

VOTAR PARA A DEMOCRACIA

O dever de votar, ao qual o cidadão consciente não poderá eximir-se, terá de ser exercido, nas eleições para as autarquias locais, com uma especial intenção: votar para a Democracia.

Se nas anteriores eleições nos era proposta uma escolha política formal, programática ideológica: se nos era solicitado que noutros delegássemos em nome da Democracia; desta vez, votar pela Democracia é votar para a Democracia, é votar por uma participação na gestão da coisa pública no plano da nossa imediata vivência, é votar pelo poder local democrático e democratizado.

Estas eleições — como tem sido afirmado — vêm completar o processo institucional da nova «ordem democrática». São um momento no longo processo de transformação da sociedade portuguesa que se tornou possível pela vitória da acção militar de 25 de Abril de 1974. São portanto, um momento de um processo revolucionário, o momento em que se remata ao nível local, a formalização institucional da «ordem democrática».

Segundo a Constituição da República: «O Estado é unitário e respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública».

Segundo a Constituição da República: «Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na sua transformação numa sociedade sem classes».

Segundo a Constituição da República: «A República Portuguesa é um Estado democrático, baseado na soberania popular, no respeito e na garantia dos direitos e liberdades fundamentais e no pluralismo de expressão e organização política democráticas, que tem por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras».

A luz destes princípios consagrados numa Constituição redigida e aprovada por representantes do Povo livremente eleitos, deverá ser exercido o direito do voto. E cada cidadão eleitor deverá ter presente, na sua consciência, que a «contra-revolução», sob os mais variados disfarces, procura liquidar na nossa terra as conquistas políticas, económicas e sociais do 25 de Abril, asfixiar a participação popular no poder local, contrariar a descentralização administrativa. Assumem, portanto, as eleições para as autarquias locais uma particular relevância na institucionalização da vida democrática e na defesa do programa de avanço político e social inscrito na Constituição.

Esta decisiva importância política das eleições para as autarquias, e o carácter político que a lei lhes atribui, não deverá porém, prejudicar a escolha dos melhores, dos mais capazes, daqueles que, independentemente de rótulos e de ideologias, sejam reconhecidos como defensores consequentes e intemerados do projecto constitucional que aponta para soluções democráticas e para uma via socialista. O voto local deverá ser um voto constitucional, coerente com a letra e o espírito de uma Constituição que é democrática, que é progressista.

O cidadão deverá votar. E deverá votar útil. Sabendo distinguir, na escolha dos concidadãos que elege, os que são a favor e os que são contra a Constituição e a estrada larga que ela oferece aos Portugueses para metas bem definidas: Liberdade, Democracia, Socialismo.

Na freguesia e no concelho deverá principiar a democracia, concretizar-se a Liberdade, iniciar-se a construção do socialismo pela modificação das relações locais, pela criação de formas de cooperação, de mútua ajuda, de solidariedade autêntica. Trata-se de transformar o mundo e de mudar a vida, e pelas nossas vidas — pelas «pedras vivas» do «País real» — deverá principiar a transformação e a mudança.

Votar — e votar de modo a que no nosso local de residência e no nosso município, de uma promessa formal, o poder democrático

Continua na pág. 24

TODOS ÀS URNAS

«As autarquias locais são pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução dos interesses próprios das populações respectivas».

Assim define o artigo 237.º da Constituição da República os órgãos de poder local que amanhã vão ser eleitos em todo o território nacional.

Nestas primeiras eleições locais estão inscritos para votar mais de cinco milhões e meio de cidadãos, que poderão exercer o seu direito de eleitores em cerca de 14 mil assembleias

disputando os três órgãos autárquicos encontram-se onze partidos e frentes (P.S., F.E.P.U., P.S.D./P.P.D., C.D.S., G.D.U.P., M.R.P.P., L.C.I., P.R.T., P.C. de P. (m-l), P.P.M., P.D.C.). No caso das Assembleias de Freguesia, há no entanto que ter em atenção que concorrem listas unitárias independentes, portanto com designação própria, pelo que compete ao eleitor informar-se previamente da situação na sua freguesia.

Centenas de milhares de candidatos concorrerão aos diferentes lugares nos órgãos autárquicos, variando o seu número por partido ou frente (isto no caso daqueles que se apresentam com maior penetração) entre os 40 e os 20 mil (só o P.S., F.E.P.U., P.S.D./P.P.D. e C.D.S. apresentam globalmente 146 428 can-

didatos).

As assembleias de voto começarão a funcionar às 8 horas de amanhã e deverão estar todas encerradas às 19 horas. Os primeiros resultados provisórios poderão começar a surgir entre as 4 e as 6 horas da madrugada de segunda-feira, esperando-se que todos ou pelo menos a maioria deles esteja apurada até meio da tarde do mesmo dia. Contudo, os resultados definitivos, não deverão ser conhecidos antes do dia 16 deste mês.

Em cada uma das mesas das catorze mil assembleias de voto, haverá cinco membros: um presidente, um presidente suplente, um secretário e dois escrutinadores, devendo três deles estarem sempre presentes ao acto, para que as operações de voto sejam consideradas válidas. Estes elementos deve-

rão comparecer no local de

funcionamento da assembleia uma hora antes da sua abertura.

Cada cidadão eleitor votará de uma só vez em três órgãos do poder local — para a Assembleia Municipal (boletim de voto amarelo), para a Câmara Municipal (boletim de voto verde) e para a Assembleia de Freguesia (boletim de voto branco). Exceptuar-se-ão os casos em que estejam em jogo freguesias com menos de 300 eleitores, situação em que não haverá eleição para a respectiva Assembleia dado que esta será substituída para um plenário de cidadãos eleitores.

ráo comparecer no local de funcionamento da assembleia uma hora antes da sua abertura.

Estas eleições envolveram um dispêndio de 12 mil contos pelo Estado, verba distribuída por operações como papel para os boletins de voto (mil contos); escrutínio — telecomunicações e informática (mil e oitocentos contos); impressos (três mil contos); impressão e distribuição dos boletins de voto (quinhentos contos); despesas com a elucidação do eleitorado (mil e quinhentos contos); remuneração de pessoal (mil e duzentos contos); impressão e distribuição de legislação, circulares e instruções (mil contos); fotocópias dos cadernos eleitorais (mil e oitocentos contos); e despesas diversas (quinhentos contos).

A Constituição Portuguesa

insere um título que designa por «Poder Local», o qual está enquadrado no capítulo consagrado à «Organização do Poder Político». Nesse título, afirma-se que «a organização democrática do Estado compreende a existência de Autarquias Locais», as quais são definidas como «pessoas colectivas territoriais dotadas de órgãos representativos, que visam a prossecução de interesses próprios das populações respectivas».

No Continente, as autarquias locais que têm património e finanças próprios, são as freguesias, os municípios e as regiões administrativas, e nas regiões autónomas dos Açores e Madeira apenas freguesias e municípios.

Quanto à freguesia, os seus

Continua na pág. 24



Um autotanque em pleno centro de Lisboa

Água já corre em parte de Lisboa

Com a conclusão, cerca das duas e meia desta madrugada, da reparação da conduta danificada pelos bombistas, a água já começou a afluir às zonas mais baixas da capital, embora, segundo a E.P.A.L., só na próxima segunda-feira a situação se aproxime da normalidade.

«Ainda que com um pouco de lama à mistura, já corre água em algumas das nossas torneiras», afirmou-nos ao princípio da manhã, um informador do Hospital de S. José, onde apesar dos constantes reforços trazidos em autotanques do Exército, a situação chegou

a ser desesperada, sobretudo nos sectores da lavandaria e da cozinha.

Também à hora em que o nosso jornal começa a circular, a actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros continuava ao mesmo ritmo dos últimos dois dias, movimentando mais de 500 homens e 50 autotanques, com capacidades que oscilam entre os seis e os quinze mil litros cada, para abastecimento prioritário a hospitais, maternidades, creches, jardins infantis, asilos, padarias e instituições prisionais. Um porta-voz do Batalhão de Sapado-

Continua na pág. 24

Ler na pág. 3

FINANÇAS E XENOFOBIA NA POSSE DE UM BRIGADEIRO

— por Manuel Sequeira

Ler na pág. 17

CARRILLO MOSTROU-SE NO CENTRO DE MADRID

Ler depois de amanhã

A HIERARQUIA DA COMPETÊNCIA

— por Celso Ferreira

AGENDA SEMANAL DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS

Como habitualmente aos sábados, o «DL» de hoje tem 32 páginas e inclui o «Sete-Ponto-Sete». Deste suplemento destacamos, nas centrais, o problema dos transportes: as circunstâncias poderão obrigar a um regresso aos veículos de tracção animal, já que os países árabes recusaram aceitar títulos do tesouro no pagamento do seu petróleo.

Nacional

Política de A a Z

PALAVRAS CONTRA BOMBAS

O ministro da Administração Interna falou ao País. E falou bem. Sabemos, que contra as «bombas», as palavras são uma arma precária. No entanto, as palavras do ministro Costa Brás, na sua secura e controlada serenidade, transmitiram-nos uma esperança: a de que se irá pôr cobro ao escândalo. Das palavras de Costa Brás, poderemos concluir que se irá passar à acção; que se irá combater a negligência e denunciar a cumplicidade; que se irá mobilizar a opinião pública, em vez de proceder de modo a desmobilizá-la, que se irá proporcionar meios e dar estímulo às Polícias Judiciárias, à civil e à militar; que os investigadores não serão desmoralizados por campanhas psicológicas, inqueritos e ameaças; que a direcção dos serviços será confiada a democratas, a homens que não serviram o regime fascista ou que a ele estiveram ligados por laços de corrupção, de devoção ou familiares.

Um grande vendaval de verdade, uma grande exigência de rigor, deverá limpar um ambiente carregado e poluído. Esperamos que, traduzidas em actos, em direcção exigente e em impulso determinado, as palavras do tenente-coronel Costa Brás tenham mais que um eco efémero, sejam mais do que um ponto de referência para os analistas destes dias sombrios.

Com efeito era legítimo esperar, após a significativa visita do Presidente da República às instalações e aos serviços da Polícia Judiciária, que as investigações adquirissem a determinação, a diligência, a eficácia operacional para que apontavam as afirmações do general Ramalho Eanes. Pelo contrário. Parece agravar-se a competição e a intriga entre os vários serviços e é bem patente que os «sujeitos» e os «mais-que-suspeitos» são devolvidos à condicional ou plena liberdade. Talvez se tenha cometido um erro grave (acaso por mera imprevidência) na escolha do pessoal que, a vários níveis, tem intervenção nas investigações e na condução das operações judiciais. Talvez... Mas o que é certo é que trabalhadores da Polícia Judiciária têm sido desmotivados, mais responsabilizados pela acção do que pela indiferença, mais censurados pelo escrupulo do que pela negligência. Mas o que é certo é que se criou um clima desfavorável à defesa da «ordem constitucional» e — o que é bem mais grave — se generalizou um clima de desespero e de desesperança para os que fizeram ou aderiram a um Abril de que só restam raras militâncias à letra da Constituição e, eventualmente palavras como as de Costa Brás que à determinação do Governo acrescentaram um discreto apelo à vigilância popular.

O «MILHAFRE» INSULAR

Uma nota da Secretaria de Estado da Comunicação Social alerta: «O Milhafre continua a publicar-se, clandestinamente, nos Açores, prosseguindo nos seus violentos ataques contra a unidade e soberania do Estado Português e desrespeitando já a própria figura do Presidente da República. Trata-se de uma atitude criminosa de extraordinária gravidade, cometida por marginais e traidores à Pátria, que a Secretaria de Estado da Comunicação Social não pode deixar de levar ao conhecimento do Povo Português».

Não podemos negar boa razão a este brado de alerta de Manuel Alegre. Mas... Que diremos de um «poder-de-Estado» que no próprio território nacional conhece fronteiras regionais e feudais? Quando se fomenta o «culto da personalidade» de «senhores feudais» e de burgos regionais, não deverá estranhar-se que um Governo seja constantemente desafiado e ferido na sua autoridade. Algumas vezes será o Governo que comete desvios de «regionalismo», quer dividindo o País por considerações de sectário maniqueísmo, quer em nome do Norte declarando guerra ao Sul, em nome da capital guerra às «regiões», em nome do Continente ignorando as Ilhas.

E «O Milhafre» de lá, como os «milhafres» de cá, não representa uma desobediência, uma irritação, um «caso», é a expressão do desafio constante e organizado que se chama «direita». Uma «direita», que nada aprendeu, que nada esqueceu, que sem segredo conspira e se organiza às escâncaras, para o «regresso» e para a «desforra».

Hoje, como ontem, como amanhã, os «milhafres» tirarão vantagem sempre do esquecimento de que existe em cada momento, em cada fase, «um inimigo principal». Este é um conceito táctico que importa ter presente.

OS «MILHAFRES» CONTINENTAIS

Sabem os «milhafres» continentais escolher e distinguir. Não se enganam, apesar do discurso acessório, na designação teórica e prática de objectivos bem definidos. Os «milhafres» de cá, os continentais, conquistaram posições em Lisboa e no Porto, e por isso não recorrem à «Imprensa clandestina». Estão na grande imprensa bem instalados; lançam semanários de especulação e de escândalo; controlam largos sectores da imprensa regional. Para que necessitam eles de órgãos clandestinos, de «milhafres» de aventura, se pela mão de quem pode e manda são promovidos, distinguidos, estimados, se pela mão de quem pode e manda recebem o seu salário de Judas, os seus trinta dinheiros de servidores da «saúde do antígamente», de profetas do «regresso», de pregadores da «desforra»?

O secretário de Estado da Comunicação Social quis cortar o passo à imprensa fascista e fascizante; anunciou o seu respeito pelo esforço da imprensa regional. E da sua experiência Manuel Alegre terá podido concluir que os «milhafres» lá e cá, nas Ilhas e no Continente, na capital, e nas cidades e vilas deste «desterro azul», não estão distraídos, nem inactivos. Sobre o manto diáfano do «anticomunismo», para uso doméstico de «antigonçalismo» crismado, oculta-se a forte nudez de um «reaccionarismo» que sabe escolher o «inimigo principal». Terá o P. S. e o Governo P. S. tomado consciência deste facto? Ter-se-á dado conta da «inteligência actante», do clínico pragmatismo, da «direita»?



ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Duas derrotas para o Governo

O Governo, o Partido Socialista, tiveram ontem uma das tardes mais «difíceis» na Assembleia. Todos os outros partidos votaram a favor de uma moção de protesto, apresentada pelo CDS, face às «idas» de membros do Governo à televisão em plena campanha eleitoral para pura propaganda partidária. E todos os partidos manifestaram, já no período da ordem do dia, a sua firme disposição de votar contra a proposta do Governo sobre os títulos do Tesouro.

Carlos Lage, Manuel Moura, José Luís Nunes estiveram na berlinda, a tentar justificar as atitudes governamentais. Mas não foram convincentes. Perderam «a causa». Quando, por exemplo o PCP argumentou que compreendia que o Governo fosse à televisão, mesmo em campanha eleitoral, mas em casos excepcionais, e nunca para fazer propaganda, Carlos Lage, do PS viria a dizer: «A vossa con-

cepção era a seguinte: durante a campanha o Governo deixaria de governar, paralisaria a sua acção e nesse espaço de tempo, os outros partidos poderiam atingir os seus objectivos».

Na sua declaração de voto, o PPD fez um solene aviso ao Governo. Que respeitasse a vontade da maioria dos partidos e demonstrasse esse mesmo respeito, evitando que o ministro da Administração Interna fosse, à noite, à televisão. O ministro foi. A justificar aquela «arrogância» que o deputado do CDS, Amaro da Costa, condenou veementemente. Trata-se de um partido «minoritário» e como tal «tem um preço a pagar». E em relação à Assembleia parece que começam a exigir o «pagamento».

A moção «contra a utilização abusiva pelo Governo da rádio e televisão portuguesa durante o período eleitoral» foi aprovada por 80 votos a favor (PPD/PSD, PCP, CDS e UDP) contra 54 deputados socialistas pre-

sentes, na altura da votação.

TÍTULOS NÃO «PASSAM»

Com a abstenção do PCP, porque «não foram produzidos elementos suficientes para clarificar as condições do empréstimo e a aplicação da totalidade», foi aprovada a lei governamental 12/1 sobre o empréstimo do Banco Europeu de Investimento, indo agora ser votada na especialidade, na Comissão de Economia, Finanças e Plano.

Seguiu-se a discussão da proposta do Governo sobre o 13.º mês. O Governo redigiu mal o pedido de urgência, esqueceu a prioridade, o que levou a uma longa discussão formal. Quando se ia a votar o pedido de urgência, não havia «quorum». O CDS tinha apenas 26 por cento dos seus deputados, o PPD/PSD 33 por cento, o PS 40 por cento

e o PCP 69 por cento.

Todos os partidos exprimiram, no entanto, a sua posição. Ainda que por motivos diferentes, todos estão contra este tipo de «poupança forçada».

Vital Moreira, do PCP, afirmou a certa altura: «Torna-se necessário que o Governo ponha fim às medidas administrativas ilegais que têm impedido o pagamento legal do 13.º mês». Rui Pena, do CDS, também sublinharia este facto.

Quando Carlos Lage e José Luís Nunes, depois de acentuarem a «terrible» responsabilidade dos partidos que votaram contra de «impedirem a recuperação económica», exaltaram a «coragem do Governo em levar, 48 horas antes das eleições, aquela proposta», Vital Moreira retorquiu: «Que coragem foi essa? Se o Governo trouxe aqui essa proposta não foi por vontade própria, mas sim porque não foi promulgada pelo Presidente da República».

F.M.

Relatório das Sevícias vai dar processos

«A gravidade dos actos praticados excede a infracção disciplinar» — considera o general Ramalho Eanes numa mensagem enviada aos chefes de três ramos das Forças Armadas e aos comandantes das forças militarizadas e de segu-

rança, ordenando o apuramento de responsabilidade criminal dos quadros permanente e complementar envolvidos no relatório elaborado pela Comissão de averiguação de violências sobre presos sujeitos às autoridades militares.

A notícia provém da ANOP, citando fontes oficiais. Eanes enviou a mensagem na sua qualidade de chefe do Estado-Maior-Genenal das Forças Armadas.

Da mensagem consta que a responsabilidade em questão será averiguada «de acordo com o apurado pela Comissão

de Averiguação, atendendo ao facto de estarem envolvidos nos actos praticados militares sem graduação, cumprindo ordens militares do quadro de complemento servindo interesses partidários e oficiais do quadro permanente».

«Primeira hierarquia a ser responsabilizada»: o quadro permanente.

Orçamento da Força Aérea

Em comunicado do seu Estado-Maior a Força Aérea contesta a propósito de notícias acerca dos orçamentos previstos para as Forças Armadas, o to-

tal de 5,6 milhões que seria atribuído à F.A.

Segundo o E. M. F. A., aquela arma caberá efectivamente o montante de 2,968 milhões de contos.

Se tem automóvel ESTE ANUNCIO É IMPORTANTE PARA SI COTAL

CONJUNTO TÉCNICO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

Nós cuidamos do seu automóvel e oferecemos

por 1.000\$00 ou 1.500\$00

os seguintes serviços:

- Lavagem completa estrada (para verificação de todos os órgãos à vista).
- Lavagem exterior do motor.
- Limpeza dos contactos da placa, rotor, bobine e terminais de velas.
- Limpeza de platinados e controle de pressão da mola e respectiva afinação.
- Afinar folga de válvulas, nos motores com válvula na culasse.
- Limpeza e ensaio de velas à máquina e seu calibre.
- Recorte de todos os contactos eléctricos.
- Afinar regime de carga e regulador de voltagem.
- Focagem de faróis à altura indicada na fábrica.
- Examinar se há folgas na suspensão e seu reaperto.
- Examinar se há folgas na direcção e seu reaperto.
- Ajustar o sector de direcção.
- Desmontar e montar as rodas e limpar travões.
- Examinar estado dos retenlores e lavar cubos e meter massa nova, se necessário.
- Desmontar e montar o carburador, limpeza, nivelamento e afinação.
- Limpar filtro da bomba de gasolina.
- Limpar filtro de ar do carburador.
- Aperto Geral.
- Limpar bornes da bateria e aplicar massa nos mesmos.
- Lubrificação geral.
- Experiência na estrada.
- Apresentação, ao cliente, do relatório das avarias ou correcções que se notem necessárias, incluindo preço e prazo para os trabalhos a efectuar.

OS CLIENTES PODEM ASSISTIR ÀS REPARAÇÕES APROVEITE A NOSSA CAMPANHA DE INVERNO

VISITE-NOS

COTAL - A Rua Artilharia Um, 105-A Tel. 68 3131

LISBOA - 1

COTAL - B. Rua dos Lusíadas, 113-A Tel. 63 10 57

LISBOA - 3

visite o único centro de calculadoras do país

oferecemos-lhe um cheque brinde até 1000\$00

Aberto todos os dias das 10 às 24 horas (Sábados e Domingos). Com pessoal especializado em diversos modelos de calculadoras. Representantes da famosa linha TEXAS. Estamos permanentemente ao seu serviço no

CENTRO COMERCIAL CALEIDOSCÓPIO

Visite-nos.



TRIUDUS

Caleidoscópio - 1º Andar Campo Grande

post-scriptum

Perguntas escusadas

Na sequência da conversa do sr. Primeiro-Ministro na TV em 3/4/76, e na impossibilidade que tive em lhe fazer algumas perguntas para a linha directa (estes telefones que indicaram são uns marotos, não deram uma chance), resolvi escrever-lhes, pois julgo que através do vosso jornal o sr. Primeiro-Ministro tomará conhecimento das questões que apresento. Eis as questões:

1) Quanto paga o País por ano para estar integrado na N. A. T. O.?

2) Estando nós a viver em regime capitalista, como é que se identifica o «socialismo» do Governo socialista?

3) O poder de compra dos trabalhadores é agora maior ou menor do que no tempo do tal «gonçalvismo» que o sr. Primeiro-Ministro tanto «aprecia»?

4) Tendo a maioria do povo explorado votado socialismo em 1975, porque se tomam medidas contrárias a essa opção, portanto numa perspectiva anti-socialista?

5) Se não acredita, veja alguns exemplos concretos sem demagogia:

1) Novo aumento de todos os transportes que há um ano foram aumentados. Verdade?

2) Despejos de casas que não estavam habitadas e que foram ocupadas após o 25 de Abril. Verdade?

3) Nenhum congelamento de preços e respectivo controlo, assim se permitindo cada vez mais a inflação. Verdade?

4) As terras que foram ocupadas, algumas (dezenas, centenas?) estão a ser restituídas àqueles que nunca se preocuparam em trabalhá-las. Verdade?

5) Visível prepotência da polícia de choque e intervenção à antiga portuguesa, assim como G. N. R. de novo a cavalo. Verdade?

6) Informação (grande parte) de ideologia fascizante. Verdade?

7) Contratação Colectiva-ACT/CCT: assunto emperado no dito Ministério do Trabalho. C. I. P. e C. A. P. satisfeitos. Verdade?

8) Tribunais que justiça e ao serviço de quem? O corode antigamente.

Estes, camarada Primeiro-Ministro, alguns exemplos concretos.

C. Carvalho
LISBOA

Estratagem mal-intencionado para aumentar o número de desempregados?

A Junta Nacional das Frutas, injustificadamente, ao lançar nos seus postos regularizadores produtos para venda ao público, grande parte deles com preços mais elevados do que os praticados no mercado, outros deteriorados e, ainda, um abastecimento irregular que provoca faltas e estragos consideráveis, parece que procede assim com a intenção de afastar o consumidor dos referidos postos e imputar a estes os graves prejuízos resultantes de tal acção, com o fim de arranjar pretexto para os encerrar e, consequentemente, colocar mais umas largas dezenas de trabalhadores no desemprego. Consta que já encerraram alguns postos, está previsto o encerramento de mais vinte num futuro próximo e, assim sucessivamente, até à sua completa extinção.

Havendo uma cobertura de postos a quase todo o País, as trabalhadoras que neles exercem a sua actividade, sofrem os efeitos da sua dispersão por impossibilidade de se reunirem em plenário para tomarem decisões, não possuem sindicato para defender os seus interesses e não possuem ligação entre si, nem informações concretas do que a J. N. F. tem programado levar a efeito.

Essas trabalhadoras, que se encontram na situação de eventuais, desempenham escrupulosamente as suas funções em condições verdadeiramente desumanas que, pelo menos, poderia servir de garantia de estabilidade de emprego, mas nem isso se verifica, porquanto é notória usua constante inquietação de espírito pela ameaça de desemprego e a incerteza que a todo o momento as persegue; resumindo-se a sua vida profissional numa luta árdua pela própria sobrevivência.

Não há razão alguma para que os postos da J. N. F. dêem prejuízo, por se encontrarem em larga vaptagem em relação ao outro comércio, pelo facto de ter a junta possibilidades de adquirir produtos de preços mais vantajosos, não suportar despesas de renda de casa, impostos, água e luz, cuja instalação não foi efectuada na maioria dos postos e beneficiar ainda do humilde vencimento que as empregadas auferem.

Por tudo isto se infere que existe má intenção ou má organização ou ambas as coisas, pelo que se impõe uma reorganização dos Serviços por pessoas competentes e honestas, a fim de que não sejam adoptadas medidas injustas que vão contra os interesses dos trabalhadores e da Nação.

Os direitos dos trabalhadores consignados na Constituição da República Portuguesa, nos seus Artigos 51.º (Direito ao Trabalho), 52.º (Obrigações do Estado quanto ao direito ao trabalho) e 53.º (Direito dos Trabalhadores), devem ser estritamente respeitados e certamente que constitui grave crime quem os violar.

Manuel Henrique Martins
QUELUZ

Os despejos

Sob a epígrafe *Os Despejos*, envia-nos uma leitora um poema de solidariedade, na inspiração e na atitude cívica, com os que são esbulhados de um direito que as leis, por vezes, ignoram ou recusam. Não podemos deixar de agradecer os versos de M. L. dos Santos, de Mexilhoeira Grande, mas não é habitual nesta secção incluir «correspondências» na forma poética.

FINANÇAS E XENOFOBIA NA POSSE DE UM BRIGADEIRO

MANUEL SEQUEIRA

Depois de uma campanha de xenofobia bem articulada a nível nacional e internacional conduzida há cerca de um ano e depois do que parecia ser o abandono do tema, eis que dos arquivos das coisas antigas mas que se conservam para utilização futura, foi retirado o velho papão das actividades «revolucionárias» dos estrangeiros em Portugal. E exibido ao Grande Público.

Aparentemente fora de tempo, aparentemente sem quaisquer factos novos que pudessem justificar a revisão da legislação, tão diligentemente decretada na altura, ou novas operações «Stop» e buscas policiais. E, como aliás vai sendo norma a propósito de tudo, num solene Acto de Posse.

Porquê Medina Carreira, ministro das Finanças, no dia 7 de Dezembro, no acto de posse do novo comandante da Guarda Fiscal, dedica uma boa parte do seu discurso de circunstância ao papão dos estrangeiros? E, o que é refinação e reincidência, porque das suas declarações foi considerado mais importante o tema dos «estrangeiros», de tal forma que mereceu à RTP as honras de registo de som e voz, para comunicação às centenas de milhares de televidentes? Por serem de natureza política?

O problema da intervenção de estrangeiros na vida política nacional deve ser motivo de preocupação e vigilância de governantes e cidadãos. Mas como todos os outros problemas que actualmente nos preocupam não é de maneira nenhuma um problema simples. Tão complexo é ele que é natural que existam e se defrontem opiniões diferentes e até divergentes. O que além de ser salutar para o funcionamento das instituições democráticas terá a utilidade de quebrar a unifor-

midade e monotonia dos ruídos e imagens políticas da RTP.

Que disse Medina Carreira? Resumindo, que a falta de vigilância em determinado momento tinha permitido que certos indivíduos estrangeiros franqueassem alegremente as nossas pouco vigiadas fronteiras para se entregarem alegremente a «actividades revolucionárias», sem qualquer controlo das autoridades policiais. Medina Carreira fez-se, assim, eco daquilo que na altura se dizia sobre a participação de estrangeiros nas manifestações que se efectuavam há cerca de um ano, pelo menos em Lisboa. Na verdade era frequente um certo número de estrangeiros, jovens turistas políticos, mais ou menos barbudos, mais ou menos loiros, mais ou menos nórdicos, nas manifestações da época, introduzirem uma nota de colorido internacionalista na vida política nacional.

Se outros casos de intervenção houve, ou não foram referidos ou foram considerados de menos importância, o facto é que as acções policiais desencadeadas na época não detectaram outra coisa senão uma meia dúzia de indocumentados que, sem apelo nem agravo foram rápida e alegremente expulsos do País. No termo das operações, a percentagem de irregularidades detectadas foi oficialmente considerada normal. O alarme era falso. Como outros, aliás. Deveria, pois, concluir-se que a Guarda Fiscal não teria deixado de exercer o controlo das fronteiras.

Não parece ser essa a opinião do ministro das Finanças. Por isso as suas recentes declarações sobre a facilidade com que no passado jovens e alegres revolucionários passaram as nossas fronteiras, é, por

todos os motivos e a diversos títulos, deveras preocupante. Porquê?

Porque num momento em que a vida política nacional é pontuada pelo deflagrar regular das bombas em atentados e sabotagens, e em que existem fortes razões para admitir que se processa pelas nossas fronteiras uma passagem de materiais e vaivem de terroristas, as declarações «políticas» do ministro das Finanças, invocando factos passados e sem qualquer gravidade, supõem por parte do ministro, pelo menos uma certa dureza de ouvido e uma surpreendente insensibilidade política. A falta de alusão no seu discurso à necessidade de vigilância das fronteiras para evitar a entrada de elementos terroristas, ao que se supõe, indesejáveis, é bastante mais preocupante que o desequilíbrio do Orçamento. Seria excelente que o ministro Medina Carreira, além de se preocupar com o equilíbrio orçamental e com a poupança dos portugueses, sobretudo os que trabalham por conta de outrem, se desse ao cuidado de, pelo menos em privado, para não descontentar alguns, dar instruções à Polícia das fronteiras para não se consagrem exclusivamente ao controlo da identidade e documentos de jovens estrangeiros barbudos. Que se controlem também portugueses bem escanhoados, suspeitos de actividades bombistas. No momento em que se sabotam vias férreas, pelas quais circulam comboios que transportam milhares de portugueses, talvez alguns deles ficassem respeitosamente obrigados a Sua Excelência. Assim, não, todos terão razão

de quixa. Salvo os bombistas e seus mandantes, e os narcísicos xenófobos. Uma minoria, tenhamos esperança.

Num ponto, porém, estamos de acordo com Medina Carreira. A intervenção de estrangeiros na vida política nacional deve ser motivo de apreensão para cidadãos e governantes. Mas há que distinguir. Há intervenção de estrangeiros sem consequências, que não altera de um milímetro o curso dos acontecimentos políticos em Portugal. Pode ser espectacular, pode ser irritante, mas é irrelevante. Foi o que se verificou há um ano. Para além da alegria dos estrangeiros, como aliás muito justamente reconheceu o ministro, em participar em manifestações públicas, pouco mais deverá ter acontecido.

Mas há outro tipo de intervenção, essa sim, que interfere decisivamente na vida política nacional. Normalmente invisível, nada espectacular, muito séria e nada alegre. E, em regra, ao passar as fronteiras de Portugal tem os documentos perfeitamente em regra. Essa, sim, pode eventualmente constituir um perigo para os interesses e a independência nacionais, para o regime democrático e para a guarda dos princípios fundamentais da Constituição. Apoiada em operações de carácter político, económico e financeiro, maduramente pensadas, tecnicamente bem assessoradas, esta intervenção pode influir a fundo na vida nacional, condicionar as decisões dos governantes, determinar o regime político do País e o seu desenvolvimento económico e social, de-

Continua na pág. 4

América Latina

CRIME À ESCALA CONTINENTAL

FRIDA MODAK

MÉXICO, (IPS) — À medida que passam os dias, via-se tornando clara a verdadeira dimensão do organismo criminoso criado pela CIA. A fim de evitar o repúdio que certo tipo de acções provocaria na opinião pública desse país, a CIA resolveu recrutar os contra-revolucionários cubanos residentes nos Estados Unidos, a quem treinou e deu todo o apoio económico necessário para os converter no seu grupo de choque. Autores de numerosos atentados terroristas contra personalidades e instalações do governo de Cuba, estes indivíduos bateram o seu próprio recorde com a sabotagem de um avião comercial cubano em que morreram 37 pessoas. Esse acto marcou o começo de uma investigação que se tentou evitar, mas que chegou agora a um ponto que já não é possível travá-la e em que se estão a evidenciar uma série de perigos inter-relacionados, que representam riscos para a segurança nacional dos Estados Unidos, argumento com que se tentou evitar as

investigações em torno das actividades deste bando.

A revista «U.S. News and World Report» acaba de assinalar que os terroristas contra-revolucionários estão dispostos a assassinar membros do futuro governo liderado por Carter, para evitar qualquer aproximação do governo de Havana. Ante a possibilidade de que se reactivem as relações com a Cuba revolucionária, estes indivíduos, de acordo com os funcionários que conhecem as suas operações, não vacilariam em assassinar personalidades da futura administração para conseguir os seus fins. Um funcionário, que a revista não identifica, disse que: «Os terroristas cubanos são os assassinos mais bem treinados do mundo».

O caso concreto é que esta rede do crime constituída para servir os fins da política provocatória de Henry Kissinger se está agora a voltar contra aqueles que a criaram, a ponto da revista citada dizer que «o terrorismo por parte dos cuba-

nos radicalizados se converteu num problema espinhoso para a condução da política externa norte-americana e uma ameaça potencial para os dirigentes norte-americanos». O interessante seria saber como teria sido abordado o problema se este não se tivesse convertido num «boomerang».

São notórias as dificuldades experimentadas pelos organismos policiais e de informação norte-americanos, que agora afirmam a sua disposição de investigar a fundo o assassinato do ex-chanceler chileno Orlando Letelier, homicídio que durante dois meses tentaram deixar impune. Nesse acto terrorista também aparecem implicados contra-revolucionários cubanos treinados pela CIA e a quem Pinochet tinha encomendado a morte de Letelier em cumprimento do que se chamou o Plano Mercúrio, elaborado em conjunto com a

CIA para eliminar os dirigentes latino-americanos contrários às ditaduras fascistas.

Resta saber o que acontecerá a esses contra-revolucionários que se sentem capazes de assassinar personalidades políticas norte-americanas, em consequência do poderio que lhes foi dado, já que as suas conexões são muito vastas. A 9 de Setembro de 1976, um destes grupos realizou um «congresso» em Miami a que assistiram Claude Pepper, Julio Durán, um dos delegados de Pinochet à ONU, o consul de Pinochet em Miami coronel Eduardo Sepúlveda, o alcaide de Miami Maurice Ferrer, o membro do Congresso Tom Gallagher e uma personagem por demais conhecida, o ditador da Nicarágua Anastasio Somoza, o mesmo que facilitou o uso do seu país como base para a invasão da Baía dos Porcos.

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em sessão extraordinária — a realizar no dia 15 de Dezembro de 1976 em todos os distritos da área do Sindicato, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEM DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: VOTAÇÃO, POR ESCRUTÍNIO SECRETO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15 DE OUTUBRO DE 1976, DEVENDO PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

As Mesas de Voto funcionarão nos locais e horários seguintes:

- Em Lisboa — no Pavilhão dos Desportos — das 8 horas às 24 horas
- Nos restantes distritos — Em todas as delegações das 12 horas às 24 horas.

Lx, 2/12/76

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Alberto Martinho Gonçalves**

CAMARADAS,

Para conhecimento de todos transcrevemos o teor do requerimento da Assembleia Geral convocada pela Direcção e pelo Conselho Fiscal:

Exm.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

A Direcção e o Conselho Fiscal do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas expõem e requerem o seguinte:

1. Em 15 de Outubro de 1976 realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, que deliberou:

- Apoiar intransigentemente a Direcção do nosso Sindicato na luta que vem travando pela autonomia, demoraticidade e unidade orgânica do Movimento Sindical Português;
- Identificar-se com os princípios e propostas decorrentes da Carta Aberta;
- Não reconhecer a chamada «Comissão Nacional Organizadora Provisória» nem qualquer das deliberações antidemocráticas da reunião de direcções sindicais que teve lugar no Instituto Superior Técnico no passado dia 4 de Setembro;
- Repudiar as calúnias que vêm sendo difundidas a partir do Secretariado da Intersindical sob a capa da denominada «Comissão Nacional Organizadora Provisória»;
- Que o nosso Sindicato não se faça representar no II Congresso da Intersindical, mesmo que designado «Congresso de Todos os Sindicatos para a Unidade, pela Reestruturação da Intersindical...» e continue a lutar pela construção da verdadeira Central Sindical Única, democrática e independente segundo os princípios decorrentes da Carta Aberta;
- Que não se paguem quaisquer quotas à Intersindical, vencidas ou vincendas, enquanto aquela organização se mantiver como barreira à construção da verdadeira Central Única representativa dos trabalhadores portugueses.

2. Perante solicitação de 713 associados, o presidente da MAG convocou uma outra Assembleia Geral Extraordinária, que se reuniu em 23 de Novembro de 1976, com idêntica Ordem de Trabalhos.

Os subscritores do requerimento para essa Assembleia, invocaram como fundamento ter a Assembleia Geral do dia 15 de Outubro originado «grande divisão entre os trabalhadores». Além disso, revelaram possuir dúvidas sobre o resultado da votação da moção aprovada, cujas conclusões deliberativas atrás se transcreveram.

Nestas condições, com a realização da mesma Assembleia de 23 de Novembro pretendia revogar-se as deliberações anteriores, sob pretexto de ter havido irregularidades praticadas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral. Tais irregularidades traduziram-se, conforme se veio a revelar durante as intervenções havidas na última Assembleia e os comportamentos ali assumidos por parte dos grupos de associados contestatários da resolução da Assembleia anterior, fundamentalmente, na suposta violação do apuramento do resultado das votações.

Entretanto, tendo surgido uma moção integrando uma questão prévia que visava a não continuação da mesma Assembleia do dia 23 de Novembro, fundamentada na existência da deliberação anterior e recente sobre a Ordem de Trabalhos, não tendo ocorrido motivos supervenientes e ponderosos que justificassem a reapreciação do assunto, logo a deliberação que a admitiu para discussão foi contestada por esses grupos de associados, com o mesmo pretexto de suposta violação do apuramento do resultado da votação, mesmo depois de ter sido efectuada uma nova contagem em que intervieram, além dos secretários da Mesa, três associados (um dos quais requerente da mesma Assembleia que logo duvidou da honestidade de outro sócio com o argumento de o mesmo não pertencer a sindical).

Neste contexto, verifica-se que, por parte desses grupos de associados, existe uma contestação permanente e pertinaz dos resultados das deliberações assumidas naquelas Assembleias.

Por outro lado, além dessa contestação, revelam esses grupos o deliberado propósito de recorrerem a todos os processos, incluindo as arruaças, a violência a calúnia e o insulto para tentarem inverter a vontade já expressa pela maioria dos trabalhadores bancários interveniente na Assembleia do dia 15 de Outubro.

Tais processos de actuação perfeitamente condenáveis e inadmissíveis, visam, sem dúvida a intimidação e desmobilização dos trabalhadores abrindo caminho para a tomada do Sindicato por grupos não representativos e antidemocráticos.

A Direcção e o Conselho Fiscal, eleitos pela vontade expressa da esmagadora maioria dos trabalhadores bancários e conscientes das responsabilidades de que estão investidos, não podem permitir a persistência de tais práticas ilícitas desmobilizadoras e divisionistas e assistir, passivamente, à degradação e desprestígio das Assembleias Gerais provocadas por «meia dúzia» de oportunistas que tentam impor a sua vontade à grande massa dos trabalhadores que constituem o Sindicato. Contemporizar com tais práticas e processos, equivaleria a uma indesculpável demissão perante a própria destruição do Sindicato.

Por outro lado, o assunto fundamental sobre que versam as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro foi objecto de larga discussão por parte dos trabalhadores. Na realidade, a participação ou não do Sindicato no Congresso dos Sindicatos, organizado pelo Secretariado da Intersindical, foi debatida, previamente, em toda a área abrangida pelo nosso Sindicato e até em elevado número de locais de trabalho. Igualmente, esse tema foi viva e profusamente debatido nos órgãos de comunicação social, podendo considerar-se plenamente clarificados todos os aspectos e posições assumidas.

Nestas circunstâncias, de modo algum se justifica a continuação da Assembleia que teve que ser suspensa mesmo antes de deliberar se deveria ou não entrar na própria Ordem de Trabalhos. De resto, elevado número de trabalhadores presentes nessa Assembleia manifestaram, claramente, a vontade de ultrapassar o problema através de uma votação que cobrisse toda a área do Sindicato, com voto directo e secreto.

Ora, conforme já se salientou, a contestação dos indicados grupos incide, fundamentalmente, sobre as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro. Por isso, devem estas deliberações ser submetidas a uma votação mais ampla e segura, de modo a que todos os associados possam manifestar-se sobre o seu conteúdo.

Essa votação deve realizar-se em Assembleia Geral com mesas de voto em todas as sedes dos distritos da área do Sindicato, de modo a colher-se a vontade de todos os associados, com genuidade, certeza e segurança.

Destes modos, a Direcção e o Conselho Fiscal requerem a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, de acordo com os princípios atrás enunciados e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO: VOTAÇÃO, POR ESCRUTÍNIO DIRECTO E SECRETO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15-10-1976, DEVENDO, PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

Lx, 2 de Dezembro de 1976

A DIRECÇÃO
O CONSELHO FISCAL

Geral

Finanças e xenofobia

Continuação da pag. 3

cidir da vida dos cidadãos. É evidente que o ministro, que actualmente superintende na Polícia das fronteiras e que é também ministro das Finanças, estaria aqui no seu domínio próprio. É sobre esta forma de intervenção estrangeira em Portugal que ele deveria debruçar-se com atenção e preocupação, e, obviamente como membro de um Governo democrático, esclarecer a opinião pública e a Assembleia da República.

Os estrangeiros intervêm em Portugal: invasão iminente de jovens barbudos revolucionários. Eis um tema popular, de folhetim para a televisão e certa imprensa.

Mas para aqueles que durante longos anos tiveram que defrontar-se com duros, incómodos e difíceis problemas da oposição militante ao regime antifascista existe ainda uma outra espécie de estrangeiros altamente perigosos e nocivos no momento actual. Referimo-nos aos estrangeiros à luta contra a ditadura antifascista, os que activamente apoiaram o regime derrubado em 25 de Abril de 1974 durante a sua vigência, pelo voto, no exercício de funções no aparelho de Estado fascista, no sistema económico e social criado pelo fascismo, ou ainda aqueles que passivamente, timoratos ou indiferentes, silenciosamente, sem que nunca tivessem sentido a necessidade de se exilarem para fugir à ditadura, viveram alegremente, uma boa parte deles com farto benefício pessoal, as suas vidas neste País. São eles que, como uma praga, infiltrando-se por todo o lado, infectam política e moralmente a vida nacional.

O País atravessa uma grave crise económica, vive no dia-a-dia, de forma larvada, uma crise política. E se aos erros do passado se seguiram os erros do presente e se aos erros de uns se somarem os erros de outros, o total deles acabará por produzir frutos amargos. Uma nova Constituição, versão actualizada e revista da de 1933. E de novo virão os professores de Direito, técnica-

mente competentes, que não terão dificuldade em forjar um Estado de direito, um regime de legalidade para as injustiças, iniquidades, arbitrariedades, violências. O cidadão será preso, julgado e condenado na mais estrita legalidade. O metralhamento e espancamento será feito em nome de um legítimo direito do uso da violência para impor a ordem pública. Os mortos serão enterrados também em perfeita legalidade. Será como dantes? Mas se o fascismo não existiu! É tempo de dar uma resposta à dúvida. Precisa e amarga. E distinguindo. O fascismo existiu para uns, para outros não. Que cada um retrospectivamente se situe num lado e no outro. E que cada um escolha no presente o seu campo. Admitem-se novas adesões, mudanças por arrependimento, mas não confusões.

A crise económica e política será possivelmente superável. O que não parece porém susceptível de remédio é desde o 25 de Abril uma certa incapacidade de se medir e pesar as palavras, prever o seu alcance político e as suas consequências.

As palavras que em política se dizem e não se dizem são importantes. O domínio perfeito da semântica em política é condição favorável aos governantes que o possuem. Salazar tinha-o e morreu de velho.

Num país onde a balança das palavras e dos actos acusa um tremendo défice a favor das primeiras poderia com vantagem ser decretada a título de higiene preventiva a austeridade e economia do verbo. Para uns seria mesmo recomendável o jejum integral. Por uns tempos.

Finanças e xenofobia foi como é sabido uma das mezinhas a que Salazar, catadrático de Direito e Finanças, lançou mão para lograr o equilíbrio orçamental. Como consequência: ditadura e subdesenvolvimento. Continuamos subdesenvolvidos, e não só no domínio económico. Não parece porém que o desequilíbrio do Orçamento de 1977 possa ser compensado pela xenofobia. Ou será? E se for, como?

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO SINDICAL EXTRAORDINÁRIO

Dois problemas de fundo afligem o conjunto dos professores: a garantia de emprego e o aumento do custo de vida. Os órgãos governamentais e a Assembleia da República apresentam-se para tomar decisões sobre estas questões (lei dos despedimentos, Orçamento Geral do Estado, aumentos salariais para a função pública, etc.).

É essencial que os professores enquanto corpo assumam as suas posições face a estes problemas.

A aproximação do final do período lectivo faz com que essas decisões tenham que ser tomadas em Plenário num prazo bastante curto.

Assim, a Direcção Sindical convoca os professores de todos os sectores de ensino para um Plenário Sindical extraordinário a realizar no dia 14 de Dezembro, 3.ª-feira, pelas 21.30 horas na F. L. L. (Pavilhão I) com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

- COLOCAÇÕES
- PROPOSTA DE AUMENTO SALARIAL

A DIRECÇÃO SINDICAL
Pela Direcção
Assinatura ilegível

PUB

SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO SUL E ILHAS

ASSEMBLEIA GERAL

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De harmonia com o art.º 25.º e alínea b) do art.º 24.º dos Estatutos convoca-se a Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas — em sessão extraordinária — a realizar no dia 15 de Dezembro de 1976 em todos os distritos da área do Sindicato, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ORDEN DE TRABALHOS:

PONTO ÚNICO: VOTAÇÃO; POR ESCRUTÍNIO SECRETO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15 DE OUTUBRO DE 1976, DEVENDO PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

As Mesas de Voto funcionarão nos locais e horários seguintes:

- a) — Em Lisboa — no Pavilhão dos Desportos — das 8 horas às 24 horas
- b) — Nos restantes distritos — Em todas as delegações das 12 horas às 24 horas.

Lx, 2/12/76

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) **Alberto Martinho Gonçalves**

CAMARADAS,

Para conhecimento de todos transcrevemos o teor do requerimento da Assembleia Geral convocada pela Direcção e pelo Conselho Fiscal:

Exm.º Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas

A Direcção e o Conselho Fiscal do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas expõem e requerem o seguinte:

I. Em 15 de Outubro de 1976 realizou-se uma Assembleia Geral Extraordinária, que deliberou:

- a) — Apoiar intransigentemente a Direcção do nosso Sindicato na luta que vem travando pela autonomia, demoraticidade e unidade orgânica do Movimento Sindical Português;
- b) — Identificar-se com os princípios e propostas decorrentes da Carta Aberta;
- c) — Não reconhecer a chamada «Comissão Nacional Organizadora Provisória» nem qualquer das deliberações antidemocráticas da reunião de direcções sindicais que teve lugar no Instituto Superior Técnico no passado dia 4 de Setembro;
- d) — Repudiar as calúnias que vêm sendo difundidas a partir do Secretariado da Intersindical sob a capa da denominada «Comissão Nacional Organizadora Provisória»;
- e) — Que o nosso Sindicato não se faça representar no II Congresso da Intersindical, mesmo que designado «Congresso de Todos os Sindicatos para a Unidade, pela Reestruturação da Intersindical...» e continue a lutar pela construção da verdadeira Central Sindical Única, democrática e independente segundo os princípios decorrentes da Carta Aberta;
- f) — Que não se paguem quaisquer quotas à Intersindical, vencidas ou vincendas, enquanto aquela organização se mantiver como barreira à construção da verdadeira Central Única representativa dos trabalhadores portugueses.

2. Perante solicitação de 713 associados, o presidente da MAG convocou uma outra Assembleia Geral Extraordinária, que se reuniu em 23 de Novembro de 1976, com idêntica Ordem de Trabalhos.

Os subscritores do requerimento para essa Assembleia, invocaram como fundamento ter a Assembleia Geral do dia 15 de Outubro originado «grande divisão entre os trabalhadores». Além disso, revelaram possuir dúvidas sobre o resultado da votação da moção aprovada, cujas conclusões deliberativas atrás se transcreveram.

Nestas condições, com a realização da mesma Assembleia de 23 de Novembro pretendia revogar-se as deliberações anteriores, sob pretexto de ter havido irregularidades praticadas pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral. Tais irregularidades traduzir-se-iam, conforme se veio a revelar durante as intervenções havidas na última Assembleia e os comportamentos aí assumidos por parte dos grupos de associados contestatários da resolução da Assembleia anterior, fundamentalmente, na suposta violação do apuramento do resultado das votações.

Entretanto, tendo surgido uma moção integrando uma questão prévia que visava a não continuação da mesma Assembleia do dia 23 de Novembro, fundamentada na existência da deliberação anterior e recente sobre a Ordem de Trabalhos, não tendo ocorrido motivos supervenientes e ponderosos que justificassem a reapreciação do assunto, logo a deliberação que a admitiu para discussão foi contestada por esses grupos de associados, com o mesmo pretexto de suposta violação do apuramento do resultado da votação, mesmo depois de ter sido efectuada uma nova contagem em que intervieram, além dos secretários da Mesa, três associados (um dos quais requerente da mesma Assembleia que logo duvidou da honestidade de outro sócio com o argumento de o mesmo não pertencer a sindical).

Neste contexto, verifica-se que, por parte desses grupos de associados, existe uma contestação permanente e pertinaz dos resultados das deliberações assumidas naquelas Assembleias.

Por outro lado, além dessa contestação, revelam esses grupos o deliberado propósito de recorrerem a todos os processos, incluindo as arruaças, a violência a calúnia e o insulto para tentarem inverter a vontade já expressa pela maioria dos trabalhadores bancários interveniente na Assembleia do dia 15 de Outubro.

Tais processos de actuação perfeitamente condenáveis e inadmissíveis, visam, sem dúvida, a intimidação e desmobilização dos trabalhadores abrindo caminho para a tomada do Sindicato por grupos não representativos e antidemocráticos.

A Direcção e o Conselho Fiscal, eleitos pela vontade expressa da esmagadora maioria dos trabalhadores bancários e conscientes das responsabilidades de que estão investidos, não podem permitir a persistência de tais práticas ilícitas desmobilizadoras e divisionistas e assistir, passivamente, à degradação e desprestígio das Assembleias Gerais provocadas por «meia dúzia» de oportunistas que tentam impor a sua vontade à grande massa dos trabalhadores que constituem o Sindicato. Contemporizar com tais práticas e processos, equivaleria a uma indesculpável demissão perante a própria destruição do Sindicato.

Por outro lado, o assunto fundamental sobre que versam as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro foi objecto de larga discussão por parte dos trabalhadores. Na realidade, a participação ou não do Sindicato no Congresso dos Sindicatos, organizado pelo Secretariado da Intersindical, foi debatida, previamente, em toda a área abrangida pelo nosso Sindicato e até em elevado número de locais de trabalho. Igualmente, esse tema foi viva e profusamente debatido nos órgãos de comunicação social, podendo considerar-se plenamente clarificados todos os aspectos e posições assumidas.

Nestas circunstâncias, de modo algum se justifica a continuação da Assembleia que teve que ser suspensa mesmo antes de deliberar se deveria ou não entrar na própria Ordem de Trabalhos. De resto, elevado número de trabalhadores presentes nessa Assembleia manifestaram, claramente, a vontade de ultrapassar o problema através de uma votação que cobrisse toda a área do Sindicato, com voto directo e secreto.

Ora, conforme já se salientou, a contestação dos indicados grupos incide, fundamentalmente, sobre as deliberações assumidas na Assembleia de 15 de Outubro. Por isso, devem estas deliberações ser submetidas a uma votação mais ampla e segura, de modo a que todos os associados possam manifestar-se sobre o seu conteúdo.

Essa votação deve realizar-se em Assembleia Geral com mesas de voto em todas as sedes dos distritos da área do Sindicato, de modo a colher-se a vontade de todos os associados, com genuidade, certeza e segurança.

Deste modo, a Direcção e o Conselho Fiscal requerem a convocação de uma Assembleia Geral Extraordinária, de acordo com os princípios atrás enunciados e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

ÚNICO: VOTAÇÃO, POR ESCRUTÍNIO DIRECTO E SECRETO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS NA ASSEMBLEIA GERAL DE 15-10-1976, DEVENDO, PARA O EFEITO FUNCIONAREM URNAS DE VOTOS EM TODOS OS DISTRITOS DA ÁREA DO SINDICATO.

Lx, 2 de Dezembro de 1976

A DIRECÇÃO
O CONSELHO FISCAL

Geral

Finanças e xenofobia

Continuação da pág. 3

cidir da vida dos cidadãos. E evidente que o ministro, que actualmente superintende na polícia das fronteiras e que é também ministro das Finanças, estaria aqui no seu domínio próprio. E sobre esta forma de intervenção estrangeira em Portugal que ele deveria debruçar-se com atenção e preocupação, e, obviamente como membro de um Governo democrático, esclarecer a opinião pública e a Assembleia da República.

Os estrangeiros intervêm em Portugal: invasão iminente de jovens barbudos revolucionários. Eis um tema popular, de folhetim para a televisão e certa imprensa.

Mas para aqueles que durante longos anos tiveram que de-
frontar-se com duros, incómodos e difíceis problemas da oposição militante ao regime antifascista existe ainda uma outra espécie de estrangeiros altamente perigosos e nocivos no momento actual. Referimo-nos aos estrangeiros à luta contra a ditadura antifascista, os que activamente apoiaram o regime derrubado em 25 de Abril de 1974 durante a sua vigência, pelo voto, no exercício de funções no aparelho de Estado fascista, no sistema económico e social criado pelo fascismo, ou ainda aqueles que passivamente, timoratos ou indiferentes, silenciosamente, sem que nunca tivessem sentido a necessidade de se exilarem para fugir à ditadura, viveram alegremente, uma boa parte deles com farto benefício pessoal, as suas vidas neste País. São eles que, como uma praga, infiltrando-se por todo o lado, infectam política e moralmente a vida nacional.

O País atravessa uma grave crise económica, vive no dia-a-dia, de forma larvada, uma crise política. E se aos erros do passado se seguiram os erros do presente e se aos erros de uns se somarem os erros de outros, o total deles acabará por produzir frutos amargos. Uma nova Constituição, versão actualizada e revista da de 1933. E de novo virão os professores de Direito, técnica-

mente competentes, que não terão dificuldade em forjar um Estado de direito, um regime de legalidade para as injustiças, iniquidades, arbitrariedades, violências. O cidadão será preso, julgado e condenado na mais estrita legalidade. O metralhamento e espancamento será feito em nome de um legítimo direito do uso da violência para impor a ordem pública. Os mortos serão enterrados também em perfeita legalidade. Será como dantes? Mas se o fascismo não existiu! É tempo de dar uma resposta à dúvida. Precisa e amarga. E distinguindo. O fascismo existiu para uns, para outros não. Que cada um retrospectivamente se situe num lado e no outro. E que cada um escolha no presente o seu campo. Admitem-se novas adesões, mudanças por arrependimento, mas não confusões.

A crise económica e política será possivelmente superável. O que não parece porém susceptível de remédio é desde o 25 de Abril uma certa incapacidade de se medir e pesar as palavras, prever o seu alcance político e as suas consequências.

As palavras que em política se dizem e não se dizem são importantes. O domínio perfeito da semântica em política é condição favorável aos governantes que o possuem. Salazar tinha-o e morreu de velho.

Num país onde a balança das palavras e dos actos acusa um tremendo défice a favor das primeiras poderia com vantagem ser decretada a título de higiene preventiva a austeridade e economia do verbo. Para uns seria mesmo recomendável o jejum integral. Por uns tempos.

Finanças e xenofobia foi como é sabido uma das mezinhas a que Salazar, catadrático de Direito e Finanças, lançou mão para lograr o equilíbrio orçamental. Como consequência: ditadura e subdesenvolvimento. Continuamos subdesenvolvidos, e não só no domínio económico. Não parece porém que o desequilíbrio do Orçamento de 1977 possa ser compensado pela xenofobia. Ou será? E se for, como?

PUB.

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

PLENÁRIO SINDICAL EXTRAORDINÁRIO

Dois problemas de fundo afligem o conjunto dos professores: a garantia de emprego e o aumento do custo de vida. Os órgãos governamentais e a Assembleia da República apresentam-se para tomar decisões sobre estas questões (lei dos despedimentos, Orçamento Geral do Estado, aumentos salariais para a função pública, etc.).

É essencial que os professores enquanto corpo assumam as suas posições face a estes problemas.

A aproximação do final do período lectivo faz com que essas decisões tenham que ser tomadas em Plenário num prazo bastante curto.

Assim, a Direcção Sindical convoca os professores de todos os sectores de ensino para um Plenário Sindical extraordinário a realizar no dia 14 de Dezembro, 3.ª-feira, pelas 21.30 horas na F. L. L. (Pavilhão I) com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS:

1. COLOCAÇÕES
2. PROPOSTA DE AUMENTO SALARIAL

A DIRECÇÃO SINDICAL
Pela Direcção
Assinatura ilegível

Nacional

DELEGAÇÃO DO C.R. VOLTOU DA ROMÊNIA

Um milhão de fogos em cinco anos e 33 por cento do P.N.B. investido impressionaram os conselheiros

«Fomos recebidos com bastante carinho e amizade e verificámos que os princípios de não ingerência nos assuntos internos dos outros países é um princípio que eles procuram que seja sagrado para eles e o princípio de conseguir uma nova ordem política internacional de tal maneira que conduza à paz, à harmonia internacional e ao progresso dos povos, princípios que os romenos constantemente reafirmam», declarou o brigadeiro Franco Charais ontem à chegada à Lisboa, vindo da Roménia onde se deslocou uma delegação do CR a convite do presidente daquele país, da qual faziam parte igualmente o tenente coronel Ribeiro Cardoso e o comandante Vítor Crespo.

O brigadeiro Franco Charais, revelou que a viagem só agora tinha sido feita porque «só agora o CR tinha chegado à análise de que estavam satisfeitas as condições mínimas de

segurança para que pudesse sair».

Depois de se referir às demoradas entrevistas com o presidente Ceausescu e com o dirigente da Frente de Unidade Socialista, Manescu, o brigadeiro Charais sublinhou o interesse desta viagem que permitiu a estes três membros do CR conhecer aspectos importantes da Roménia.

«A Roménia — acrescentou o brigadeiro Charais — é um país que em 1944, depois da última guerra, praticamente partiu do zero, pois a sua economia ficou arrasada e está a fazer um esforço extraordinário para que o povo romeno, por si próprio, com o esforço do seu trabalho, consiga de facto alinhar com os países desenvolvidos. Só por curiosidade devo dizer que este último plano quinquenal prevê investimentos da ordem dos 33 por cento do produto nacional bruto. Isto diz bem do esforço que

o povo romeno está neste momento a fazer. Por curiosidade posso dizer que neste plano de cinco anos se prevê a construção de 1 milhão de fogos. São números muito grandes, números que só é possível conseguir porque de facto o povo romeno está neste momento a atravessar um período de sacrifícios».

Abordado sobre as impressões colhidas noutros campos, especialmente organização militar, o tenente-coronel Ribeiro Cardoso referiu à nossa reportagem: «Vimos um sistema extremamente bem organizado, têm umas forças armadas absolutamente cientes da sua missão, preparadas para a defesa, e isso devo salientar que foi sempre extremamente realçado tanto nas conversações que tivemos com o ministro da Defesa como com outros elementos tanto do partido como da Frente de Unidade Socialista. Portanto forças preparadas para a defesa com uma disciplina muito firme, uma preparação de base muito boa, meios técnicos bastante modernos e bastante evoluídos. Em termos militares é o que posso dizer. Quanto à visita de facto devo realçar as provas de amizade que nos foram transmitidas, um esforço muito grande da parte das entidades romenas em manifestar o interesse pelo estreitar das relações entre os dois povos. Outro aspecto que de facto me impressionou são as metas que se pretendem atingir com o novo plano quinquenal. São extremamente audaciosas. Tem que haver de facto uma determinação muito grande do povo romeno para romeno para atingir aquelas metas. Como disse o brigadeiro Charais eles vão investir neste plano quin-



O comandante Vítor Crespo quando falava ao nosso redactor

quenal 33 por cento do produto nacional bruto. Isto demonstra até a que ponto a classe trabalhadora tem que responder em termos de relançamento da economia, que já existe, mas eles não querem ficar onde estão. Querem avançar de uma maneira muito determinada, mesmo apertando o cinto».

Por último, o comandante Vítor Crespo, que se referiu ao significativo acordo de cooperação entre Portugal e a Ro-

ménia, o primeiro feito com um país da Europa ocidental, sublinhou o carácter das relações especiais que existem entre Portugal e a Roménia. «Tivemos oportunidade de passar em revista todos os pontos das nossas relações com a Roménia e podemos verificar que todo o condicionalismo que tinha levado ao estabelecimento do acordo de cooperação e amizade se mantinha e em vastos domínios se tinham criado melhores condições ainda do

que existiam na altura e, portanto, as perspectivas para o desenvolvimento dos laços de cooperação e amizade entre os nossos dois países são muito boas. Estão em curso negociações de carácter prático.

A delegação do CR era aguardada no aeroporto pelo embaixador da Roménia e pelos conselheiros da Revolução major Vítor Alves, comandante Martins Guerreiro e capitão Marques Júnior.



A delegação recebendo cumprimentos no aeroporto

A VAGA BOMBISTA

Costa Brás garante "firmeza"

«Quero afirmar aqui que se agirá com toda a firmeza sem contudo se cair nos procedimentos totalitários para que quaisquer actividades gravemente perturbadoras da tranquilidade pública nos parecem querer empurrar», afirmou o ministro da Administração Interna, ten.-cor. Costa Brás, ontem à noite numa alocução ao País através da Rádio e da Televisão. Costa Brás referia-se os recentes actos bombistas. «Agir-se-á repetiu com firmeza. Direi mesmo que se será duro o suficiente e o necessário no impedimento e correcção das acções terroristas e de sedição».

O titular do MAI começou por evocar os actos bombistas mais recentes para referir os «intuitos dos autores», que classificou de «claros»: «Provocar — disse — a insegurança e o alarme generalizados, e, ainda, causar o descrédito das instituições democráticas. E não será por acaso que escolhem para a sua acção um período de campanha eleitoral».

«Tem-se dito repetidamente que não é com bombas que se constroem a democracia, e é verdade», reflectiu a seguir

Costa Brás. E o Estado democrático tem de se defender».

Referiu a seguir «as medidas já adoptadas» para o efeito: elas «incluem», afirmou, a utilização de meios civis e militares necessários». As Polícias Judiciária e civil e militar, bem como as forças de segurança e as Forças Armadas receberam instruções concretas para intensificar a sua acção preventiva e repressiva. Mas o Governo e os vários departamentos civis e militares empenhados na luta contra o terrorismo, esperam, e querem, o apoio decidido da população, a quem, sem dúvida cabe um papel primordial no apoio ao duro combate contra tais práticas».

«Por um lado prosseguiu o titular do MAI na sua prevenção: estando atenta a movimentações estranhas e especialmente na proximidade dos pontos sensíveis, como as linhas férreas, as condutas de abastecimento de água, e de electricidade, aos postos telefónicos, aos postos emissores de Rádio e de Televisão. Por outro lado acrescentou no envio, em tempo, de informações correctas às entidades responsáveis».

E depois, a concluir: «Custe

o que custar, exercer-se-á uma acção punitiva exemplar e drástica sobre os autores e os encobridores de tais acções», disse.

INVESTIGAÇÕES E MEDIDAS

Ainda ontem, mas durante uma visita, mais adjuntos do seu Ministério ao Centro de Informática instalado na Rua Gomes Freire, o ministro Costa Brás, falou de acções bombistas pesquisa e investigações em torno dos casos já registados e medidas a tomar de carácter preventivo.

«Relativamente aos bombistas, e de um modo geral disse o titular do MAI há uma intensificação de pesquisa por parte das forças de segurança, e que são aqueles que, directamente, dependem do Ministério da Administração Interna e um aprofundamento de relação estreita com os outros departamentos que, então, mais objectivamente se debatem sobre este assunto, ou seja, as Polícias Judiciárias».

Quanto a medidas preventivas a tomar, Costa Brás afirmou que, «sem dúvida, elas estão de facto, determinadas».

Livros portugueses na U.R.S.S. foram tema de conferência

COIMBRA, 11 Helena Riauzova, a convite do I. A. C., proferiu uma conferência na Faculdade de Letras de Coimbra. Colaboradora científica do Instituto de Literatura Mundial Gorky e membro da Academia das Ciências da U. R. S. S., Helena Riauzova tem traduzido para russo algumas das obras de maior relevo da literatura portuguesa contemporânea, nomeadamente «A Barca dos Sete Lemes», de Alves Redol, «As Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires, e o «Fogo na Noite Escura», de Fernando Namora.

Helena Riauzova tem contribuído, também, para a divulgação da literatura africana de expressão portuguesa.

A conferencista referiu que

as edições dos livros portugueses rondavam pelos 15 000 exemplares, para as obras de poesia, e pelos 100 000 exemplares, para as obras de ficção.

A terminar, disse ter em preparação uma colectânea de contos de Urbano Tavares Rodrigues e uma outra de nove- las marítimas portuguesas.



**TAMBÉM VOCÊ
PODE TER
UMA
PROFISSÃO
QUALIFICADA**

FAÇA-SE

TÉCNICO DIPLOMADO

em qualquer dos vários ramos muito procurados

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
ELECTRICISTA DO AUTOMÓVEL
MECÂNICO DE MOTORES DIESEL
LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS

SERRALHEIRO
SOLDADOR
TORNEIRO

DESENHADOR INDUSTRIAL
DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
DECORAÇÃO
DESENHO ARTÍSTICO

ELECTRICISTA

ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

- sem sair de sua casa
- com pequeno gasto
- dispondo de assistência completa

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO
E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7 Mira-Sintra Mem Martins
Portugal

Peça folheto
ou inscreva-se
hoje mesmo

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s):

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.: B 377

PUB. GRANDE EMPRESA
DA CINTURA INDUSTRIAL DE SETÚBAL
ADMITE:
ESCRITURÁRIO/A

OBJECTIVO GENÉRICO DA FUNÇÃO:

Elaboração de processos de abono de família, subsídios de casamento, subsídios de funeral e respectivos contactos com a caixa de previdência.

EXIGE:

- 1 — Bons conhecimentos sobre regulamento geral de previdência.
- 2 — Conhecimentos de Arquivo.
- 3 — Prática na função (3 anos)

OFERECE:

- 1 — Vencimento de acordo com experiência e com normas em uso na Empresa.
- 2 — 13.º mês no fim do ano ou parte proporcional ao número de meses de trabalho.
- 3 — 1 mês de férias no ano civil imediato ao de admissão.
- 4 — 100% de subsídio de férias.
- 5 — Participação em transportes.
- 6 — Refeições subsidiadas em refeitórios na Empresa.

As respostas com curriculum profissional devem ser enviadas o mais brevemente possível a este jornal.

PUB

SINDICATO DAS GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL

Abrangendo os distritos de Beja, Castelo Branco, Évora, Faro, Leiria, Portalegre, Santarém e Setúbal

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 45, 1.º

Telefones 83 93 18 / 84 86 33

LISBOA - 1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos da anfeia b) do Artigo 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral deste Sindicato, para reunir em sessão extraordinária, no próximo dia 19 de Dezembro deste ano, pelas 21 horas, no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico — Av.º Rovisco Pais — Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- PUNTO ÚNICO — Deliberar sobre a melhor maneira de executar a greve de zelo, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária efectuada em Lisboa no dia 4/12/76

Lisboa, 6 de Dezembro de 1976.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
José Duarte



SURDEZ

Recupere a sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MICROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSON — Organização especializada em prótese auditiva.

LISBOA: Av. Almirante Reis, 75-1.º Bq.

PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — FARO: Rua Ivens, 24-26

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A (Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE dos amortecedores «J. M.»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A. Benfica)

Maria Orízia, Lda. CONVOCATÓRIA

Convoca-se todos os sócios da sociedade Maria Orízia Lda. para assembleia geral a efectuar no próximo dia 20 do mês de Janeiro na sua sede na Rua do Carmo n.º 51, 2.º andar, D, em Lisboa, pelas 19 horas a fim de deliberar a dissolução da mesma.

O sócio-gerente
Maria Orízia Roque

Nacional

Sindicatos Agrícolas processam ministro António Barreto

Os Sindicatos Agrícolas de Beja, Évora e Portalegre decidiram mover um processo contra o ministro António Barreto devido às afirmações «caluniosas» que a actual membro do Governo proferiu na Televisão. Consideram os trabalhadores agrícolas que a comunicação do ministro coincide com «um dos ataques mais violentos às conquistas de 25 de Abril, especialmente à Reforma Agrária e ao direito de liberdade sindical».

O documento da responsabilidade dos trabalhadores agrícolas das zonas de intervenção da Reforma Agrária refere a ilegalidade da entrega das reservas nas herdades da «Lobata», «Ciganas», «Monte da Ribeira» e «Descureais» onde os trabalhadores são impedidos de fazer (pela G. N. R.) as sementeiras, de apanhar a azeitona e de fazer outros serviços agrícolas. Salientou-se ainda uma série de factos que demonstram a política antioperária do Governo Socialista no campo da Reforma Agrária. Há as notas oficiais do M. A. P. que «para além de deturparem a verdade» são contra os interesses dos trabalhadores; há o corte do Crédito Agrícola de Emergência que funciona como uma medida altamente lesiva para os pequenos e médios agricultores e cooperativas agrícolas; há a reunião promovida pela C. A. P., no concelho de Ferreira do Alentejo onde os oradores incitaram os participantes a ocuparem as terras «mesmo das cooperativas».

Entre os pontos abordados

no extenso documento dos Sindicatos Agrícolas critica-se o ministro António Barreto «por dar cobertura às acções ilegais do seu Ministério, dar alento à reacção e fazer propaganda eleitoral». Segundo o comunicado o ministro da Agricultura e Pescas na sua alocução injuriou os trabalhadores, atacou com ferocidade (de classe) a Reforma Agrária, meteu-se na vida dos sindicatos (o que é proibido por lei), fez promessas ilegais, ameaçou, perdeu a dignidade, falseou e confundiu tudo. O ministro António Barreto, ameaçou com a revisão das leis da Reforma Agrária e do Arrendamento Rural. Prometeu terras, indemnizações e subsídios de 8.500 escudos (por mês) aos agrários exploradores.

Os Sindicatos ao analisarem a situação criada pelo Governo, através do M. A. P., citam ainda alguns acontecimentos que tiveram lugar nos últimos dias: o encerramento do C. R. R. A. de Portalegre; o aparato bélico (mais de 100 G. N. R.'s armados) que cercou a herdade do Ervedal, em Avis; a agressão de que foram vítimas os trabalhadores num café de Avis por provocadores ao serviço da reacção e apoiados pela G. N. R.; a convocação pelos G. D. U. P.'s de uma manifestação junto da Lobata em vésperas de eleições.

Em face de todas estas «provocações» os Sindicatos resolveram proceder judicialmente contra o ministro António Barreto e exigem o direito de resposta na TV para informar o País da verdade.

PROIBIDA A MANIFESTAÇÃO

A concentração prevista para hoje às 15 horas na Lobata,

freguesia de Serpa, foi proibida pelo Governo Civil de Beja. Os promotores dessa iniciativa decidiram, entretanto, fazer uma manifestação em Beja que não provocou qualquer reacção de desacordo da parte do Governo Civil. A manifestação convocada para a Lobata tinha sido alvo de críticas do P. C. P. que a considerou provocatória dado as condições em que se inscrevia e ao momento que vivamos: vésperas das eleições. Por outro lado a direcção da «Margem Esquerda» ao contactar um elemento dos G. D. U. P.'s também lhe dizia que «não achava a ocasião propícia» para tal concentração. «Se mais tarde quisessem participar numa jornada de trabalho muito bem».

Por outro lado as forças da direita já esfregavam as mãos de contentamento pois a concentração «poderia vir a agudizar os conflitos existentes no Alentejo o que possivelmente motivaria a G. N. R. a actuar repressivamente. Os jornais reaccionários porta-vozes da C. A. P. e C. I. P. já noticiavam na primeira página que ia começar no Alentejo uma «operação legalidade». Segundo esses órgãos de informação a «operação» metia «comandos» empenhados em acções militares que visavam «o cumprimento da lei».

Ao referirem-se à concentração dos G. D. U. P.'s salientaram (para criar uma certa confusão) que nela participariam trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa.

Quanto ao «desembarque» de forças militares no Alentejo, o tenente-coronel Carvalho Figueira, governador civil de Beja, desmentiu essa «caixa» lançada por certos jornais.

Ferrovieiros ofereceram cheque de 157 contos a trabalhadores de Évora

O Sindicato dos Ferrovieiros do Sul ofereceu aos trabalhadores agrícolas de Évora um cheque no valor de 157.000\$00 que representa mais uma prova da solidariedade que liga os trabalhadores da cidade aos do campo.

O Sindicato dos Trabalhadores

Agrícolas considera esta oferta dos ferroviários como um gesto carregado de significado no momento em que «a reacção e os agrários apoiados pela nova política do ministro da Agricultura e Pescas lançam contra a Reforma Agrária».

Agressão no Alentejo deu pena de prisão maior

Pela primeira vez no Tribunal da Comarca de Ponte de Sor, sete jurados decidiram do pleito no julgamento de um processo-crime. A acusação pretendia que se tratava de um caso de homicídio frustrado e pedia, para o criminoso, o agricultor Manuel António Justo, 20 anos de prisão-maior. Mas o réu acabou por ser condenado em apenas cinco anos de cadeia, aguardando em liberdade a decisão do Tribunal da Relação junto do qual o seu advogado interpôs recurso.

Os factos, segundo o despacho de pronúncia: na manhã de 6 de Março deste ano, o propósito de impedir que David Nogueira Godinho, agricultor, reincidisse em passar na propriedade de António Justo, este munuiu-se de uma faca, pretendendo obrigar o vizinho a retroceder. Encontraram-se frente a frente, o Godinho mu-

niou-se de um pau, houve luta. As tantas, o acusado cravou a sua arma na parte frontal do tórax e no sovaco esquerdo do outro. Ferido gravemente, o Godinho esteve internado no Hospital de Portalegre. Sofreu lesão no coração (um aleijão que causou 30 por cento de incapacidade) e teve 151 dias de doença.

Discutida a causa, os jurados deram como não provado o crime de homicídio frustrado, absolvendo o réu deste crime, mas provou-se, no entanto, o crime de ofensas corporais. Estabelecida a pena de cinco anos de prisão-maior, imposto de justiça e uma indemnização constante do acordão, o patrono do réu interpôs recurso para a Relação. Mediante caução, o réu aguarda agora em liberdade condicional a decisão daquela instância superior.

Manobra da C.A.P. com pequenos agricultores

Durante uma reunião efectuada em Figueirós dos Cavaleiros, no concelho de Ferreira do Alentejo, cerca de 50 pequenos agricultores de Campilhas e Alvalade foram incitados a ocupar terras.

Muitos agricultores participaram na reunião porque tinham sido divulgada uma ordem de trabalhos completamente diferente daquela que foi discutida. Os agricultores compareceram porque pensavam que iam ser analisados os problemas dos pequenos e médios agricultores e seareiros.

A assembleia, dirigida por indivíduos afectos à C. A. P., tinha, porém, outros objectivos. De qualquer maneira algumas dezenas de agricultores não se deixaram enganar — e, no final da reunião, deslocaram-se a Grândola, a fim de contarem o que se passara à direcção do C. R. R. A. de Setúbal. Nesse encontro, segun-

do o relato dos participantes dissidentes, afirmou-se que Lopes Cardoso comeu mais de uma dúzia de borregos em casa de um tal «Preto» — e que no fim de contas só os tinha andado a enganar com promessas.

Na reunião houve incitamentos para ocupação de terras — e um dos oradores disse que no Alentejo já havia mais de 30 mil homens prontos para essa acção, homens que contariam com o apoio do Governo Civil, do ministro da Agricultura e do próprio Ramalho Eanes. «Mandámos duas cartas ao Presidente da República assinadas pelo Casqueiro e tivemos depois uma reunião, na qual o senhor Presidente nos garantiu o seu apoio.»

Os oradores convidaram os presentes a irem nesse dia a Beja, mas não explicaram para que fim.

DELEGAÇÃO DO C.R. VOLTOU DA ROMÊNIA

Um milhão de fogos em cinco anos e 33 por cento do P.N.B. investido impressionaram os conselheiros

«Fomos recebidos com bastante carinho e amizade e verificamos que os princípios de não ingerência nos assuntos internos dos outros países é um princípio que eles procuram que seja sagrado para eles e o princípio de conseguir uma nova ordem política internacional de tal maneira que conduza à paz, à harmonia internacional e ao progresso dos povos, princípios que os romenos constantemente reafirmam», declarou o brigadeiro Franco Charais ontem à chegada a Lisboa, vindo da Romênia onde se deslocou uma delegação do CR a convite do presidente daquele país, da qual faziam parte igualmente o tenente coronel Ribeiro Cardoso e o comandante Vítor Crespo.

O brigadeiro Franco Charais, revelou que a viagem só agora tinha sido feita porque «só agora o CR tinha chegado à análise de que estavam satisfeitas as condições mínimas de

segurança para que pudessem sair».

Depois de se referir às demoradas entrevistas com o presidente Ceausescu e com o dirigente da Frente de Unidade Socialista, Manescu, o brigadeiro Charais sublinhou o interesse desta viagem que permitiu a estes três membros do CR conhecer aspectos importantes da Romênia.

«A Romênia — acrescentou o brigadeiro Charais — é um país que em 1944, depois da última guerra, praticamente partiu do zero, pois a sua economia ficou arrasada e está a fazer um esforço extraordinário para que o povo romeno, por si próprio, com o esforço do seu trabalho, consiga de facto alinhar com os países desenvolvidos. Só por curiosidade devo dizer que este último plano quinquenal prevê investimentos da ordem dos 33 por cento do produto nacional bruto. Isto diz bem do esforço que

o povo romeno está neste momento a fazer. Por curiosidade posso dizer que neste plano de cinco anos se prevê a construção de 1 milhão de fogos. São números muito grandes, números que só é possível conseguir porque de facto o povo romeno está neste momento a atravessar um período de sacrifícios».

Abordado sobre as impressões colhidas noutros campos, especialmente organização militar, o tenente-coronel Ribeiro Cardoso referiu à nossa reportagem: «Vimos um sistema extremamente bem organizado, têm umas forças armadas absolutamente cientes da sua missão, preparadas para a defesa, e isso devo salientar que foi sempre extremamente realçado tanto nas conversações que tivemos com o ministro da Defesa como com outros elementos tanto do partido como da Frente de Unidade Socialista. Portanto forças preparadas para a defesa com uma disciplina muito firme, uma preparação de base muito boa, meios técnicos bastante modernos e bastante evoluídos. Em termos militares é o que posso dizer. Quanto à visita de facto devo realçar as provas de amizade que nos foram transmitidas, um esforço muito grande da parte das entidades romenas em manifestar o interesse pelo estreitar das relações entre os dois povos. Outro aspecto que de facto me impressionou são as metas que se pretendem atingir com o novo plano quinquenal. São extremamente audaciosas. Tem que haver de facto uma determinação muito grande do povo romeno para romeno para atingir aquelas metas. Como disse o brigadeiro Charais eles vão investir neste plano quin-



O comandante Vítor Crespo quando falava ao nosso redactor

quenal 33 por cento do produto nacional bruto. Isto demonstra até a que ponto a classe trabalhadora tem que responder em termos de relançamento da economia, que já existe, mas eles não querem ficar onde estão. Querem avançar de uma maneira muito determinada, mesmo apertando o cinto».

Por último, o comandante Vítor Crespo, que se referiu ao significativo acordo de cooperação entre Portugal e a Ro-

mênia, o primeiro feito com um país da Europa ocidental, sublinhou o carácter das relações especiais que existem entre Portugal e a Romênia. «Tivemos oportunidade de passar em revista todos os pontos das nossas relações com a Romênia e podemos verificar que todo o condicionalismo que tinha levado ao estabelecimento do acordo de cooperação e amizade se mantinha e em vastos domínios se tinham criado melhores condições ainda do

que existiam na altura e, portanto, as perspectivas para o desenvolvimento dos laços de cooperação e amizade entre os nossos dois países são muito boas. Estão em curso negociações de carácter prático.

A delegação do CR era aguardada no aeroporto pelo embaixador da Romênia e pelos conselheiros da Revolução major Vítor Alves, comandante Martins Guerreiro e capitão Marques Júnior.



A delegação recebendo cumprimentos no aeroporto

A VAGA BOMBISTA

Costa Brás garante "firmeza"

«Quero afirmar aqui que se agirá com toda a firmeza sem contudo se cair nos procedimentos totalitários para que quaisquer actividades gravemente perturbadoras da tranquilidade pública nos pareçam querer empurrar», afirmou o ministro da Administração Interna, ten.-cor. Costa Brás, ontem à noite numa alocução ao País através da Rádio e da Televisão. Costa Brás referiu-se os recentes actos bombistas. «Agir-se-á repetiu com firmeza. Direi mesmo que se será duro o suficiente e o necessário no impedimento e correcção das acções terroristas e de sedição».

O titular do MAI começou por evocar os actos bombistas mais recentes para referir os «intuitos dos autores», que classificou de «claros»: «Provocar — disse — a insegurança e o alarme generalizados, e, ainda, causar o descrédito das instituições democráticas. E não será por acaso que escolhem para a sua acção um período de campanha eleitoral».

«Tem-se dito repetidamente que não é com bombas que se constroem a democracia, e é verdade», reflectiu a seguir

Costa Brás. E o Estado democrático tem de se defender».

Referiu a seguir «as medidas já adoptadas» para o efeito: elas «incluem», afirmou, a utilização de meios civis e militares necessários». As Polícias Judiciária e civil e militar, bem como as forças de segurança e as Forças Armadas receberam instruções concretas para intensificar a sua acção preventiva e repressiva. Mas o Governo e os vários departamentos civis e militares empenhados na luta contra o terrorismo, esperam, e querem, o apoio decidido da população, a quem, sem dúvida cabe um papel primordial no apoio ao duro combate contra tais práticas».

«Por um lado prosseguiu o titular do MAI na sua prevenção: estando atenta a movimentações estranhas e especialmente na proximidade dos pontos sensíveis, como as linhas férreas, as condutas de abastecimento de água, e de electricidade, aos postos telefónicos, aos postos emissores de Rádio e de Televisão. Por outro lado acrescentou no envio, em tempo, de informações correctas às entidades responsáveis».

E depois, a concluir: «Custe

o que custar, exercer-se-á uma acção punitiva exemplar e drástica sobre os autores e os encobridores de tais acções» disse.

INVESTIGAÇÕES E MEDIDAS

Ainda ontem, mas durante uma visita, mais adjuntos do seu Ministério ao Centro de Informática instalado na Rua Gomes Freire, o ministro Costa Brás, falou de acções bombistas pesquisa e investigações em torno dos casos já registados e medidas a tomar de carácter preventivo.

«Relativamente aos bombistas, e de um modo geral disse o titular do MAI há uma intensificação de pesquisa por parte das forças de segurança, e que são aqueles que, directamente, dependem do Ministério da Administração Interna e um aprofundamento de relação estreita com os outros departamentos que, então, mais objectivamente se debruçam sobre este assunto, ou seja, as Polícias Judiciárias».

Quanto a medidas preventivas a tomar, Costa Brás afirmou que, «sem dúvida, elas estão de facto, determinadas».

"O Milhafre" desrespeita figura do P.R.

A Secretaria de Estado da Comunicação Social tomou ontem pública a seguinte nota:

«A publicação clandestina «O Milhafre» continua a editar-se na Região Autónoma dos Açores — Distrito de Ponta Delgada —, prossequindo nos seus violentos ataques contra a unidade e soberania do Estado Português e desrespeitando já a própria figura do Presidente da República».

Trata-se de uma atitude criminosa de extraordinária gravidade cometida por marginais e traidores à Pátria, que a Secretaria de Estado da Comunicação Social não pode deixar de levar ao conhecimento do Povo português».

Livros portugueses na U.R.S.S. foram tema de conferência

COIMBRA, 11 Helena Riauzova, a convite do I. A. C., proferiu uma conferência na Faculdade de Letras de Coimbra. Colaboradora científica do Instituto de Literatura Mundial Gorky e membro da Academia das Ciências da U. R. S. S., Helena Riauzova tem traduzido para russo algumas das obras de maior relevo da literatura portuguesa contemporânea, nomeadamente «A Barca dos Sete Lemes», de Alves Redol, «As Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira, «O Hóspede de Job», de José Cardoso Pires, e o «Fogo na Noite Escura», de Fernando Namora.

Helena Riauzova tem contribuído, também, para a divulgação da literatura africana de expressão portuguesa.

A conferencista referiu que

as edições dos livros portugueses rondavam pelos 15 000 exemplares, para as obras de poesia, e pelos 100 000 exemplares, para as obras de ficção.

A terminar, disse ter em preparação uma colectânea de contos de Urbano Tavares Rodrigues e uma outra de nove- las marítimas portuguesas.



**TAMBÉM VOCÊ
PODE TER
UMA
PROFISSÃO
QUALIFICADA**

FAÇA-SE

TÉCNICO DIPLOMADO

em qualquer dos vários ramos muito procurados

MECÂNICO DE AUTOMÓVEIS
ELECTRICISTA DO AUTOMÓVEL
MECÂNICO DE MOTORES DIESEL
LOCALIZAÇÃO DE AVARIAS

SERRALHEIRO
SOLDADOR
TORNEIRO

DESENHADOR INDUSTRIAL
DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
DECORAÇÃO
DESENHO ARTÍSTICO

ELECTRICISTA

ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA

- sem sair de sua casa
- com pequeno gasto
- dispondo de assistência completa

CETOP

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO
E PROFISSIONAL À DISTÂNCIA
Apartado 7 Mira-Sintra Mon. Martins
Portugal

Peça folheto
ou inscreva-se
hoje mesmo

Estou interessado no(s) seguinte(s) curso(s):

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____ Ref.: B 377

PUB

SINDICATO NACIONAL DOS COBRADORES E PROFISSÕES SIMILARES CONVOCATÓRIA ASSEMBLEIA GERAL

Ao abrigo do n.º 2 do artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato Nacional dos Cobradores e Profissões Similares para o dia 17 do corrente, pelas 20,30 horas, no Porto, na Travessa dos Congregados, 17-1.º, Sala 11, e em Lisboa, no próximo dia 20, também pelas 20,30 horas, no Largo do Conde Barão, 50-2.º (Casa Pia A.C.), com a seguinte ordem de trabalhos:

— APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO ORÇAMENTO ORDINÁRIO PARA 1977

A Assembleia reunir-se-á, uma hora depois, ao abrigo da alínea a) do artigo 33.º dos Estatutos, em sessão extraordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

— APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DOS SETE UNIFORMES PROJECTOS, RESPEITANTES AO CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS:

- ESTATUTOS DA INTERSINDICAL NACIONAL
- PROGRAMA
- LEI SINDICAL

LISBOA, 2 de Dezembro de 1976
O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Domingos Manuel da Silva

PUB

No aniversário de VÁRIA 8 A POLÍTICA AMERICANA PARA PORTUGAL E EUROPA

por ROMERO MAURA

Na comemoração do 1.º aniversário do Semanário «VÁRIA 8» estarão presentes, entre destacadas individualidades do nosso meio intelectual, políticos, jornalistas, sociólogos, uma das mais notáveis figuras do pensamento espanhol actual, o Dr. Joaquim Romero Maura.

Doutor em Direito por Barcelona, em Filosofia por Oxford, foi também director do Iberian Center University de Oxford. Membro do WOODROW—Wilson International Center of Scholars, Romero Maura domina com profundidade os sistemas políticos internacionais, nomeadamente o americano. «VÁRIA 8» tem o prazer e a honra de proporcionar aos seus convidados para o Cocktail do seu aniversário uma conferência por Romero Maura cujo tema é:

«A perspectiva da actual política Americana em relação à Europa e a Portugal».

PUB

SINDICATO DOS CAPITÃES, OFICIAIS PILOTOS, COMISSÁRIOS E RADIODÉRICOS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

REUNIÕES GERAIS DE SÓCIOS

Efectuam-se no próximo mês de Dezembro, na sede do Sindicato — Praça D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa — nos dias abaixo designados, reuniões gerais de sócios com início às 21 horas, para debate dos seguintes pontos da ordem de trabalhos:

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS PORTUGUESES
Dia 13 — 1.º Projecto de alteração dos Estatutos da INTERSINDICAL NACIONAL
2.º Eleição de um Delegado ao Congresso (art.º 3.º do Regulamento do Congresso).

Dia 14 — Projecto de alteração dos Estatutos da INTERSINDICAL NACIONAL (conclusão).

Dias 15, 16 e 17 — Projecto de Programa de Acção da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses — INTERSINDICAL NACIONAL.

Dias 20 e 21 — Projecto de Lei das Associações Sindicais.

Lisboa, 19 de Novembro de 1976

A DIRECÇÃO

Nacional Paralisada em Montalegre “experiência-piloto” de transportes

PORTO, 11 — Encontra-se paralisada há quatro dias a rede de transportes da «experiência piloto» de Montalegre em virtude da G. N. R. ter apreendido dois autocarros com base na falta de documentação. Conforme nos afirmaram várias pessoas contactadas pelo «D. L.» «o povo está revoltado» com tal facto, porquanto, apesar de ao nível estritamente legal ser justificável a atitude da G. N. R. a medida é altamente lesiva dos interesses das populações, sobretudo das aldeias mais

distantes.

Na verdade, a rede de transportes da «experiência piloto» quebrou de há um ano a esta parte o isolamento de várias aldeias, nomeadamente Tourem, Pitões, Outeiro, Parada, Santo André, Denões, Saboredo, Mourilhe e Covelães, as três últimas só com estrada de terra batida. Está previsto vir a servir dentro de 10 dias toda a zona de Cabril onde existem 14 aldeias completamente isoladas.

Iniciada em Julho de 1975,

ENTRA EM VIGOR EM JANEIRO

Passe Carris-Metro por 300 escudos

A partir de 1 de Janeiro próximo entrarão em vigor novos passes mensais válidos para um número ilimitado de viagens que abrangem os transportes da Carris, «Metro», «Transtêjo» e Rodoviária Nacional. A criação desta sistematização de novos passes mensais vem na sequência dos estudos levados a cabo pelo Ministério dos Transportes e Comunicações para a região de Lisboa, conforme comunicado divulgado a propósito da reestruturação tarifária dos transportes públicos de passageiros no passado mês de Outubro.

Esclarece o M. T. C. que o

preço do novo passe Carris-Metro será de 300 escudos por mês, variando os restantes de harmonia com as distâncias e os modos de transporte a utilizar. «Gradualmente e na medida em que os estudos em curso o permitam», refere o último comunicado daquele Ministério, «este sistema será alargado a outros meios de transporte e outras regiões do País, designadamente a área metropolitana do Porto».

No âmbito das medidas de carácter social que o Governo tem vindo a desenvolver na tentativa de responder às solicitações da população decidiu o M. T. C. alargar o desconto de 50 por cento concedido no transporte ferroviário às pessoas com mais de 65 anos nos fins-de-semana, feriado, quadras do Natal e da Páscoa, que começará a vigorar no próximo ano.

Informa, por último, o Ministério dos Transportes que a tarifa a aplicar nos serviços ferroviários suburbanos em que venha a ser estabelecido regime de classe única será correspondente à actual 2.ª classe, pelo que «tudo o que se afirma em contrário será especulativo».

a «experiência piloto» integra grupos de agricultores que serão núcleos de futuras cooperativas. Experiência dinâmica, inovadora e inédita nas terras nortenhas, tem por objectivo fomentar formas de cooperação a todos os níveis. Dada a sua acção completamente viável para as necessidades mais ingentes da população tem merecido grande apoio popular.

Da experiência surgiu já a cooperativa de produção Agro-Cabril, para além da rede de transportes que integra 4 autocarros e três camiões utilizados na colocação dos produtos agro-pecuários directamente no consumidor. Com estas realizações não admira, pois, que certas «lanças» sejam apontadas contra a experiência.

Apesar das «contínuas diligências» junto das instâncias competentes ligadas à Secretaria de Estado dos Transportes, a «experiência piloto» ainda não conseguiu obter o documento que legalize a situação dos autocarros como transporte colectivo. E foi com base nisto que a G. N. R. actuou. Contactado o comandante daquela

força, quisemos saber o porquê da sua actuação legalista se verificar só agora quando é certo que a chamada ilegalidade «que soluciona um problema grave da população» já existe há muito. Resposta: calhou.

Entretanto, para a população a quem acenam com o legalismo burocrático para justificar a retirada de benefícios a posição é esta, segundo um dos nossos entrevistados: foi um crime obrigar a paralisar a rede de transportes. Na verdade esta paralisação para além de afectar a população em geral tem sido bastante prejudicial a algumas dezenas de crianças de várias aldeias que tem ficado impossibilitadas de frequentar as aulas do ciclo preparatório, na sede do concelho.

Conforme suspeitam várias pessoas, a atitude da G. N. R. terá implicações mais vastas e visará pôr em causa a própria acção da «experiência piloto».

Por fim caberá perguntar: quem é o que impede ou retarda a saída do documento que legalize aqueles transportes? Quem está interessado em criar tensões no seio da população?

AO COMEMORAR “BODAS DE OURO”

Marconi anuncia nova central telefónica

A Marconi anunciou para breve uma nova central telefónica apetrechada da mais moderna aparelhagem de comunicações. Entre os seus serviços mais importantes contam-se o de telex internacional, um serviço telefónico também intercontinental, serviços de telegrafia, serviço móvel marítimo e a estação de cabos submarinos de Sesimbra.

Há igualmente a salientar a estação de satélites em Sintra, cuja antena, de 32 metros de diâmetro, pesa cerca de 300 toneladas e acumula a parte telefónica, telegráfica e de te-

levisão a cores via satélite. Neste caso de Sintra, a estação abrange um número de 125 circuitos transmitidos-recebidos, que poderá aumentar de harmonia com as necessidades que se venham a revelar.

Estas e outras informações foram ontem fornecidas aos representantes dos órgãos da Comunicação Social no decorrer do início das comemorações das «bodas de ouro» da Marconi, que ao completar 50 anos proporcionou uma visita dos jornalistas às suas instalações de Lisboa, Sintra e Sesimbra.

EURO-PACIFIC

PARA:

LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND—SEATTLE
VANCOUVER

e n/m. «MARGARET CATHARINA»
em 24 do corrente

Os agentes gerais:



SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 - Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

END. TELEG. ANTUNTA TELEX 12181-OREY P
APARTADO 2233

AGRADECIMENTO

ALVARO NUNO DA ROCHA E COSTA

Na impossibilidade de o fazer directamente, sua mulher, filhas, irmãos, cunhados e restantes família expressam deste modo o mais profundo reconheci-

mento a todas as pessoas que, de várias formas, lhes deram testemunho da sua amizade.

ESCRITORES
DE
LITERATURA
INFANTIL

de 13 a 18
(das 17 às 19 horas)

na

QUADRANTE

Av. Luís Bivar, 85-C
LISBOA

Que Azeite!
Que zeitinho!
Azeitissimo

Copaz,
o Azeite.

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

AGENTE DE PLANEAMENTO E CHEFE DE PRODUÇÃO

Precisa de fábrica malhas zona Vila Franca de Xira
com transporte de Lisboa

Resposta detalhada, mt.º urgente a este jornal ao n.º 1883

Faculdade de Economia encerrada

Cardia não recebe estudantes

PORTO, 11 — O ministro da Educação e Investigação Científica, Sottomayor Cardia, recusou-se a receber uma delegação da Associação de Estudantes da Faculdade de Economia — que continua encerrada — alegando para o efeito estar apenas no Porto na qualidade de militante do PS e não de ministro do Governo. Estranha-se, no entanto, expostos estes argumentos, que o ministro Sottomayor Cardia tenha reunido na Reitoria da Universidade do Porto para discutir problemas de ensino penderes e aos quais não seria alheio o caso da Faculdade de Economia.

Entretanto docentes desta Faculdade enviaram já um telegrama a Sottomayor Cardia, salientando aceitar o funcionamento democrático da escola, «o que passa naturalmente por consultas democráticas durante o seu funcionamento normal». E mais expressam o seu desacordo ao ministro «quanto

à iniciativa da reitoria de impor um referendo quando a escola se encontra fechada e necessariamente sem garantias mínimas de esclarecimento e de funcionamento democrático».

Para lá destes factos decorre um inquérito aos acontecimentos ocorridos em Economia, cabendo a sua responsabilidade à Reitoria, segundo afirmam elementos da Associação de Estudantes daquela escola.

Em «RGA» havida, os estudantes decidiram não reconhecer qualquer referendo que se realize «com a escola fechada e ocupada pela Polícia» e repudiaram a «campanha de mentiras, provocações e calúnias lançadas pelo dr. Rui da Conceição Nunes».

ITE SUSPENSO

«Por ordem ministerial no passado dia 8 um organismo

público encerrou as suas portas com o objectivo de reorganização interna e reattribution de funções dos seus trabalhadores. Mais uma vez a Constituição (nomeadamente o seu artigo 56) sofre um grave atropelo por um Governo que a diz defender intransigentemente mas que na prática dá provas irrefutáveis das suas contradições — considera o Conselho de Pessoal, do Instituto de Tecnologia Educativa, em comunicado.

«Ontem foi a DGEF, hoje o ITE. Outros organismos poder-se-ão seguir». Face a esta situação «consideram os trabalhadores que se correm graves riscos nas relações de trabalho a partir de uma reestruturação feita nas suas costas. Dispõem-se ainda a reafirmar, mais uma vez, a sua disposição em participar activamente em todos os problemas, única forma democrática de construir um ITE que caminhe decididamente para os seus objectivos que devem estar indiscutivelmente ao serviço de todo o povo».

Direcção-Geral da Fazenda Pública dividida em duas

A fim de melhorar as condições orgânicas e funcionais do aparelho financeiro do Estado, a Direcção-Geral da Fazenda Pública foi dividida em dois departamentos independentes: a Direcção-Geral do Tesouro e a Direcção-Geral do Património. Ao acto, durante o qual foi empossado o dr. Lourenço Gomes como director-geral da Fazenda Pública, presidiu o ministro das Finanças, Medina Carreira, que fez a proposta algumas considerações sobre a importância do Orçamento do Estado.

Nizza da Silva homenageado

Hoje, pelas 20 e 30, no Restaurante Tavares, é homenageado Nizza da Silva, crítico tauromáquico que completa 25 anos de colaboração permanente nas colunas do «Diário Popular».

A iniciativa da festa partiu da «Tertúlia 4 SS», de que o homenageado faz parte, juntamente com Saraiva Mendes, José Manuel Severino e Hernâni Saregoça.



Arnaldo Ferreira expõe em Belas Artes

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes foi ontem inaugurada uma exposição de pintura sobre Lisboa nocturna. Pintor: Arnaldo Ferreira. Na foto — um dos quadros mais sugestivos do certame

KGB

UMA AMEAÇA PARA O MUNDO

Lá longe, a União Soviética, odiosa tragédia de uma revolução apodrecida, pátria heróica de um povo que resiste e luta, é hoje uma triste realidade que se vai conhecendo.

Existem ali mais presos políticos do que no tempo do czarismo. O seu número é calculado em mais de um milhão, espalhados por centenas de campos



«Vida Mundial» de 2.12.1976

A U.R.S.S. não é Dachau

Um certo senhor que escreve na «Vida Mundial» entendeu atacar a União Soviética com um artigo que não merece quaisquer comentários. Utilizando os termos que tão caros são aos anticomunistas, o dito senhor deu em dissertar sobre o KGB. Isto e mais aquilo, um horror, etc. e tal... Não contente com a prosa, o mesmo senhor procurou uma foto para

ilustrar os seus juízos primários. Que foto? Um campo de concentração: arame farpado, uma vala, torres de controle...

Só que...

Só que essa mesma foto tinha já sido publicada em 1968 no «Século Ilustrado», inserta numa reportagem sobre o campo de concentração de Dachau, existente na República

Federal Alemã como recordação triste da aventura nazi.

Por estas e por outras é que certa imprensa não merece ao público leitor qualquer confiança. Por estas e por outras é que o tal articulista não respeita a Constituição — e unicamente merece o desprezo de todos os portugueses antifascistas...

ória dos campos do Tercelro Império, e que trata das condições anteriores que levaram à brutal ditadura Nacional-Socialista.

No edifício central estão expostos documentos sobre a chamada «Conquista do Poder», no mês de Fevereiro de 1933 e as disposições tomadas a seguir. Ali se patentizam também as condições em que foi construído o campo de concentração de Dachau, e como se efectuavam a recepção e enquadramento dos prisioneiros, as categorias de reclusos, a vida no campo, os castigos, o trabalho e o transporte para outros campos de concentração. Apresentam-se fotografias e documentos sobre as SS, sob a designação de Dachau-Alta, escola das SS nos campos de concentração.

A perseguição aos judeus, no decurso do designado Tercelro Império ocupa lugar de relevo na exposição.

Documentos sobre doenças e experiências médicas encerram a primeira parte desta



«O Século Ilustrado» de 20.1.1968



BANCO FONSECAS & BURNAY

informa que
vai abrir ao público
dentro de dias
a sua nova Agência em

OURIQUE

Largo Egas Moniz
Estrada do Galvão



PUB

SERVIÇOS
TÉCNICOS PHILIPS

NOVOS NUMEROS DE TELEFONE

LEVAMOS AO CONHECIMENTO DOS NOSSOS CLIENTES E DO PÚBLICO EM GERAL QUE OS NÚMEROS TELEFÓNICOS QUE SERVEM OS NOSSOS SERVIÇOS CENTRAIS EM OUTURELA — CARNAXIDE, PASSARAM A SER OS SEGUINTE:

218 00 50

(LIGADO PERMANENTEMENTE A UM GRAVADOR PARA REGISTO DE PEDIDOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DOMICILIÁRIA)

218 00 71

(18 LINHAS — SERVIÇO GERAL)

Nacional

MEDEIROS FERREIRA
EM BRUXELAS

N.A.T.O. defende desanuviamento e equilíbrio de forças

Regressou ontem à noite a Lisboa o ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, que, em Bruxelas, presidiu à reunião do Conselho do Atlântico.

No Aeroporto de Lisboa, o ministro Medeiros Ferreira falou de alguns dos pontos abordados durante a reunião dos ministros da NATO. Salientou nomeadamente que os ministros pronunciaram-se a favor do desanuviamento na Europa e no resto do Mundo, tendo ficado assente que o desanuviamento não era um problema localizado mas sim global, à escala mundial.

O ministro dos Negócios Estrangeiros salientou ainda que a NATO tem de fazer um esforço suplementar para equilibrar as forças na Europa, «dado que se está a presenciar um aumento substancial pelo lado das forças do Pacto de Varsóvia».

Entretanto, antes de partir

de Bruxelas, o ministro ofereceu um jantar aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países da Aliança Atlântica, a que também assistiu o secretário-geral da organização Joseph Luns e o comandante supremo das Forças Aliadas na Europa, general Alexandre Haig.

Medeiros Ferreira, no discurso que proferiu na ocasião, voltou a realçar os méritos do cessante secretário de Estado dos EUA, Henry Kissinger, salientando que este seria bem-vindo a Portugal sempre e quando o desejasse.

Falou também Joseph Luns que salientou com agrado ser a primeira vez que Portugal assumia a presidência de honra do Conselho de Ministros da NATO, já que das outras vezes as instituições da Aliança tinham criado obstáculos à ocupação por Portugal daquele cargo rotativo.

JULGAMENTO DO HOMICIDA DE DIAS COELHO

Peritos destroem versão do "pide"

A bala que matou o escultor Dias Coelho foi disparada com o cano quase encastrado à garrina e não é admissível a hipótese de a bala tenha passado por outras peças de roupa, afirmou ontem, na sessão de julgamento do homicida de Dias Coelho, o dr. Arsénio Nunes, director do Instituto de Medicina Legal e que assinou a autópsia em 1961.

O trajecto da bala foi quase horizontal. Não há hipótese de ter vindo de baixo para cima, foi peremptório em declarar o dr. José Pereira Sombreiro, técnico principal do Instituto de Medicina Legal. As declarações, dos peritos anulam todos os argumentos do réu.

O caso Melrim iria ontem de novo à baila. A testemunha não pôde comparecer, impedida pelo Leixões, clube de futebol que treina. Mas afirma-se disposta a depor em próxima sessão.

As seis horas de julgamento seriam de quando em quando sacudidas pelas tiradas do advogado officioso (de officio) dr. Carlos Ovental, que a todo o custo tenta prolongar o julgamento com requerimentos demorados e descobertas sensacionais, como é o caso da garrina do «pide» Lavado (testemunha de defesa e que teve participação directa nos acontecimentos que culminaram no crime da Rua da Creche) e pela presença como testemunhas abonatórias do réu «pide» Domingues, de dois subinspectores da P.I.D.E.: António Baptista da Silva e António Capela.

O «pide» Baptista da Silva, conhecia o réu. «Boa pessoa». É «categóricamente» que o afirma. Baptista da Silva foi encarcerado pelo Clara, subdirector e já posto em liberdade (1) para ir ao Hospital da Cuf ver o que se passava. Viu o «agente Domingues nervoso», a chorar». O subinspector da P.I.D.E. garante.

O «PIDE» PROVOCA

António Capela, impecavelmente vestido, levantou um sussurro entre a assistência ao entrar na sala de audiências. Começou por jurar dizer a verdade e por afirmar que tinha sido ameaçado por elementos da assistência. Ameaças que o penduravam num candeeiro.

«Não tenho medo». O Tribunal perguntou-lhe quem. Não soube precisar. Conhece o Domingues de há muitos anos: «bom agente, cumpridor dos seus deveres profissionais».

Para o «pide» Capela o crime foi «um acidente lamentável». O «pide» Capela, de todos os que passaram pela sala de audiências como testemu-

nhas, revelou-se o mais provocador, o mais arrogante, interrogou em vez de responder, foi advertido pelo Tribunal, quis lançar a confusão, meter no mesmo saco PIDE, Polícia Judiciária, GNR, Guarda Fiscal. A António Maria Cardoso era sempre tratada com grande «ternura» era a «casa». Sempre «a casa». «Não havia na casa, nunca houve funções especiais que nos levassem para aquela casa».

O «pide» Capela disserta sobre os motivos porque um homem se transforma num «pide». «Não era por um ideal político mas por uma necessidade de sobrevivência».

O «pide» Capela quer-se meter com toda a gente. O Exército comandava tudo, lança a bisca. O presidente do Tribunal, coronel Alvarenga declara de imediato que como oficial do Exército, se recusaria sempre a fazer parte da P.I.D.E. A desfaçatez do «pide» Capela: «Sr. Presidente, não me diga que considera desprestigiante pertencer à P.I.D.E.». Há uma pequena agitação na sala. O «pide» Capela responde com perguntas a Luso Soares. «O sr. Capela não me faz perguntas a mim» terá que avisar com firmeza o advogado da assistência.

O «pide» Capela mantém-se inalterável. Como se nada se tivesse passado. Como se o tempo não tivesse corrido. Ao regressar ao banco das testemunhas, mesmo à frente da bancada da Imprensa, o «pide» Capela recebe «aquele» apoio de Lavado. E o grande cumprimento entre os dois. O jaez moral do Capela mantém-se in-

tacto. Em 1961 fazia serviço numa brigada especial de vigilância a Salazar. «Todas as vezes que a P.I.D.E. matou foram sempre acidentes?» pergunta Luso Soares. A resposta não se faz esperar e já não é surpreendente para quem ao longo destas sessões tem ouvido a verdade jurada dos «pides»: «Sem dúvida nenhuma». E mais: reinava o consenso na P.I.D.E. que «era preferível um indivíduo fugir do que utilizar uma pistola». O «pide» Capela anda por aí. Calmamente. Em liberdade provisória.

O julgamento prossegue na próxima sexta-feira, dia 17.

LIBERDADE PARA MAIS UM «PIDE»

Doze meses de prisão foi a pena dada pelo 5.º Tribunal Militar de Lisboa ao «pide» Idílio Alves Teixeira, ex-agente de 1.ª classe. Uma vez que o «pide» Adílio passara já na prisão 18 meses e dois dias saiu em liberdade. Não havia testemunhas de acusação o «pide» Idílio «trabalhara» sempre em Angola e Moçambique. Houve atenuantes para o «pide» e não houve agravantes para o «pide». «Comportamento social aceitável», atesta a Junta de Freguesia de Seixo do Coa.

O «pide» benemérito, idílico apresentou-se como «defensor dos trabalhadores» e até (pasmem-se!) «tentara correr com um capitalista e burguês».

A assistência era pouca. Como diria o Presidente do Tribunal: «Como não há testemunhas de acusação o senhor pode mentir à vontade».

E pelos vistos mentiu.

PUB

O GOVERNO CONTRA OS TRABALHADORES

Na continuação da sua política antiopratária e antipopular o Governo publicou mais um diploma cedendo às chantagens da CIP, da CAP, do imperialismo.

O Governo prova (de novo) estar mais preocupado com os interesses do capital do que com os interesses dos trabalhadores.

O Governo prova (de novo) estar mais interessado no desenvolvimento das corporações patronais do que na organização e unidade do movimento sindical.

Desta vez retomado a tentativa do ex-ministro fascista Silva Pinto, o Governo pretende atingir o movimento sindical através do decreto-lei que retira às entidades patronais o encargo de proceder à cobrança da quotização sindical. As consequências para o movimento sindical serão:

— redução das receitas e consequente diminuição da acção sindical na defesa dos interesses dos trabalhadores;

— a impossibilidade dos sindicatos assegurarem o cumprimento das normas estabelecidas contratualmente.

O Governo para incobrir mais esta sua manobra utiliza a demagogia e a mentira.

Flagrante exemplo constitui a «linha de pensamento» do subsecretário de Estado do Trabalho, senhor Gonelha, avaliando as suas (doutas) declarações em recente reunião partidária, de que a Imprensa diária fez relato circunstanciado.

Disse o sr. Gonelha que (de facto) o movimento sindical, controlado pela Inter, não é de forma alguma livre e, por isso é inteiramente justa a decisão do Governo de eliminar as injustiças praticadas, com fins totalitários, pelo gonçalvismo, ao impor a filiação sindical obrigatória).

Como se sabe, não existe, desde 30 de Abril de 1975, data do Decreto-Lei 275b475, filiação sindical obrigatória. O artigo 16, número 1, consagra que (e direito do trabalhador inscrever-se no sindicato que na área da sua actividade represente a categoria respectiva). Em nenhum artigo se impõe ao trabalhador o dever ou a obrigação, de se inscrever sindicalmente. Mais, o número 4 do mesmo artigo dá-lhe o «direito de retirar-se a todo o tempo do sindicato em que esteja filiado».

Maldonado Gonelha afirmou que «a Intersindical tem anualmente receitas que rondam os três milhões de contos, dinheiro de que se serve para realizar, nas tarefas sindicais, o trabalho ideológico ao serviço do PCP».

A verdade é que as receitas da Intersindical são 6 por cento das receitas dos sindicatos nela filiados e que no presente ano equivalem a cerca de vinte e quatro mil contos.

Quanto à aplicação destas verbas o plenário dos sindicatos de 26 de Março de 1976, onde estiveram presentes sindicatos da chamada «carta aberta», aprovou as contas referentes ao ano de 1975 e todos os trimestres elas são publicadas no órgão oficial da Intersindical: «Alavancas».

Os trabalhadores e os sindicatos filiados na Intersindical poderão quando entenderem verificar as contas dos seus sindicatos e desta única e constatar que o seu dinheiro tem sido, e é, e será exclusivamente aplicado na defesa dos seus interesses.

Disse mais o sr. Gonelha: «os dirigentes sindicais recebem na ordem dos dezasseis contos mensais». Os trabalhadores sabem que os cargos directivos dos sindicatos e da Intersindical não são estatutariamente remunerados.

Os sindicatos e a Intersindical somente compensam os salários perdidos pelos membros corpos gerentes por falta ao trabalho no exercício de actividade sindical.

Em nenhuma circunstância, no entanto, essa compensação pode ser superior ao valor da salário mensal que esses dirigentes receberiam nas suas empresas, e no caso concreto da Intersindical, ela nunca poderá ultrapassar o valor máximo de onze mil escudos.

Muito mais teríamos a dizer sobre outras declarações mentirosas do sr. Gonelha, mas todas elas têm como objectivo a divisão do movimento sindical. É o próprio sr. Gonelha que o confessa ao afirmar ser intenção do Governo «quebrar a espinha à Intersindical».

Não o conseguiu o fascismo, muito menos o conseguirão todos os «gonelhas» do Governo.

Os trabalhadores saberão mais uma vez dar provas da sua consciência revolucionária e superar com determinação mais esta tentativa de divisão e desorganização por parte das forças reacçãoárias.

A Inter esteve e está disposta a dialogar com os órgãos do Poder no sentido de resolver os grandes problemas que afectam o nosso País. Infelizmente o Governo prefere dialogar com os representantes do patronato reacçãoário, com os latifundiários exploradores, com as forças da direita.

Tal prática só poderá ajudar as forças que pretendem o regresso ao fascismo.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1976

O Secretariado da Intersindical Nacional Federação dos Metalúrgicos, Portuários, Têxteis, Ferroviários, Construção Civil, Hotelaria, Panificação, Comércio e das Madeiras.

Magalhães Lima e os Direitos do Homem

Mais uma vez os democratas que não esqueceram a figura extraordinária de combatente da Liberdade e dos Direitos do Homem que foi Sebastião de Magalhães Lima, foram em romagem ao cemitério dos Prazeres e evocaram a sua acção não só na campanha internacional que favoreceu a implantação da República em 1910, como na criação, no desenvolvimento, de associações e de instituições que à defesa dos Direitos do Homem e aos ideais progressistas se consagram.

O dr. Luís Dias Amado, na sua qualidade de presidente da Assembleia da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem e de Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, proferiu palavras de homenagem a Sebastião de Magalhães Lima que, como se sabe, não só exerceu o cargo de Grão-Mestre da Maçonaria como foi um dos fundadores da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem.

Na cerimónia de homenagem e de evocação de Magalhães de Lima, usaram, também, da palavra os presidentes, antigo e o actual da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem, respectivamente, dr. Vasco da Gama Fernandes e dr. Ângelo de Almeida Ribeiro. Encerrou a homenagem, com um discurso vibrante e de uma grande clareza política, o dr. Ramiro da Le Faria que recordou afirmações de Sebastião Magalhães Lima na última mensagem que dirigiu aos seus companheiros em 21 de Março de 1928, como Grão-Mestre da Maçonaria.

Em plena vigência do regime da «ditadura militar», Magalhães de Lima escrevia: «A

Magalhães Lima

Maçonaria é imortal como a Liberdade. Tentar destruí-la seria o mesmo que aniquilar a própria Liberdade que devemos amar com fervor sacrificando-nos por ela até à derradeira gota de sangue». Compreendia Magalhães de Lima, como bem recordou Ramon de La Faria, que o democrata não pode perder de vista o inimigo se quer marchar resolutamente para o futuro.

O dr. Ramon de La Faria não deixou de sublinhar no seu discurso que Magalhães de Lima era um socialista e citou a frase tão concludente sobre o ideário do fundador da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem: «Como socialista, exorto os meus amigos e correligionários a que, nos seus trabalhos de propaganda, principalmente se interessem pela sorte dos pequenos e humildes, pela emancipação dos que sofrem e vivem escravizados, lutando sem tréguas nem repouso, para que cesse o estado de guerra em que temos vivido».

O republicano Magalhães de Lima foi um combatente da Paz e um socialista.

Trabalho

**Actuação
da banca
paralisa
a Schimming**

Escândalo Maconde passa fronteiras

«Intervenção enérgica do Governo português no sentido de fazer respeitar os direitos sindicais constitucionais» é o que preconiza a Confederação Mundial do Trabalho C.M.T. para solução do conflito laboral na Maconde.

A situação nesta empresa têxtil do Norte é de tal modo típica e reveladora de todo o esquema montado pelos capitais multinacionais para exploração enquanto convém da mão-de-obra em países menos desenvolvidos, que as organizações de trabalhadores dentro e fora de fronteiras têm produzido sobre a questão um já volumoso material impresso, rico de ensinamentos. Efectivamente, o «caso Maconde» serve de lição, e não só, para os portugueses.

A Confederação Mundial do Trabalho, organização sindical de inspiração cristã, com sede

em Bruxelas, pronuncia-se também sobre o «caso» nos termos elucidativos que passamos a transcrever de um telegrama da Franca Press:

«Há dois meses que a direcção da fábrica Maconde impede o pessoal de trabalhar para o castigar por ter querido exercer os seus direitos sindicais, constitucionais e contratuais. Com efeito, em 7 de Outubro de 1976 os delegados sindicais quiseram reunir o pessoal, como estava no seu direito, para discussão de reivindicações e obtenção de um contrato colectivo nacional para os 300 mil trabalhadores da indústria têxtil em Portugal e reorganização do sindicato.

«A direcção opôs-se a isso, e realizou um «lock-out» que se mantém. As autoridades públicas nada puderam fazer e, curiosamente, até mesmo a Polícia se voltou contra os tra-

balhadores. Tinha-se chegado a um acordo com o Ministério do Trabalho para que a laboração recomeçasse em 2 de Dezembro. A direcção sabotou esse acordo, que não tenciona aplicar, afirma a Confederação Mundial do Trabalho.

«A fábrica Maconde faz parte do grupo Macintosh, de fabrico e venda de vestuário. Este grupo emprega mais de 1700 trabalhadores em Portugal, e tem numerosas instalações na Holanda, na Bélgica e no Brasil.

«Perante esta situação, muito prejudicial aos trabalhadores, a Confederação Mundial do Trabalho, em ligação com a Federação C.M.T. têxtil e as organizações filiadas da Holanda, interveio para pedir uma intervenção enérgica do Governo português, no sentido de fazer respeitar os direitos sindicais constitucionais.»

Sindicatos condenam leis do despedimento e da quotização

A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) convocou para a próxima quinta-feira, dia 16, um plenário de delegados sindicais alargado às comissões de trabalhadores, para analisar a situação criada pelas alterações legais ao regime de quotização sindical e dos despedimentos, e discutir as formas de luta a adoptar.

Caracterizando os diplomas agora publicados como «violentamente antioperários e ao serviço da mais negra reacção patronal e capitalista», o Secretariado da USL conclui, na convocatória, que se impõe «uma resposta pronta e igualmente firme no sentido de assegurar o cumprimento da Constituição, mais uma vez calçada pelo Governo». A USL lembra, a propósito, que os trabalhadores não participaram na elaboração desses diplomas, nem as suas reclamações foram atendidas. Chama também a atenção para o facto da Assembleia da República ter aceite uma petição no sentido de ser declarada inconstitucional a lei dos despedimentos, por estarem em causa direitos e garantias dos trabalhadores, que são da competência reservada daquele órgão legislativo.

Os diplomas em causa foram publicados no dia 7, com os números 841-B/76 e 841-C/76. O primeiro transfere para os sindicatos o dever de proceder à cobrança das quotas sindicais, que até aqui era imposto às entidades patronais, «visando a asfixia económica do Movimento Sindical, tentando a sua inoperância na defesa dos interesses e conquistas dos trabalhadores». O segundo decreto-lei altera a lei dos despedimentos no sentido da sua liberalização, já anteriormente anunciado pelo Governo e amplamente contestado pelos sindicatos e pelos trabalhadores.

A reunião convocada pela USL para a próxima quin-

ta-feira realizar-se-á na cantina dos ferroviários, na Calçada do Duque, n.º 20, junto da estação do Rossio, a partir das 21 horas.

USP REPUDIA ALTERAÇÕES

Também a União dos Sindicatos do Porto (USP) condena as alterações agora introduzidas por aqueles diplomas, que considera «um atentado contra os direitos e interesses dos trabalhadores e das suas organizações sindicais».

Num comunicado distribuído à Imprensa, a USP afirma, a este respeito:

«A recente legislação sobre quotização sindical mais não pretende que desarmar economicamente os sindicatos, torná-los menos eficazes na defesa dos trabalhadores, dificultar a fiscalização do cumprimento dos contratos de trabalho em cada empresa, abrir caminho a maiores e mais graves manobras do patronato».

A USP afirma que os referidos diplomas «inconstitucionais e como tal devem ser combatidos e repudiados por todos os sindicatos e trabalhadores».

Também a Base-FUT da zona Norte tomou posição desfavorável, por considerar que a nova legislação representa uma «vergonhosa intromissão da entidade governamental e de um partido na vida e nas organizações dos trabalhadores».

Idêntica posição é assumida pelo Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, que desvenda as razões subjacentes à publicação dos dois decretos: «conforme confessou o secretário de Estado do Trabalho, tal medida visa «quebrar a espinha» ao movimento sindical; e quebrar a espinha ao movimento sindical significa «quebrar a espinha aos trabalhadores».

Bordadeiras da Madeira mantêm redução de trabalho

A direcção do Sindicato Livre dos Trabalhadores da Indústria de Bordados e Tapeçarias da Madeira, delegados sindicais e comissões sindicais do sector decidiram manter a redução laboral por haver fábricas onde o patronato ainda não cedeu ao pagamento do décimo terceiro mês nem do aumento salarial.

O plenário destes activistas sindicais reuniu para fazer o balanço da situação de desigualdade criada pelas posições diferentes do patronato, face à greve de zelo dos trabalhadores, e pelo silêncio com que o Governo assiste ao desenrolar dos acontecimentos. As administrações das quatro fábricas de bordados da Madeira, cederam já ao aumento de 700\$00 no subsídio de Natal e no vencimento a partir do próximo dia 1.

O plenário decidiu também exigir dos Governos central e regional a saída de uma portaria que satisfaça as principais

reivindicações destes trabalhadores, entre elas o vencimento mínimo de 4000\$00, que os trabalhadores do sector em Portugal já recebem, desde 1 de Junho.

MOVIMENTO SINDICAL MADEIRENSE

Em consequência dos ataques caluniosos que o deputado do PPD Fausto Pereira lançou ao Movimento Sindical da Madeira, sobretudo à actividade sindical no sector da

construção civil, os representantes dos sindicatos decidiram em plenário convidar o Governo Regional da Madeira para um debate público na televisão em que sejam debatidas as soluções previstas para as seguintes questões: política salarial — alta do custo de vida; contratação colectiva-despedimentos; problema da habitação; previdência social — segurança no trabalho e participação dos trabalhadores nas resoluções dos seus problemas.

Confetex em risco por falta de financiamento

A Confetex, empresa de confecções do Porto que se encontra em autogestão desde 20 de Maio do ano passado, defronta-se, neste momento, com dificuldades de financiamento que podem pôr em causa todo o trabalho de recuperação que vem sendo desenvolvido pelo seu pessoal.

Trata-se de um caso ilustrativo das dificuldades que estão a ser levantadas pela banca às empresas autogeridas, já denunciadas pelos sindicatos e pelas comissões de trabalhadores, como referimos na nossa edição de ontem.

Logo após o início da sua actividade em regime de autogestão, a Confetex, obteve encomendas confirmadas no valor de 56 mil contos. O valor da actual carteira de encomendas ascende a 26 mil contos. No entanto, a empresa está em risco de paralisar, por falta de matéria-prima em armazém, e enquanto não for deferido o pedido de financiamento apresentado ao Banco Borges e Irmão, que se destina a solucionar tal situação.

As principais dificuldades existentes derivam de um passivo de 57 mil contos, atribuído

à administração desastrosa dos ex-patrões. Essa situação tem reflexos junto dos fornecedores e da própria banca, e traduz-se em algumas acções judiciais.

A empresa, recorde-se, é conhecida pela qualidade das confecções produzidas, dado o nível técnico dos seus trabalhadores.

Trata-se de uma unidade eficiente, rentável, economicamente válida, dotada de um sector comercial perfeitamente estruturado, com pessoal competente e eficiente. A sua actividade constitui um importante factor de entrada de divisas estrangeiras. Dispõe de instalações amplas e modernas, alugada já na fase de autogestão, e tem capacidade para duplicar o número de trabalhadores, que é actualmente de 160.

Todos os melhoramentos ultimamente realizados não agravaram o passivo herdado pelos trabalhadores.

O futuro da empresa poderá ser posto em causa devido à actuação da banca, que os sindicatos consideram inserir-se numa lógica capitalista e de regresso a situações passadas.

Em ARMAÇÃO DE PERA o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no MINI-GOLFE

REFERENDOS CONTINUAM

Hoteleiros de Faro derrotam «Carta Aberta»

Os trabalhadores da indústria hoteleira do distrito de Faro infligiram ontem uma derrota às posições da «Carta Aberta», ao votarem, por larga maioria, a favor da participação do seu sindicato no Congresso de Todos os Sindicatos, num referendo organizado pela direcção.

Segundo notícia divulgada pela Anop que participaram 703 trabalhadores, 90,6 por cento dos quais votaram a favor da participação no Congresso, 8,5 por cento contra, e 0,9 por cento em branco.

Resultados diversos se registaram no Sindicato dos

Telefonistas do Porto: dos 766 votos entrados nas urnas, 710 forma favoráveis à «Carta Aberta» e 45 à participação do Congresso. Registou-se, no entanto, uma larga percentagem de abstenções, devido à contestação que o processo do referendo mereceu por parte de um vasto sector da classe, sendo de prever a sua impugnação, por antiestatutário.

Entretanto, fiel às posições do grupo de direcções da «Carta Aberta», a direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas convocou para o próximo dia 15 idêntico referendo.

Estrangeiro

UM CASO DE EXPANSIONISMO

Brasil, potência emergente?

Há cinco anos, como parte de uma campanha publicitária posta em prática após o golpe militar de 1964, o Brasil intensificou os anúncios daquilo que a fase de desenvolvimento socio-económico imperialista terá alcançado por volta do ano dois mil. Esta formulação tem implícito, do ponto de vista conceptual, que a tecnocracia militar brasileira está disposta a chegar ao maior grau de independência, fim necessário para esconder a essência das relações neocoloniais regidas pelos estados capitalistas desenvolvidos.

A interdependência, opinam os militares brasileiros, significa que na época moderna cada país deve renunciar a parte da sua soberana política e económica se houver uma suposta integração no resto do mundo.

Isto significa a renúncia da relativa soberania brasileira a favor dos Estados Unidos, em troca de uma reacção similar por parte de outros países para com o Brasil.

Deste modo, o Brasil passaria a ter o papel de principal intermediário entre as potências capitalistas desenvolvidas e um grupo determinado de países subdesenvolvidos.

Desde o período de revoluções democrático-liberais que a América Latina viveu em meados do século passado, muitos governos da área não abandonaram a opção de desenvolvimento capitalista. Mediante uma evolução económica normal, consideram, os seus respectivos países poderiam chegar ao estágio que alguns economistas querem denominar «novo estado industrial» e que a maioria conhece por imperialismo.

Estes governos não têm em conta que o tardio capitalismo latino-americano surgiu condicionado pelos Estados Unidos, situação esta que ainda perdura através das empresas multinacionais e dos empréstimos

Manuel Somoza

com percentagens elevadas.

O Brasil baseia-se num esquema militarizado de governo e na sua política de estímulos aos investimentos estrangeiros.

Surgem algumas perguntas:

Poderá o Brasil alcançar o nível dos Estados Unidos, da França, da Inglaterra e de outros países capitalistas desenvolvidos, que durante séculos exploraram as nações subdesenvolvidas de hoje?

Quais serão as futuras áreas de domínio brasileiro?

Em que medida existe ou existirá sempre o subimperialismo brasileiro?

O BRASIL E O SEU PROGRAMA DE CRESCIMENTO

No passado mês de Fevereiro, o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger elogiou o crescimento económico do Brasil, país que qualificou de «potência emergente».

Meses depois, o secretário do Tesouro dos Estados Unidos, William Simon, recordou palavras de Nixon, que em 1971 vaticinara que os países da América Latina se inclinariam na direcção que o Brasil tomasse.

As duas opiniões sintetizam o modo como o governo de Washington valoriza estrategicamente o regime de Brasília, embora não permitam entrever



O regime brasileiro pratica uma política de estímulo aos investimentos externos

até que ponto a América do Norte determina a economia do maior país sul-americano.

Até à data, o Brasil impulsionou o crescimento do seu sector industrial, estimulando as operações de empresas multinacionais, solicitando empréstimos de milhões e empregando uma mão de obra barata. O salário médio no Brasil não ultrapassa o equivalente a 30 dólares mensais.

Como resultado, a dívida externa brasileira atingiu os 25 mil milhões de dólares no primeiro trimestre de 1976, e, de acordo com cálculos dignos de crédito, a inflação será este ano de 40 a 50 por cento.

Entretanto, as reservas monetárias continuavam na sua tendência decrescente. Em início de 1974 somavam 6.500 milhões de dólares e em Abril deste ano situavam-se em 3.500 milhões.

Neste panorama, as empresas multinacionais chegaram a dominar cerca de 50 por cento das exportações brasileiras e acentuaram a sua influência nos ramos básicos da economia nacional.

O capital norte-americano — uns três mil milhões de dólares — continuou por seu lado no primeiro lugar dos investimentos estrangeiros no Brasil, com mais de um terço da totalidade, e a balança comercial Estados Unidos-Brasil foi desfavorável ao segundo, no ano de 1975, em quase 2

milhões de dólares.

Deste quadro tiram-se algumas conclusões:

1. — O regime brasileiro continua a dar um apoio crescente ao desenvolvimento económico das grandes potências capitalistas, conseguindo, em troca, uma margem condicionada de desenvolvimento.

2. — A absoluta falta de condições objectivas que possibilitem uma acumulação de capital brasileiro — determinante no ressurgimento do capitalismo — nega o avanço normal para um estágio superior da actual formação económica brasileira.

3. — Os auxílios dados pela revolução técnico-científica contemporânea só se materializam nos ramos básicos da economia brasileira através das casas-mães das multinacionais, situadas nos Estados Unidos, Japão e outros países.

Nada disto impede que no sentido político, militar e até económico, o Brasil tenha um papel de «ponta de lança» dos Estados Unidos na América Latina e no mundo subdesenvolvido em geral, de acordo com o seu «status» de subimperialismo ou de «potência emergente».

No campo militar, o Brasil está a fortalecer a sua indústria de armamento — é um abastecedor importante de aviões a quase todos os países do cone sul da América — e também as suas forças arma-

das, que são as melhores equipadas da América do Sul e que não poupam esforços para se preparar para qualquer missão, neste momento que os brasileiros consideram de «impasse militar» quanto a conflitos militares.

No âmbito político, o próprio Kissinger destacou no passado mês de Fevereiro a posição visionista do Brasil, que assume posições de defesa dos países capitalistas desenvolvidos sempre que há contradições entre estes e os subdesenvolvidos.

O Brasil não tem um desenvolvimento económico próprio. Ele é condicionado pelas multinacionais e pelas instituições financeiras internacionais.

Acontece, no entanto, que de acordo com a citada tese da interdependência, o gigante sul-americano já encaminha em várias direcções o seu expansionismo.

De acordo com a hipótese das «fronteiras vivas», os domínios de Brasília vão-se expandindo pela Bacia do rio da Prata, uma das seis maiores zonas hidrográficas do mundo.

Mas há razões que nos levam a pensar que Brasília também está interessada em suplantir Portugal através de fórmulas neocoloniais, nas antigas colónias portuguesas de África, assim como em penetrar por várias vias noutras nações desse continente.

(c) Prensa Latina



A mão-de-obra barata é outra prática constante no Brasil. A média salarial não ultrapassa o equivalente a 30 dólares mensais

Íntimo como em sua casa
festivo como no ambiente mais cosmopolita
requintado como só é possível no Hotel Alvor



dias 24/25/26
estadia 1 830 esc.

dias 31/1/2
estadia e reveillon
2 830 esc.

com a presença de
SIAN LESLIE,
artista da TV inglesa

dias 24 a 2
estadia e reveillon
7 100 esc.

com a presença de
SIAN LESLIE,
artista da TV inglesa

Marcações : 0082-24021 Alvor 688867 Lisboa

Estrangeiro

MÉXICO NA HORA DA MUDANÇA

LÓPEZ PORTILLO E O SECTOR PRIVADO

MÉXICO «Herdo um país em crise. É bem evidente. Mas também herdo instrumentos e meios capazes de ultrapassar a crise.» Quem nos recebe na sua casa da Rua Moctezuma, é um novo presidente mexicano sereno e optimista. Um sorriso largo ilumina-lhe o rosto. Fala com calor. Tem a segurança do homem que já se sabe instalado no papel de senhor todo-poderoso.

Sessenta e dois milhões de mexicanos impressionados pela crise económica e financeira, que o país atravessa, têm os olhos voltados para o novo chefe de Estado. Tal facto não parece impressionar grandemente esse homem de cinquenta e seis anos, sólido, de ar ainda desportivo.

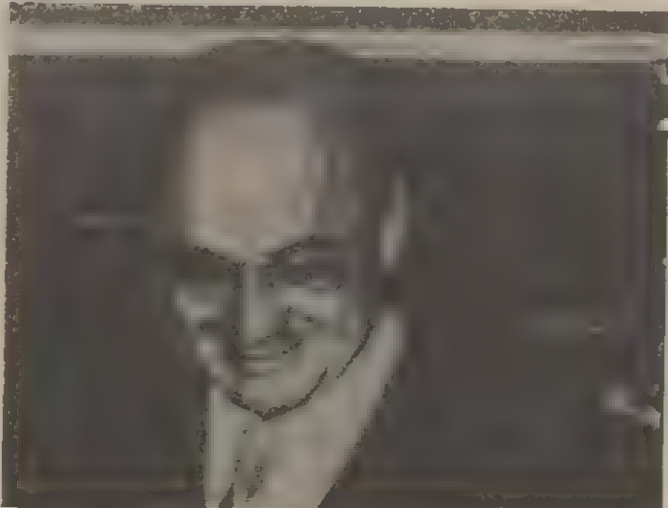
A dupla desvalorização do peso mexicano impressionou a opinião pública. Os efeitos psicológicos desta medida são mesmo mais importantes do que as consequências propriamente económicas, visto os assalariados terem sido aumentados. Mas a decisão tomada a 31 de Agosto findo, depois a 28 de Outubro pelo Governo mexicano, de deixar flutuar o peso, destruiu brutalmente um mito em curso desde 1954. A estabilidade monetária, notável, num subcontinente e as devalorações se repetem, era um dos pilares do regime.

Eu diria, declara Lopez Portillo, que o presidente Echevarria tomou uma medida corajosa que permite ao meu Governo seguir em frente. Essa medida era inevitável e devíamos mesmo tê-la tomado mais cedo, por exemplo em 1971, quando Nixon resolveu deixar flutuar o dólar. Mas tem que se admitir que não estávamos prontos, nem política nem economicamente. O peso há muito que estava superavaliado e o seu valor de 12,5 dólares representou um esforço enorme. Este Verão, a pressão sobre a nossa moeda tornou-se insuportável. A confiança repousa em três pés: o desenvolvimento, a estabilidade monetária e a estabilidade política. Mantemo-nos num único pé.

UMA DEPENDÊNCIA AGRAVADA

O novo presidente fixou a si próprio um calendário audacioso. Daqui por dez meses diz ele, os efeitos da desvalorização ter-se-ão sentido, vindo juntar-se aos que já se notam há dois meses. Uma desvalorização não é em si mesma nem um bem nem um mal. Tudo depende do seu contexto e do modo como foi utilizada. Em Junho próximo a confiança devia ser restabelecida. A segunda etapa do plano durará doze meses e espero que a situação esteja totalmente estabilizada dentro de um ano ou um ano e meio.

A desventura mexicana já suscitou amargas reflexões nos meios políticos e entre os teóricos do crescimento nos países em vias de desenvolvimento. Dirigentes mexicanos influentes como Porfirio Muñoz Ledo, antigo ministro do Trabalho e novo ministro da Educação acham que o modelo de desenvolvimento defendido nos anos 60 pela CEPAL (Comissão Económica das Nações Unidas para a América Latina) fracassou em parte porque a burguesia nacional não representou o seu papel, e também porque não foi possível reduzir seriamente o crescimento demográfico. Lopez Portillo não é tão categórico. Mas admite que a situação actual impõe a procura de um novo modelo de desenvolvimento.



Luis Echevarria: nos últimos meses do seu mandato presidencial, agudizaram-se as tensões entre o Governo e o patronato

As intenções da CEPAL eram excelentes declara Lopez Portillo, e, num sentido, o objectivo foi alcançado. Mas a política de substituição das importações aplicada pelos países em vias de desenvolvimento levaram-nos a indagar-nos mais ainda. Tal como os outros, o México queria quebrar a sua excessiva dependência dos países industrializados. Na verdade, a nossa dependência agravou-se. A ruptura de um processo de desenvolvimento estabilizador leva-nos a reflectir, a procurar outras fórmulas, a fazer outra coisa. Já concluí acordos com o sector privado, uma dezena sobretudo na petroquímica. E tenciono propor aquilo a que já chamei uma aliança popular para a produção.

O presidente detém-se, depois anima-se, bate com energia no braço do «fauteuil». Produzir, diz ele, produzir eis hoje o objectivo principal. E antes de mais, produzir alimentos. Os investimentos públicos foram mal orientados neste domínio. Temos problemas com o milho e as oleaginosas que temos de importar. Não é necessário reduzir a parte dos investimentos públicos. Mas convém reorientá-los, racionalizá-los. Não há planos para abolir, o sector privado, pelo contrário. É indispensável a colaboração de todos, porque ainda há muito que fazer para reforçar a economia da nação, para que o maior número pos-

sível de mexicanos tenham acesso aos bens de consumo.

ACORDOS COM WASHINGTON

A «pequena guerra» entre o Governo e o patronato, episódica durante os últimos seis anos, tomara um tom agudo e polémico durante os últimos meses do mandato de Echevarria. A fuga dos capitais foi maciça. Lopez Portillo contará enterrar o machado da guerra com os patrões? Sem dúvida alguma, responde. Não há outra solução. Somos todos Mexicanos e interessados no progresso geral. A economia mista mexicana não implica de modo algum um enfraquecimento da iniciativa privada. Não se trata de diminuir os lucros das sociedades, quando eles são legítimos. Pode-se mesmo encorajá-los, no caso de as empresas trabalharem no interesse geral e para melhorar o nível de vida das massas.

Afirma-se nos meios bem informados do México que Lopez Portillo recebeu recentemente, durante dois dias, um grupo de vinte banqueiros e homens de negócios norte-americanos. Por outro lado, o fundo monetário internacional e os organismos bancários americanos já teriam feito créditos importantes, da ordem dos dois bilhões de dólares, ao México. Capitais «exilados» também entraram, aproveitando a desvalorização.

Nestes últimos meses, Luis Echevarria dissociara os Estados Unidos dos grupos de pressão mexicanos, rejeitando a responsabilidade das *manos urdidas no estrangeiro* sobre as minorias conservadoras. A semana passada, ao inaugurar a nova ponte internacional de Nuevo-Loredo, Echevarria falou da *necessária cooperação entre os Estados Unidos e o México*. Três acordos importantes acabam de ser assinados entre Washington e o México. Um deles, que vai facilitar a luta contra os traficantes de droga, satisfaz muito os Estados Unidos. Em Setembro, Lopez Portillo foi à Venezuela, à América Central e aos Estados Unidos. As relações entre Washington e o México tiveram este ano alguns momentos «frios»: o voto pelo México, em 1975, da resolução das Nações Unidas assinalando o sionismo a uma forma de racismo, fez sensivelmente diminuir o número dos turistas, devido ao boicote decretado pelas organizações judias-americanas. Tudo indica que essas relações deveriam retomar um ritmo normal, tendo em conta o con-

tencioso que existe nos cinco milhões de mexicanos que trabalham ilegalmente nos Estados Unidos.

A expropriação feita há duas semanas por Echevarria, de 100 000 hectares no Estado de Sonora, o celeiro do México, levou ao cúmulo do desespero o sector privado.

Também aí, disse Lopez Portillo, o presidente Echevarria tomou uma decisão corajosa. Ele abriu o abcesso. Compete-me agora a mim fazer o resto limpar e curar. A terra mexicana não é elástica. Entre outras coisas convém introduzir no campo aquilo que se faz na indústria a colaboração entre o Estado e o sector privado no interesse de todos...

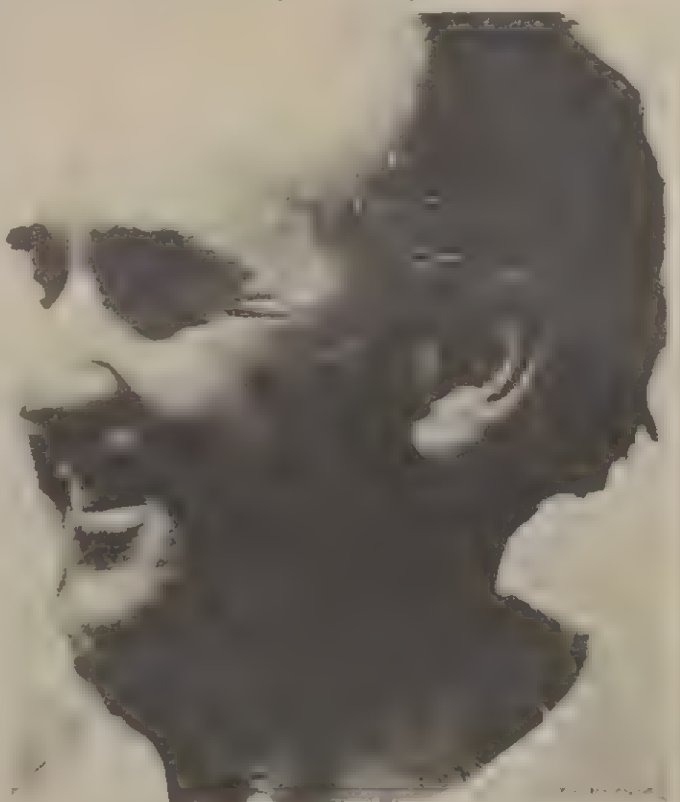
Durante seis anos Echevarria, idealista pessoalmente austero e honesto, viajou muito, falou muito e multiplicou as suas decisões. O tratado de Tlatelolco e a carta dos direitos e dos deveres económicos das nações ficarão, sem dúvida, como duas peças mestras do seu mandato. Ao que parece, Lopez Portillo falará e viajará menos do que o seu predecessor.

Marcel Niedergang

Entre os seus principais triunfos está a exploração dos ricos campos petrolíferos descobertos no Chiapas e no Tabasco. Também tenciona lutar contra a corrupção. Garanto que o funcionário que enganar ou roubar será punido pela lei... Perito em administração pública, tem um plano de reforma sólido: Já fiz acordos com os governadores. É preciso racionalizar a nova administração, lutar contra o cancro da burocracia, não provocar a proliferação dos organismos, simplificar para coordenar melhor...

A todosos que lhe perguntaram se era de esquerda ou de direita Lopez Portillo respondeu: Recuso cair na armadilha da geometria revolucionária... Financeiro eclético e culto, escreveu um livro sobre Quetzalcoatl, a serpente emplumada, um dos deuses dos antigos mexicanos, e que é uma reflexão sobre o sacrifício e a condição humana.

© LE MONDE



Lopez Portillo: o novo presidente mexicano marcou para si próprio um calendário audacioso para recuperação económica do país

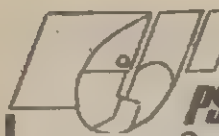
UM HOMEM FELIZ PARA O ANO INTEIRO

COM
Black & Decker
EM 3 CONJUNTOS DE NATAL

Oferecer Black & Decker para furar, lixar e muitas coisas...

A PARTIR DE 1.249

este ano ofereça **Black & Decker** e faça alguém feliz



PSICOFORMA
Centro de Psicologia e Formação

TÉCNICO DE CONTROLO ORÇAMENTAL

Seleccionamos para Empresa Industrial de economia-mista, situada na cintura industrial de Lisboa, com volume de vendas na ordem dos 500 000 contos.

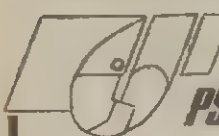
FUNÇÃO: — Proceder a estudos de análise orçamental; organizar e assegurar o controlo da execução dos orçamentos departamentais; colaborar com a Contabilidade e a Informática na implantação de uma moderna Contabilidade Analítica.

OFERECE-SE: — Remuneração compatível com as responsabilidades da função;
— Regalias sociais normais;
— Posição de Staff da Administração.

EXIGE-SE: — Formação Superior em Finanças;
— Experiência em Análise Financeira;
— Idade entre os 25 e os 30 anos;
— Situação Militar resolvida.

Enviar resposta com «Curriculum Vitae» e ordenado pretendido ao Departamento de Psicologia Aplicada do PSICOFORMA Refa. 2A12/2 (caso não receba resposta dentro de dez dias, não foi possível considerar a candidatura).

Avenida da República, 64-5.º — Telef. 760328/761577/772608 — Lisboa



PSICOFORMA
Centro de Psicologia e Formação

DIRECTOR COMERCIAL

Seleccionamos para Empresa Industrial de economia-mista, com volume de vendas na ordem dos 500.000 contos e localização geográfica na cintura industrial de Lisboa.

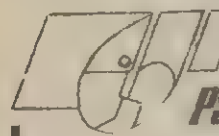
FUNÇÃO: — Dirigir, organizar e supervisionar toda a actividade comercial, sendo responsável perante a Administração pelo orçamento anual, indicadores de gestão, carteira de encomendas e promoção racional do produto.

OFERECE-SE: — Remuneração compatível com as exigências e responsabilidade da função;
— Possibilidade de intercâmbio de experiência do produto com a associada multinacional da Empresa;
— Regalias sociais normais.

EXIGE-SE: — Formação superior, com preferência para as de Engenharia e Economia;
— Sólida experiência em funções Técnico-comerciais e de gestão;
— Idade não superior a 35 anos.

Enviar resposta com «Curriculum Vitae» e ordenado pretendido ao Departamento de Psicologia Aplicada do PSICOFORMA Refa. 2A12/3 (caso não receba resposta dentro de dez dias, não foi possível considerar a candidatura).

Avenida da República, 64-5.º — Telef. 760328/761577/772608 — Lisboa



PSICOFORMA
Centro de Psicologia e Formação

TÉCNICO DE ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

Seleccionamos para Empresa Industrial de economia-mista, situada na cintura industrial de Lisboa, com volume de vendas na ordem dos 500 000 contos.

FUNÇÃO: — Proceder a estudos e propostas de racionalização dos circuitos administrativos da Empresa e acompanhar a sua progressiva implantação, funcionando como staff da Administração.

OFERECE-SE: — Remuneração compatível com a responsabilidade da função;
— Regalias sociais normais.

EXIGE-SE: — Formação superior em Economia, Finanças ou Gestão de Empresas;
— Experiência profissional, nomeadamente no domínio da Organização de Serviços;
— Idade não superior a 30 anos;
— Situação Militar resolvida.

Enviar resposta com «Curriculum Vitae» e ordenado pretendido ao Departamento de Psicologia Aplicada do PSICOFORMA Refa. 2A12/1 (caso não receba resposta dentro de dez dias, não foi possível considerar a candidatura).

Avenida da República, 64-5.º — Telef. 760328/761577/772608 — Lisboa

Estrangeiro A N.A.T.O. e a coexistência pacífica

O general Haig conservará por mais dois anos o seu cargo de comandante das Forças Armadas Americanas na Europa.

Foi uma das poucas decisões tomadas durante o período de transição da administração de Washington. Destemodo, e, segundo, a escala hierárquica estabelecida na NATO, Haig conserva o posto de chefe das Forças Armadas Unificadas da Aliança na Europa.

Convém, pois, saber quem é esse homem que, durante os próximos dois anos presidirá aos destinos militares da Aliança na Europa. Os seus adjuntos conhecem-no como um «falcão», embora ele evite expor abertamente os seus pontos de vista.

Nos últimos tempos, porém, Haig tem fugido um tanto às suas regras de silêncio. Haig sente, como as outras altas individualidades da NATO, a necessidade de insistir, de vencer sobre a necessidade da Aliança neste mundo em transformação.

Na conferência militar científica em Munique e depois no seu discurso pronunciado em Bruxelas, o general Haig declarou: «Não aceitei a presença dos partidos marxistas nos governos da Europa Ocidental... É um desafio ao qual devemos fazer face».

Esta afirmação é muito reveladora da mentalidade de certos meios dirigentes da NATO. Não é preciso ser marxista para compreender as realidades da Europa contemporânea. A consolidação das posições dos partidos comunistas em alguns desses países — França e Itália, por exemplo — a envergadura do apoio da opinião pública e o seu crescente peso eleitoral, são confirmados pela larga participação desses partidos nos órgãos do Poder, desde as autarquias locais aos Parla-

mentos. Qual será a atitude da NATO para um Governo que, por meios eleitorais, dentro das regras da democracia parlamentar, venha a ter participação comunista? Para muitos europeus esta questão nada tem de retórica. O Instituto de Política Externa de Paris, analisando as tendências do desenvolvimento da Europa Ocidental, concluiu que a Aliança Atlântica se tem vindo a transformar pouco a pouco num utensílio de Polícia política dirigida contra os seus membros. É possível que possa parecer remota a hipótese de se lançarem sobre um governo

qualificado de marxista as pressões militares e policiais que se abateram sobre o Chile. Mas exemplos muito recentes, como o de Portugal e o da Itália, provam que há uma «variante europeia» que poderá estar na forja.

Os métodos de repressão são ensaiados por operações práticas no terreno das unidades militares. Nas recentes manobras de Outono («Autumn Forge 76»), foi anunciado que durante os exercícios as tropas tinham por missão ensaiar a «cooperação com unidades e formações policiais de defesa do território». Os serviços de imprensa da Aliança forneciam gostosamente informações sobre o volume das forças envolvidas nos exercícios: 250 mil homens, 1 500 aviões, milhares de blindados, 400 vasos de guerra, e sublinhavam a maleabilidade tática do comando.

Segundo Felix Alexeev, da «Novosti», tudo isto permite qualificar a NATO de uma «aliança das forças da reacção, do revanchismo e do militarismo que gostariam de ditar quais os regimes com direito à existência neste e naquele país, quais os partidos que poderiam ou não participar no poder deste ou daquele país».

Recordemos que a reunião ministerial (de Inverno) realizada pela NATO em Bruxelas foi dominada pelo tom agressivo e alarmista em relação aquilo que se chama «o crescentismo militar soviético». Significativo foi também que o eterno secretário-geral da NATO, sr. Joseph Luns, comentando a proposta de tratado de desarmamento nuclear apresentada no mês passado em Bucareste pelos países do Pacto de Varsóvia, tenha declarado, segundo a Reuter, que não era de supor que Moscovo e os seus aliados tentassem novamente reduzir o efeito dissuasor de armamento nuclear da NATO, proibindo em primeiro lugar o seu emprego defensivo pois dispunham de vantagens muito substanciais em armas convencionais. O que é curioso é que estes «receios» da Aliança nunca a levem a propor o desarmamento convencional ou nuclear ao Pacto de Varsóvia. E sintomático é também o facto de o agitar deste espantinho (mais próprio dum relancamento da guerra fria do que de manutenção da coexistência pacífica) se traduz sempre em aumentos substanciais dos orçamentos da Defesa dos países integrados na Aliança. Parece ainda que os europeus não se sentem grandemente receosos da URSS, pois não chegaram a acordo sobre as instalações das «defesas voadoras» que os EUA lhes queriam vender.

Na mensagem que o presidente eleito dos EUA, Jimmy Carter, enviou à reunião da NATO, salientava-se que a coexistência pacífica é preferível à guerra-fria. Todos estaremos de acordo com isto. Só que a coexistência pacífica tem regras de convívio que é preciso respeitar sob pena de se cair mesmo na guerra-fria. Essas regras são as consignadas na acta final da Conferência de Helsínquia, acta que parece ser esquecida pelos países da NATO. E, no entanto, todos a subscreveram, solenemente. Há pouco mais dum ano.

A. N.

PARA O SEU NATAL

VISITE A

NUCLEON

EQUIPAMENTOS DE PRECISÃO, LDA.

ONDE ENCONTRARA

JOGOS EDUCATIVOS

PARA TODAS AS IDADES

MATERIAL DIDÁCTICO
DO PRÉ-PRIMÁRIO AO UNIVERSITÁRIO
DESENHO E PINTURA

EXPOSIÇÃO E VENDA:

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 57-A (Metro Pathavã)

Telefones 77 02 37 - 77 03 51 — LISBOA

PORTUGAL PRESENTE NA «SCANPLAST»

Gotemburgo-9 a 13/3/77

Consciente da importância e projecção do «SCANPLAST», decidiu o Fundo de Fomento de Exportação levar a efeito a organização duma representação do sector dos moldes para a indústria dos plásticos a nível nacional no referido certame, que terá lugar em Gotemburgo (Suécia) de 9 a 13 de Março do ano próximo.

As firmas interessadas em expor no stand de Portugal, deverão contactar até ao próximo dia 18 de Dezembro a Direcção de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa, telef. 777772 ou 777768.

PORTUGAL PRESENTE NO «SHOE SHOW»

Nova Iorque, 12/15/77

Consciente da importância e projecção do «Shoe Show», decidiu o Fundo de Fomento de Exportação levar a efeito a organização duma representação do sector do calçado a nível nacional no referido certame, que terá lugar em Nova Iorque, de 12 a 15 de Fevereiro próximo.

As firmas interessadas em expor no stand de Portugal, deverão contactar até ao próximo dia 18 de Dezembro a Direcção de Serviços de Feiras e Exposições — Av. 5 de Outubro, 101 — Lisboa, telefones 777772 ou 777768.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se a CASA AFRICANA

Estrangeiro

VANCE SUCESSOR DE KISSINGER UM JURISTA EFICIENTE NO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Ao contrário de Kissinger, Cyrus Vance não é uma personalidade excepcional e controversa que acapare a primeira linha de cena a fim de si representar os primeiros papéis. É o contrário de um visionário. Não é o homem dos «grandes desígnios», pronto a lançar as bases de uma nova ordem mundial.

Nasceu a 27 de Março de 1917, em Clarksburgo (Virgínia Ocidental). Diplomado em direito em 1939 pela universidade de Yale, Vance fez antes de mais uma carreira de jurista — esteve inscrito na banca de Nova Iorque, em 1947, e advogado no Supremo Tribunal em 1960.

Nos Estados Unidos é permanente a osmose entre os assuntos privados e o sector público. Após dez anos de prática, o jovem advogado foi notado por Lyndon Johnson, então líder da maioria democrata e que presidia à sub-comissão do Congresso, que investigava mísseis e satélites civis e militares. Sem nunca se lançar para a frente, Vance impôs-se como um administrador consciencioso e trabalhador, que conhecia a fundo todos os «dossiers».

Em 1962, o Presidente Johnson nomeia-o conselheiro jurídico do Pentágono. Neste posto, é apreciado pelo secretário da defesa, Robert McNamara, sob a direcção do qual trabalha na reorganização administrativa da «máquina» militar. McNamara gosta desse homem que chega sempre antes dele e sai sempre depois. Em 1962 escolhe-o como secretário para o exército. Dois anos depois, o presidente Johnson assegura-lhe uma promoção excepcional nomeando-o secretário adjunto para a defesa. Exausto, Vance abandonará esse lugar em Julho de 1967, para regressar a Nova Iorque à sua carreira de advogado.

Henri Pierre

gado.

Não ficará aí muito tempo: meses depois, o presidente Johnson chama-o para lhe confiar uma missão de conciliação em Chipre. Do advogado distinto, sempre sobriamente vestido de escuro, não desagrada correr certos riscos. Por três vezes foi mandado, a pedido do presidente, para lugares «quentes», primeiro para o Panamá, onde há problemas na zona do canal, depois, em 1965 para a República Dominicana, onde havia guerra civil e mais tarde para Detroit, durante os motins raciais.

A sua discreção, a sua calma e a sua cortesia, o profissionalismo com que aborda os problemas, fizeram dele um negociador eficaz. Mais tarde, em nome de Harriman, conduziu a primeira fase da negociação de Paris sobre o Vietname. Nos conselhos do Governo, Vance teria sido um dos primeiros a favorecer um estatuto no Vietname.

Ele é, por essência, o «brilhante segundo lugar», talvez sem génio nem imaginação, mas com o qual se pode convocar para solucionar, mesmo que não se encontrem soluções, os problemas dos «dossiers» mais complicados. Deita a publicidade e mantém à distância a imprensa, que sempre considerou uma espécie de advogado da contrária parte. Mas é uma das raras personalidades da capital, de quem ninguém diz mal.

Vance conservou uma silhueta elegante que lhe valeu a alcunha de «Spider» (a aranha) quando jogava na equipa de Hóquei de Yale. Em todas as circunstâncias, mesmo nas mais difíceis, por entre bombas e vidros quebrados, Vance mantém o seu sangue frio e engraxa os sapatos pretos.



partilhar um transporte é poupar combustível!

Todos sabemos que ter carro próprio é mais cómodo, mais prático, mais «independente». Porém, se cada português andasse de carro sozinho, já pensou no que acarretaria? Faça um pequeno sacrifício. Guarde o seu carro para ocasiões indispensáveis e, no dia a dia, utilize os transportes colectivos. Ou partilhe o seu carro com alguns camaradas de trabalho que morem perto de si. Ou partilhe você, do carro de um deles. A economia tem também o seu lado positivo: Sempre são uns minutos de conversa amena que vão beneficiar Portugal. Aprenda a poupar energia.

UTILIZE OS TRANSPORTES COLECTIVOS Sempre que puder fazê-lo, evite a deslocação em transporte individual. Lembre-se do elevado custo social que ele representa.

Portugal
não pode gastar tanto



POUPE COMBUSTIVEL

AO CONDUZIR O SEU PRÓPRIO CARRO Mantenha o motor bem afinado. Mantenha os pneus à pressão recomendada. Conduza com suavidade a velocidades moderadas. Acelere devagar. Aproveite o melhor possível a sua caixa de velocidades. Desligue o botão do ar logo que o motor funcione normalmente. Vigie o consumo do seu carro.

AVISO

A Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Pinhal Novo, comunica a todos os feirantes e mais interessados que, por motivos do acto eleitoral para as autarquias locais se realizar no próximo dia 12 de Dezembro, o mercado mensal será antecipado para dia 11 (sábado) do mesmo mês.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



POUPE DIVISAS AO PAÍS — COMPRE PRODUTOS NACIONAIS
BICICLETAS «STELBER» PARA TODAS AS IDADES
BICICLETAS «SARI» DOBRÁVEIS C/ LUZ E C/ MUDANÇAS

EXPOSIÇÃO E VENDAS

AGUIAR & MELLO, LDA.

PRAÇA DO MUNICÍPIO, 11 — LISBOA

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Leiria

Sede em VIEIRA DE LEIRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33 alínea b) dos n.º Estatutos, convocam-se todos os trabalhadores metalúrgicos a assistir à Assembleia Geral Extraordinária, que terá lugar na sede do Industrial Desportivo Vieiraense—Vieira de Leiria, no próximo dia 21/12/76, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único

Discussão e votação das propostas de alteração aos Estatutos da Confederação, Lei Sindical e Programa de Acção.

Nota—Todos os trabalhadores se devem apresentar devidamente identificados.

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA CONVOCATÓRIA

PLENÁRIO PARA TODOS OS GRAUS DE ENSINO

A pedido de 204 sócios e nos termos do ponto 3.4.1) a) dos Estatutos do Sindicato dos Professores convocam-se os professores de todos os graus de ensino para um plenário a realizar no dia 15 na VOZ DO OPERÁRIO pelas 21 horas com a seguinte O. T.

Ponto prévio—Vinculação da Direcção Sindical à inscrição do Sindicato para o Congresso de todos os Sindicatos.

Ponto único—Regulamentação, objectivos e prazos do Encontro Nacional de Professores.

Pe/A DIRECÇÃO (Assin. ilegível)

Estrangeiro

PARA COMBATER O "BANDO DOS QUATRO"

Importante conferência agrícola começou ontem em Pequim

Começou ontem na China uma conferência nacional sobre agricultura (que interessa directamente a mais de seiscentos milhões de camponeses) a fim de apagar toda a influência do «Bando dos Quatro». Segundo a A.F.P., o sucessor de Mao, Hua Kuo-Feng, consolida assim o seu poder.

A conferência reúne — no dizer da Agência «Nova China» — cinco mil pessoas e vai ser muito mais importante do que a primeira que reuniu 3700 pessoas de Setembro a Outubro de 1975.

O presidente Kuo-Feng não assiste à reunião, mas a maior parte dos altos dirigentes estarão presentes, nomeadamente o primeiro vice-primeiro-ministro, Li Hsien Nien, que pronunciou o discurso de abertura.

Três razões são apontadas para considerar esta conferência muito importante: primeiro, esta conferência agrícola é, antes do mais, uma conferência política. Todos os dirigentes importantes do partido e das Forças Armadas estarão presentes em Pequim para liquidar as sequelas da influência do «Grupo de Xangai» na economia. Em segundo lugar, esta reunião permitirá que o sucessor de Mao consolide o seu poder e a sua autoridade depois da crise aberta em Outubro. Em terceiro lugar, as opções fundamentais tomadas na primeira conferência a que — segundo a imprensa oficial — foram sistematicamente sabotadas pelo «Grupo de Xangai» — vão ser, em dúvida, reafirmadas: aceleração da modernização da agricultura, homeadamento pela mecanização e pela criação de indústrias anexas, e criação acelerada de novos distritos de produção, do tipo Tachai, para revigorar a agricultura.

Ao abrir a conferência, Li Hsien sublinhou: «Estamos confiantes, pois consideramos-nos capazes de fazer melhor, desenvolvendo a agricultura socialista do nosso país, e a economia, na sua totalidade, acelerando a modernização da nossa agricultura».

Prosseguem entretanto as

acusações contra o «Grupo dos Quatro», agora acusado de despendido cerca de 7,5 milhões de dólares na importação de 350 filmes do Ocidente e 200 de Hong-Kong. Outras acu-

sações referem-se à importação de artigos de luxo e cosméticos. Do acervo de denúncias a mais importante será a que se refere à recusa do «Bando dos Quatro» de importar técnicas estrangeiras.

Em Washington foi, entretanto, pedida ontem a normalização das relações entre os E.U.A. e a China, numa reunião na qual participaram umas vinte organizações privadas.

URUGUAI "CAMPEÃO MUNDIAL" DA TORTURA

De acordo com um manifesto à imprensa distribuído pela secção mexicana da Amnesty International, o «campeão mundial» da tortura, actualmente, é o Uruguai, seguido de perto pela Argentina e depois pelas Filipinas e Indonésia. O Uruguai tem, neste momento, mais de seis mil presos políticos, entre uma população de 2,5 milhões de habitantes, uma taxa de emigração calculada em 40 por cento nos últimos cinco anos e uma média de um polícia para cada 53 cidadãos.

Na opinião dos dirigentes da Amnesty International, a tortura física e psicológica generalizou-se por todos os países do mundo, com raras excepções. Particularmente no Uruguai, Argentina, Filipinas e Indonésia esses métodos foram levados a extremos inconcebíveis.

Cesar Arias, director da Campanha para a Abolição da Tortura, órgão da Amnesty International, diz que nesses quatro países são empregadas técnicas bárbaras, enquanto em outros a tortura psicológica tem sido praticada de uma maneira mais «refinada».

Maria Claire Acosta, secretária-geral da secção mexicana da Ai salientou que «esses métodos são eficazes porque, quando se ultrapassa certos limites, o emprego da tortura faz desapa-

recer todas as dissidências». A mesma dirigente recorda que os oficiais encarregados de exercer ou mandar executar as torturas são treinados com essas mesmas formas, para que depois possam suportar bem a situação desviada a que conduzem as suas vítimas. O mesmo documento da Amnesty International diz que as «técnicas» empregadas foram aprendidas com os alemães, na Segunda Guerra Mundial, através da Gestapo, e que muitas ditaduras actuais, nomeadamente no Cone Sul da América, Latina, descobriram na tortura institucionalizada, a maneira de apavorar o povo.

Perigo de "caça às bruxas" denunciado em Inglaterra

«Se realmente se verificar na Grã-Bretanha uma campanha contra a esquerda, como muitos pretendem, será uma espécie de caça às bruxas» advertiu o ministro da Energia, Tony Benn (da ala esquerda do Partido Trabalhista britânico) falando ontem na Universidade de Bristol, em apoio dos elementos de esquerda existentes no seu partido.

Tony Benn que tem direito ao título de Lord Stangate e, por inerência, a um lugar na Câmara dos Lordes do qual

desistiu, salientou que não era marxista, mas que se devia preservar todas as correntes do pensamento. Disse o ministro: «Se for desencadeada uma campanha contra a esquerda, haverá identificação, expulsão ou afastamento de todos os elementos do Partido Trabalhista que sejam influenciados por Marx ou Trotsky». E Tony Benn acrescentou: «Se assim acontecer o trabalho afastar-se-á de uma importante fonte de análise e pensamento».

Tony Benn respondia assim à Aliança Social-Democrática, ala direita do «Labour», que, à semelhança do que está a passar-se em vários países da CEE, pretende desencadear uma «caça às bruxas». Por agora a «caça» incide apenas sobre o «Labour», do qual se pretendem excluir três ministros (o próprio Tony Benn, Michael Foot e Stanley Orme). Depurado o «Labour», não se sabe o que virá depois. Quando estas caças começam, é difícil prever onde acabam.

PUB

Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos e Metal-Mecânicos do Distrito de Lisboa

COMUNICADO

É PRECISO ACABAR COM OS TERRORISTAS! É PRECISO PRENDER E CASTIGAR SEVERAMENTE OS BOMBISTAS!

Os atentados à bomba vêm-se sucedendo cada vez com maior frequência e gravidade! Sabotando as linhas de Sintra e de Cascais; atentando contra o abastecimento de água à cidade de Lisboa, lançando o boato, a baixa insinuação e a calúnia, as forças negras da reacção e do fascismo procuram instaurar, em véspera de eleições para as autarquias locais, a insegurança, a intranquilidade e o desânimo entre a população.

É preciso dizer: BASTA! É necessário que o Governo tome consciência que o terrorismo acaba metendo-se os bombistas na prisão, desmantelando até ao fim a rede terrorista e julgando severamente todos os que nela se encontram implicados, quem quer que sejam ou qualquer que seja o lugar que ocupem.

TRABALHADORES METALÚRGICOS

A reacção, os fascistas, querem o regresso ao 24 de Abril!

O Governo que se tem mostrado profundamente violento e agressivo contra os trabalhadores e as suas principais conquistas, nomeadamente a Reforma Agrária, o Movimento Sindical Unitário (atacando-o de diversas formas e, concretamente, pela revogação do art.º 21.º do Decreto-Lei 215-B/75, sobre as quotas procurando asfixiá-lo financeiramente), o direito ao trabalho (liberalizando os despedimentos ao sabor dos interesses do patronato) etc, tem sido duma passividade chocante face aos bombistas e aos conspiradores fascistas.

A Liberdade e a Democracia correm perigo! Para as defendermos, temos que reforçar a nossa unidade, temos que combater firmemente todas as manobras de divisionismo que procurem lançar no nosso seio.

A Direcção Sindical ciente de interpretar o sentir dos metalúrgicos exige aos Órgãos de Soberania Nacional medidas concretas com vista a castigar severamente os culpados.

A LUTA CONTINUA! VENCEREMOS!

Lisboa 10 de Dezembro
A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

COMUNICADO DA COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

- 1 — Podem exercer o seu direito de voto todos os trabalhadores da Função Pública que se inscreveram no Sindicato até 25 de Outubro de 1976 e que tenham pago pelo menos uma quotização de 10\$00, não sendo por isso exigível as quotas em dia.
- 2 — Segundo estabelece o art.º 88 do Estatuto é permitido o voto por correspondência desde que:
 - a) O boletim de voto esteja dobrado em quatro e contido em subscrito fechado, dirigido à Comissão de Fiscalização na Rua Ferreira Lapa n.º 32, 3.º Dt.º, em Lisboa. No verso do subscrito deverá constar o nome completo, número de sócio e assinatura reconhecida por notário ou abonada pela autoridade administrativa (Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal e Junta de Freguesia, Administrador de Bairro).
 - b) O subscrito com o boletim de voto tem de dar entrada na sede do Sindicato até às 22 horas do dia 18 de Dezembro de 1976.
- 3 — A partir das 10 horas do dia 9 da corrente estará na sede do Sindicato à disposição dos trabalhadores os boletins de voto que também estarão nas mesas de voto no próprio dia das eleições. A Comissão Fiscalizadora enviará pelo correio os boletins de voto que lhe forem solicitados através de postal ou carta, contendo nome completo, número de sócio e morada bem legível, e que sejam recebidos na sede do Sindicato até 15 de Dezembro (inclusive).
- 4 — A Comissão de Fiscalização alerta para a necessidade de identificação através do Bilhete de Identidade (preferencial) ou outro cartão com fotografia para poder exercer o direito de voto.

Pe/A COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO

Estrangeiro

Caleidoscópio

PROTESTOS NO NOBEL — Pela primeira vez nos seus 75 anos de história, graves incidentes ocorreram ontem, em Estocolmo, durante a entrega dos prémios Nobel de 1976. No exacto momento em que o economista Milton Friedman recebia o seu diploma das mãos do rei Carlos Gustavo, da Suécia, um rapaz que estava entre os convidados levantou-se e, agitando uma bandeira do Chile, começou a gritar e a exigir «liberdade para o povo chileno», «abaixo o capitalismo» e «abaixo Friedman». Milton Friedman, galardoado com o Nobel de Ciências Económicas deste ano é um dos sete norte-americanos que monopolizaram esta distinção, «coincidentemente» no ano do bicentenário dos EUA. Apesar dos seus repetidos protestos e desmentidos, é acusado de ser conselheiro da Junta Militar de Pinochet, e assim, um dos responsáveis pela catastrófica situação daquele país latino-americano. A polícia precipitou-se sobre o rapaz, que não ofereceu resistência. Entretanto na rua, cerca de cinco mil manifestantes, concentrados junto ao Palácio dos Concertos, não paravam de gritar «viva o Chile», «Friedman assassino» e «abaixo a Junta». Foi sob um coro de assobios e apupos que o rei e a rainha da Suécia, os laureados e as personalidades convidadas deixaram o local das cerimónias em direcção ao hotel onde se realizaria o banquete oficial. Lá, os protestos continuaram, paralisando completamente o trânsito do centro de Estocolmo. Um texto dos manifestantes, onde se diz que Friedman não contribuiu em nada pela melhoria da humanidade pois as suas teorias causaram a miséria e o desemprego, e são aplicadas pela força foi entregue ao presidente da Fundação Nobel, ao som da «Internacional».

NATO SEM UNANIMIDADE — Terminou ontem em Bruxelas a reunião do Conselho Ministerial da NATO, que rejeitou duas propostas do Pacto de Varsóvia: uma, sobre um projecto de tratado de desarmamento nuclear e outra sobre a não entrada de novos membros em qualquer dos blocos militares europeus. Estas decisões não foram, porém, tomadas sem discordâncias. Dois países — a Holanda e a França — mostraram-se contrários a uma resposta tão rápida a propostas de tal modo importan-

tes. Por outro lado, apesar da insistência quanto à hipotética ameaça bélica do Pacto de Varsóvia, nem todos os membros da Aliança se mostraram impressionados e alguns descreem mesmo que haja o desequilíbrio apregoado a favor dos países socialistas.

INCIDENTES NA TURQUIA — Dois estudantes morreram e três ficaram feridos em incidentes que ontem se registaram na capital turca, por ocasião duma manifestação de estudantes de esquerda dentro da Faculdade de Agronomia, que é controlada por uma organização da extrema-direita. Noutra escola de Ankara, foi ferido um estudante. O primeiro-ministro ameaçou proclamar o estado de sítio nas escolas se a agitação prosseguir.

VIOLÊNCIA NA ETIÓPIA — Um grupo de realistas (EDU, com sede em Londres) e um grupo m-l (PERPE) são acusados pela agência etíope ENA de estarem na origem de violentos incidentes na cidade de Gondar (Norte do país) dos quais resultou um número não anunciado de mortos e feridos, quando manifestantes contra-revolucionários atacaram a tiro as forças de segurança.

MÉDIO ORIENTE — O jornal cairota «Al Ahram» anuncia que o Egipto solicitou à ONU, à URSS e aos EUA a execução imediata da resolução da AG das Nações Unidas para que a conferência de Genebra seja convocada para fins de Março de 77.

PACTO DE VARSÓVIA — Os ministros da Defesa dos países membros do Pacto de Varsóvia reuniram-se ontem na capital búlgara, para discutirem «as actuais actividades das organizações militares» do Pacto. A reunião durará até segunda-feira próxima.

DESARMAMENTO — O secretário do CC do PCUS, Boris Ponomarev, lançou ontem em Paris — onde se encontra em visita de cinco dias a convite da Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assembleia Nacional, Francesa, um vibrante apelo ao desarmamento e ao fim da «louca corrida aos armamentos», advertindo que o potencial nuclear actualmente acumulado é superior dois milhões e meio de vezes à potência da bomba atómica ma-

NUMA CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Carrillo surge publicamente em Espanha

Através de uma conferência de imprensa concedida ontem, em Madrid, num andar em obras a poucos metros de vários edifícios oficiais, Santiago Carrillo, secretário-geral do Partido Comunista Espanhol, saiu, publicamente, da clandestinidade em Espanha.

Exilado há 40 anos, e desde então proibido de entrar no país, Carrillo passou a viver em Madrid a partir do passado dia 7 de Fevereiro, tendo-se ausentado para o estrangeiro apenas por duas vezes.

Falando para cerca de 100 jornalistas, espanhóis e estrangeiros, o secretário-geral do PCE, aparentemente, quis afirmar a sua presença, e a do seu partido, que nas últimas semanas tem demonstrado que, efectivamente, é uma força política com que Suárez deve contar. Prova disso foi a «semana do PCE» e a aparição pública dos seus militantes a distribuírem propaganda de abstenção no referendo inclusive pelas ruas centrais de Madrid. Há dias, foi lida no congresso do Partido Socialista Operário Espanhol uma carta de congratulações do PCE e, recentemente, as televisões sueca e francesa exibiram um filme, com entrevistas, no qual Carrillo passeava de automóvel pelas ruas da capital espanhola, facilmente reconhecíveis por causa dos conhecidos prédios que iam aparecendo.

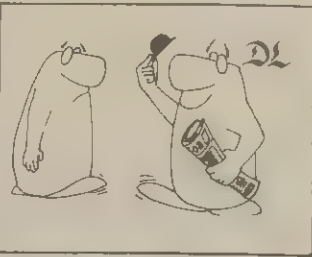
Os jornalistas que compareceram à conferência, foram contactados em locais previamente marcados, em grupos de três, a partir das nove horas da manhã. A concentração no andar, que será a futura sede do PCE para a Zona Centro-Sul de Madrid, durou três horas. Carrillo chegou pelo meio-dia. Lá estava também todo o Comité Central do PCE e os secretários dos PC da Galiza e da Catalunha.

Respondendo a perguntas durante duas horas, o líder comunista espanhol, protegido por um fortíssimo esquema de segurança, disse que o governo e a Polícia, certamente têm conhecimento da sua presença, mas toleram-na. Adiantou que na primeira quinzena de Janeiro o PCE anunciará as candidaturas que vai apresentar em todas as províncias, tanto ao Congresso como ao Senado, além dos nomes dos 15.000 membros do partido

que vigiarão as mesas eleitorais. Carrillo adiantou que o PCE concorrerá só, mas não rejeitará a possibilidade de se associar a outras forças democráticas, em determinadas condições.

Mostrou-se de acordo com o «compromisso constitucional» proposto por Felipe Gonzalez, do PSOE, mas declarou que não aceita o «pacto social», pois este só pode verificar-se onde os trabalhadores estão no poder ou constituem uma opção de poder. É contrário ao alinhamento e disse que se o PCE estivesse no Parlamento, votaria contra a entrada na NATO ou no Pacto de Varsóvia. Mostrou-se fervoroso adepto do «eurocomunismo» de Berlinguer e não aceita a versão que afirma ser o Exército quem impede a legalização do seu partido.

Anteontem, o vespertino «Diário 16» publicava um artigo assinado por Carrillo acerca do referendo, onde, a determinada altura, era dito que Dolores Ibarruri não entrará clandestinamente em Espanha. Santiago Carrillo dizia esperar



que «o Governo tenha a elegância suficiente para que Dolores não regresse num ataúde».

A conferência de Imprensa do secretário-geral do PCE causou um grande impacto na imprensa e junto à opinião

pública. Entretanto, esta manhã o Governo de Suárez reiterou que continua a considerar ilegal e proibida a sua permanência em território nacional, e que ele estava sujeito às medidas previstas para quem entra ilegalmente em Espanha.

NO SAPATINHO DO SEU FILHO



PONHA UMA MERCIER



IBA, LIMITADA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59-B
GRÁTIS UM POSTER A CORES
DE RAYMOND POULIDOR

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse
Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

FIN DE ANO 76
VIAGENS ESPECIAIS PARA:
ALGARVE MADEIRA
PARIS LONDRES
SALAMANCA
GENEVE AMSTERDAM
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade 180 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Seta, 2 • Telef. 270 112

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA-LIVRARIA MAGALHÃES

DIA 16
ABRE AO PÚBLICO
O NOVO SUPERMERCADO
RESTAURANTE
SELF-SERVICE
CODIPROAL
NA RUA
LUCIANO CORDEIRO
56 A-B

Black & Decker
a prenda mais útil!

BERBEQUIM
Berbequim eléctrico 10 MM - 1 velocidade
Serra circular - ferro de soldar
Livro "FAÇA VOCÊ MESMO"

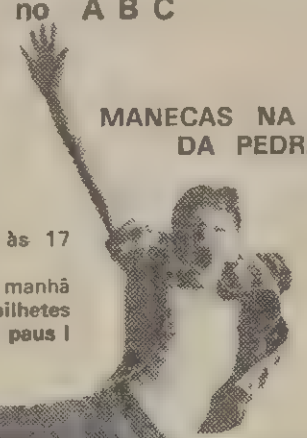
BERBEQUIM
Berbequim eléctrico 10 MM - 2 vel. - D.N.J. 84
com percussão - serra circular
Lixadora vibratória - esmeriladora bancada
Suporte horizontal - ferro de soldar
Livro "FAÇA VOCÊ MESMO"

Alfredo A. Moreira, Lda.
(a Casa dos Berbequins)
R. Ferreira Borges, 18 - Lisboa - Tel. 66 21 46 - 66 86 56
Loja Hobby no Drugstore Apolo 70 - Av. Júlio Dinis, 10 - Lisboa - Tel. 77 40 94
Loja Hobby no Drugstore Alvalade - Praça de Alvalade - Lisboa - Tel. 80 49 13
Lojas Hobby abertas todos os dias até à meia-noite
Queiram enviar-me à cobrança:
☐ conjunto SUPER 6 por 2.499\$00 (mais 60\$00 para portes/cada)
☐ conjunto NATAL por 1.249\$00 (mais 35\$00 para portes/cada)

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____ TELEF. _____

Espectáculos

ESTREIA HOJE
TEATRO INFANTIL
no ABC



MANECAS NA IDADE
DA PEDRA

SÁBADOS
às 15 e às 17
DOMINGOS
às 11 da manhã
PRA TI, os bilhetes
são a 15 paus!

SÓ TENS
6 ANOS?
— ENTÃO ENTRAS
DE BORLA

TEATRO
ABC

Telef. 36 67 45
SÉRGIO AZEVEDO
apresenta



VITOR MENDES
(no Nicolau)
BALLET STAR DANCER'S

Todos os dias 2 sessões
Às 20.30 e 22.45
Domingos e feriados
«Matinéas» às 16 horas
A REVISTA
MESMO REVISTA
EM 4.º MÊS
«CADA COR
SEU PALADAR»
com HERMINIA SILVA,
NICOLAU BREYNER, RI-
BEIRINHO, VERA MÓNICA,
VITOR MENDES e
LOURDES LIMA
Não perca o início do
espectáculo porque assim
só vê a 2.ª cena...
Uma revista que é uma
pausa na M... da política
N/acons. a m. 18 anos

MARIA VITÓRIA

• TELEF. 36 17 40 •

UM ÊXITO!



LYGIA TELLES
em «O Vende-Palavras»

• HOJE E TODOS OS DIAS •
2 SESSÕES: ÀS 20.30 e 22.45 h.
Aps DOMINGOS e FERIADOS
«Matinéas» às 16 horas
As 2.ª - FEIRAS — DESCANSO
A MELHOR
REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS!
A NOVA PLURALREVISTA
O BOMBO
DA FESTA!
As atrações:
FÁTIMA CALDEIRA
e YUKIE
SALVADOR * HENRIQUE
SANTANA * IVONE SILVA
A frente de um grande elenco e de
um corpo de Baile Internacional

Em ABRANTES o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na
firma Casaca e Martins, Lda. Praça Visconde de
Abrançalha

ESTREIA HOJE

Teatro de cordel pelos Cômicos

Misto de teatro cómico, de revista e de opereta, estreia esta noite o novo espectáculo de «Os Cômicos», apresentado sob a designação «Do teatro ao Cais do Sodré». São três entremeses de cordel («Anatomia Cómica», «Casa de Pastor» e «Cais do Sodré»), da autoria de José Daniel Rodrigues da Costa, adaptados por Margarida Barahona e Fernando Heitor.

Este último elemento da cooperativa de «Os Cômicos» falou ao «DL» da encenação, a primeira que dirige, na sua ainda curta vida teatral:

«Postos perante a necessidade de estreiar em Novembro para recebermos o subsídio correspondente ao mês passado», disse Fernando Heitor, «tivemos que decidir muito rapidamente sobre o texto que íamos apresentar. Há mais tempo que pensava neste espectáculo, mas para o preparar com cuidado: assim, com os condicionamentos expostos, fomos obrigados a fazer uma dramaturgia sobre o joelho. Recolhido o material e tratado sumariamente

conseguimos um espectáculo de uma hora de duração que a ensaiamos em regime «mata cavalos» desde 20 de Outubro. Ainda aconteceu que, como era absolutamente impossível estreiar em Novembro, o subsídio desse mês foi cortado. Perdido por perdido, decidimos estreiar só no dia 11 de Dezembro o que nos deu mais algumas possibilidades de aperfeiçoar o espectáculo. Não é o que pretendíamos mas é o melhor que foi possível».

«Do Teatro ao Cais do Sodré», um espectáculo de três entremeses de cordel, divide-se em dois actos (isto é, com apenas um intervalo); mas a estrutura real da peça desdobra-se em quatro partes, conforme informação do encenador:

«Na primeira demos uma amostra dos grandes dramas do século passado, gozando-nos; no segundo e ainda dentro desse estilo evocamos o cinema mudo; a terceira e quarta partes são constituídas por teatro de rua com saltim-



O cartaz da peça é assinado por Carlos Zingaro



Teresa Mónica, Marília Gama e Eugénia Bettencourt durante o ensaio da peça de «Os Cômicos» que esta noite estreia no Teatro do Bairro Alto

bancos, prostitutas, morgados, polícias e proxenetas».

ZINGARO EM EVIDÊNCIA

Participam na representação destes entremeses os actores Teresa Mónica (nos papéis de D. Gelásia, D. Fúfia, Vendadeira), Zé Eduardo (Pascalino, Inglês, Vendedor e Policia), Fernando Heitor (Armando, Zé Povinho e Estudante), Eugénia Bettencourt (Aurélia, Célia e Vendadeira), Antonino Solmer (Alberto, Clitandro, Morgado e Cego), Marília Gama (Margarida, Laura e Vendadeira), António Cara d'Anjo (Fragateiro e Operário), Elisa Worm (Prostituta) e Emília Rosa (Vendedor e Empregado de Mesa). Além de Fernando Heitor, que dirigiu a encenação, tiveram responsabilidades directas na preparação do espectáculo António Cara d'Anjo, com os figurinos e Elisa Worm, na coordenação de movimentos, uma vez que o espectáculo exigiu grande movimentação de actores em espaço reduzido. No entanto, a partir dos ensaios, não se torna difícil prever que

teatro
do bairro
alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05



os cômicos
APRESENTAM
«DO TEATRO
AO CAIS DO
SODRÉ»
de José Daniel
Rodrigues da Costa
Encenação de
Fernando Heitor
ESTREIA
HOJE ÀS 21.45
AMANHÃ ÀS 16 HRS.
Não acons. a men. de 13 anos

PUB.

INSTALADO NA ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 H. (JUNTO AO CINEMA IMPÉRIO)
O PÚBLICO CONTINUA A APLAUDIR COM GRANDE ENTUSIASMO
A NOVA COMPANHIA DO MAIOR E MAIS ALEGRE ESPECTÁCULO DO ANO

CIRCO

MARIANO

EMP. HENRY TONY

(O VOSSO CIRCO)



VENHAM VER EM TODOS OS ESPECTÁCULOS, A ALEGRIA DAS CRIANÇAS E ADULTOS
HEIDI • PEDRO • AVÔ ALP • YUKI
• DUAS PARELHAS DE PALHAÇOS •
“OS ELIZABETH'S E CAMPOS FILHOS”
1.ª vez em Portugal vindos dir. de Inglaterra
“OS ELEFANTES BEBÊS”

IMPORTANTE: NO CIRCO MARIANO, O MAIS LUXUOSO DE PORTUGAL, NÃO CHOVE, AS CADEIRAS SÃO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
ATENÇÃO: PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS, CONTACTAR o HENRY TONY, TELEF. 291 10 62 OU NO CIRCO
ESPECTÁCULOS TODAS AS NOITES, ÀS 21.30 HORAS → QUINTAS e SÁBADOS: «MATINEES», ÀS 16.30 HORAS → DOMINGOS e FERIADOS: 2 «MATINEES», ÀS 15 e 18.00 HORAS
(AS BILHETEIRAS ABREM ÀS 17 HORAS, DIAS DE «MATINEE», ÀS 11 H.) PARA TODOS

Televisão

"Os Cômicos"

as atenções gerais na estreia irão para Carlos Zingaro, o conhecido músico de «jazz» integrante do conjunto «Plexus». Foi ele o autor da música e dos cenários com destaque para um telão com motivos de fim de século. Ao lado de Zingaro (Violino, concertina e percussão) fazem parte do conjunto que dá o fundo à peça os músicos Vasco Pimentel (piano e percussão) e Nelson Moura (trompete, clarinete, guitarra).

Em suma: Os Cômicos apresentarão esta noite na sua sala (100 lugares) no Teatro do Bairro Alto, um espectáculo alegre com muita música e pregões de Lisboa, desde «Ó viva da Costa! Sardinha linda», até «Ó freguesal Venha abaixo e traga o gato».

Agora cabe aos críticos pronunciarem-se, se as extremas dificuldades financeiras do grupo, à semelhança do que acontece a quase todas as companhias em actividade a quem o dr. David Mourão Ferreira cortou o subsídio ou o reduziu à mais ínfima expressão, impediram ou não a apresentação de um trabalho artístico interessante. Os três entremeses de cordel da autoria de José Daniel Rodrigues da Costa, que os Cômicos reuniram sob a designação de «Do Teatro ao Cais do Sodré» vão estar em cena diariamente às 21 e 45 no Teatro do Bairro Alto, a S. Mamede.



Fernando Heitor, actor e encenador dos entremeses de José Daniel Rodrigues da Costa

"Manecas na Idade da Pedra"

Mais uma peça cuja estreia está prevista para hoje: trata-se de um trabalho do Teatro Infantil de Lisboa, «Manecas na idade da Pedra» a apresentar esta tarde às 15 e 17 horas no teatro ABC, ao Parque Mayer. A peça é repetida amanhã, domingo às 11 da manhã.

«Manecas na idade da pedra» é da autoria de Agostinho Macedo e Manuel Rodrigues com encenação de Ruy de Matos, cenários e figurinos de Jorge Rocha, sonoplastia de Clivio de Carvalho, direcção pedagógica de Helena Moedas e produção de Sérgio de Azevedo.

Do elenco fazem parte, por ordem de entrada em cena, João Cardoso, Fernando Franco, Agostinho Macedo, Carlos Fernandez, João Paulo, José Manuel Rosado, Helena Moedas, José Henriques, Quim Cachopo, Maria Alexandra Paula de Almeida e Wanda Maria Silva.

Adoque teatraliza "Os Operários do Natal"

O Adoque, cooperativa de teatro habitualmente dedicada ao género revisteiro, apresenta, esta tarde, às 16 horas o espectáculo infantil «Os Operários do Natal», teatralização de um trabalho musical homónimo, com música de Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Carlos Mendes e Offenbach e textos de Ary dos Santos e Joaquim Pessoa. A representação é distribuída por todo o elenco do Adoque, sendo a encenação assinada por Henri-

que Viana. Coreografia de Fernando Lima, cenários de Maria Helena Reis e Figurinos de Madalena Fernandes.

Entretanto, no Domingo, dia 12 o Adoque apresenta «Os Operários do Natal» em sessão normal a partir das 14,30, com bilheteira aberta a todo o público e preços acessíveis — os mais baixos que a própria subsistência do Adoque — Cooperativa de trabalhadores-de-Teatro permite praticar.

PUB.

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

DELEGADOS SINDICAIS METALÚRGICOS REUNIDOS EM 9/12/76 APROVARAM O SEGUINTE TEXTO (TELEGRAMA) ENVIADO ÀS SEGUINTE ENTIDADES OFICIAIS:

Presidente da Republica
Conselho da Revolução
Assembleia da Republica
Comissão Constitucional

TEXTO

Tomando conhecimento publica a legislação sobre quotas e despedimentos Delegados Sindicais Metalúrgicos reunidos plenário protestam veementemente contra este grave atentado direitos trabalhadores e frontal infracção art.º 58.º da Constituição que reconhece expressamente o direito das associações sindicais participarem na elaboração da legislação do trabalho o que não aconteceu

Trabalhadores portugueses manifestaram já clara e firmemente em centenas de assembleias plenárias no Grande Estoril, na Legislação dos Trabalhadores em 6/11/76 e nas grandes Jornadas de Luta de 27 do passado mês de Novembro onde exigiram participar na legislação e repudiaram toda a legislação que atente contra os seus direitos e interesses

Requerem que seja declarado inconstitucional o Decreto Lei 841 B/76

A Direcção

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA DO DISTRITO DO PORTO

A Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos do Porto reunida extraordinariamente para análise dos Decretos-Leis 841-B/76e 841-C/76, protestam veementemente contra grave atentado Sindicatos Portugueses condenados a asfixia financeira e direito trabalhadores que ficam a inteira mercê patronato «accionario»

Requer suspensão imediata decretos-leis citados

Nota: Este texto (telegrama) foi enviado às seguintes entidades oficiais

Presidente da Republica
Conselho da Revolução
Assembleia da Republica
Comissão Constitucional

A Direcção

Hoje



Humor com Nicolau Breyner

I PROGRAMA

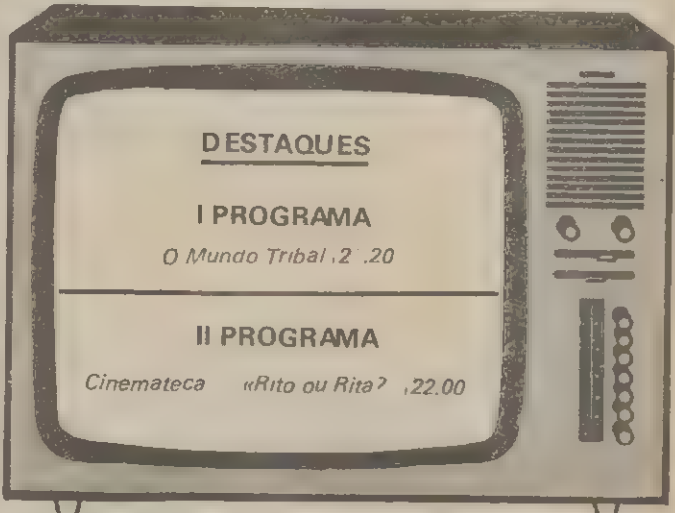
- 16.55 Gentes, Mercados e Músicos
- 17.05 Bota das 7 Léguas noticiário para jovens.
- 17.35 Animação coordenação de Vasco Granja.
- 18.05 Bailado «Duo», com os solistas do Bolchoi: Ekaterina Maximova e Vladimir Vassiliev.
- 19.30 «Espaço 1999» com Martin Landau (Comandante Koenig), Barbara Bain (Dr.ª Helena Russell) e Barry Morse (Prof. Bergman)

A base lunar Alpha está em guerra! O ataque vem de um planeta desconhecido...

- 20.00 Telejornal 1.ª edição
- 22.00 Humor a RTP apresenta Nicolau Breyner.
- 23.20 O Mundo Tribal — o reino do bronze
- 00.00 Fecho.

II PROGRAMA

- 20.00 Telejornal
- 21.00 Animação cinema de animação numa panorâmica dirigida a um público não infantil. Coordenação de Vasco Granja.
- 22.00 Cinemateca «Rito ou Rita?». Em 1927, a produtora «Repórter X Filme» de Rinaldo Ferreira. Colaboração musical de Mello Pereira. Apresentação de Lauro António.
- 2.00 Fecho



Amanhã

I PROGRAMA

12.02: Informação; 12.30: Missa de Domingo; 13.15: O Homem e a Terra — série de programas realizados pelo famoso naturalista espanhol prof. Rodriguez de la Fuente e dedicados à fauna ibérica; 13.40: Desenhos Animados; 14.00: Informação; 14.35: «Por Favor não Comam os Marmoscos» («Please don't Eat the Monkeys») — intérpretes: Doris Day, David Niven, Janis Paige e Spring Byington. Realização: Charles Walters; 16.45: Informação; 17.00: O Corpo Humano; 17.30: Informação; 17.45: Cabeça, Tronco e Membros — colaboração dos Bombeiros Voluntários de Castelo de Paiva; 18.25: Informação; 18.40: «Heidi»; 19.05: Informação; 19.20: Telefutebol — reportagem, comentários e resultados da jornada futebolística; 20.00: Informação; 20.35: O Gesto é Tudo — concurso apresentado por Fialho Gouveia; 21.30: Informação; 22.45: Clayanger «Vidas Perdidas»; 23.45: Informação; 00.00: O Fado, de Manuel de Almeida; 00.15: Informação; 00.30: O Máximo de Max c/o grupo de Thilo Krasemann; 01.00: Informação; 01.15: Trío Harmonia; 01.30: Informação; 01.45: Fado — Cidália Moreira; 02.00: Informação; 02.15: Como está Sr. Feliz; como está Sr. Contentez; 02.20: Informação; 02.50: O Show de Paulo de Carvalho c/o grupo Arripa; 03.15: Informação

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raúl Cascais
1-A (ao Rato)
Tel. 66 15 15. 66 92 05

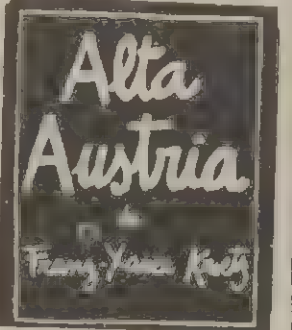


3.º MÊS

HOJE ÀS 21.45 h

último dia

todas as noites às 21.45



A PARTIR DE 15

DIAS 15, 16 e 17 às 21.30; 18 e 19 às 18 e às 21.30 20, 21 e 22 às 21.30



RIGOROSAMENTE PROIBIDO A ADULTOS



• ESTREIA HOJE •
ÀS 16 HORAS

«OS OPERÁRIOS DO NATAL»

ESPECTÁCULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES

LOTAÇÃO ESGOTADA NA ESTREIA

AMANHÃ: «MATINÉE» ÀS 14.30 HORAS

Desporto

NACIONAIS DE FUTEBOL

Portimão à espera do Benfica

Por motivo das eleições para as autarquias locais, a efectuar amanhã, todos os torneios oficiais de futebol se processam hoje.

Na divisão principal, teremos: Guimarães-Varzim, Portimonense-Benfica, Leixões-Belenenses, Beira Mar-Boavista, Montijo-Setúbal, Porto-Académico, Atlético-Estoril e Sporting-Braga, em jogos que principiaram pelas 15 horas.

Para o 2.º escalão, teremos na zona norte: Gil Vicente-Lousada, U. Lamas-Famalicão, Régua-Penafiel, Vilanova-Salgueiros, Chaves-Espinho, Tirsense-Paços Ferreira, Paredes-Vila Real e Riopele-Fafe. Zona Centro: Sanjoanense-Torres Novas, U. Tomar-Alba, U. Coimbra-Marinense, Peniche-Portalegrense, U. Santarém-Torriense, Est. Portalegre-Caldas, U. Leiria-Acad. Viçeu e Covilhã-Ferrense. Zona Sul: Olhanense-Esp. Lagos, Sintrense-Odivelas, Almadá-Barreirense, Marítimo-Lusit. Évora, Vasco Gama-Sesimbra, Juventude-Alcochetense, C.U.F.-U. Montemor e Oriental-Farense.

Faça contas

Desde 21 de Novembro que não havia futebol de 1.ª divisão. Para avivar as memórias (e algumas contas ao fim da tarde de hoje) aqui fica a classificação à partida para a jornada nº 10:

CLUBES	CASA					FORA					TOTAL					P.	
	J.	V.	E.	D.	G.	V.	E.	D.	G.	V.	E.	D.	G.				
Sporting.....	9	4	—	—	12	0	4	1	—	11	6	8	1	—	23	6	17
Benfica	9	4	1	—	8	3	1	1	2	5	8	5	2	2	13	11	12
Estoril	9	3	2	—	8	3	—	3	1	3	4	3	5	1	11	7	11
Académico	9	4	1	—	10	3	1	—	3	3	7	5	1	3	13	10	11
F. C. Porto	9	4	—	—	21	6	—	2	3	2	7	4	2	3	23	13	10
Sp. Braga	9	3	2	—	8	2	—	2	2	6	11	3	4	2	14	13	10
Varzim	9	3	1	1	14	8	1	1	2	4	11	4	2	3	18	19	10
Boavista	9	2	1	2	9	7	2	—	2	7	7	4	1	4	16	14	9
V. Setúbal	8	3	—	1	11	4	1	1	2	4	7	4	1	3	15	11	9
Belenenses	9	1	2	2	6	7	1	2	1	3	4	2	4	3	9	11	8
Leixões	9	—	3	1	3	4	—	4	1	1	2	—	7	2	4	6	7
Beira Mar	8	2	1	1	10	6	—	2	2	3	10	2	3	3	13	16	7
V. Guimarães	9	2	1	1	6	6	1	—	4	5	9	3	1	5	11	15	7
Portimonense	9	2	1	1	5	3	—	—	5	2	11	2	1	6	7	14	5
Montijo	9	1	3	—	3	2	—	—	5	4	15	1	3	5	7	17	5
Atlético	9	1	1	2	1	3	—	1	4	4	16	1	2	6	5	19	4

Para a 3.ª divisão, série A: Maria Fonte-Mogadourense, Mirandela-Joane, Bairro Latino-Tadim, (Em Vila Pouca de Aguiar), Rio Ave-Bragança, Limianos-Vianense, Forjães-Aves, Esposende-Mondinense e Monção-Cabeceirense. Série B: Oliveirense-Arritense, Paços Brandão-Leverense, Visou e Benfica-Infesta, Valecambrense-Leça, Penafiel-Castelo-Videmoimhos, Avintes-Trancoso-Freamunde-Lamego (Em Paços de Ferreira) e Aliados-Cucujães.

Série C: Oliv. Bairro-Agueda, Tondela-Cov. Benfica, Gouveia-Ala Arriba, Guarda-Marialvas, Naval-Mangualdense, Ançã-Vilanovaense, Febrês-Esperança, e Tabuense-Anadia.

Série D: Alferrarede-Matrena, Alcanenense-Marrazes, Benfica C. Branco-Batalha, Campomaiorense-Cartaxo, Vileirense-Almeirim, Nisa e Benfica-Bombardense, Pombal-Lousanense e Elétrico-Alcobaca, Série E: Bucelenses-Elvas, Elvenses-S. L. Olivais, Estrela-Benavente, Sacavenense-Trafaria, Alverca-Alhandra, Vilafranquense-Na-

cional Casa Pia-Cova da Piedade e Loures-Desp. Olivais. Série f Lusit. Vila Real-Amora, Seixal-Moura, Torralta-Rosaiense, Aljustrelense-Reguengos, Odemirense-U. Santiago, Costa Caparica-Beja, Lusos-Quarteirense e Silves-Paio Pires.

FESTA

Tudo se conjuga para redundar em festa valente a visita do Benfica a Portimão, 11 anos após o último jogo oficial que ali cumpriu: em 64-65, para a «Taça de Portugal» empatou a dois golos, após os portimonenses terem chegado ao 2-0.

Neste momento, cinco antigos «encarnados» militam sob as ordens do técnico algarvio Mário Nunes: trata-se de Adolfo, Matine, Silva Morais, Sérgio e Florival. A propósito, digamos que este último foi (recentemente) sondado para voltar à Luz, mantendo-se de pé as hipóteses de ali retornar na próxima temporada. Não se deve esquecer (ainda) que o treinador do Portimonense (Mário Nunes) também é antigo jogador do Benfica: e que, quando alinhava no Farense, foi autor do único tento, que, em certa época, deu a vitória aos homens do S. Luís...

Lembremos (a propósito) que os futebolistas do Portimonense estiveram concentrados na Quarteira: e que todo o «team» (sem qualquer baixa, por lesão) está confiante de saltar o obstáculo.

NÚMEROS

Entre vencimentos a jogadores, prémios e «luvas», o Portimonense orça em 500 contos mensais os gastos com o sector de futebol profissional.

As obras, feitas ultimamente no campo de jogos dos algarvios, já levaram cerca de 3000 contos: 2/3 estão liquidados pelo clube.

Receita prevista para o jogo de hoje: 820 contos, já soma-

dos os 120 previstos por ser «dia do clube» visitado. Assistência em perspectiva: 18000 pessoas (Máximo de bilheira verificado até hoje: 200 contos no dia da recepção ao Atlético).

O jogo é registado pela RTP, para transmissão posterior. Parece que o Lumiar paga 30 contos pela recolha de imagens.

SPORTING

Baltasar (17 anos, 1 e 72 de altura) veio do União Desportiva Internacional, de Bissau (Guiné) para prestar provas em Alvalade.

SELECÇÃO

O encontro particular entre selecções de Portugal e Itália, deve processar-se a 22 do corrente no Restelo.

LÁ FORA

JUDO

Catherine Pierre (francesa) ganhou o título de campeã da Euroopa de judo (senhoras), na classe 67 a 72 kg, conquistando a medalha de ouro, seguida da austríaca Marianne Jirkal (medalha de prata) da suíça Judith Salsmanno e da belga Noella Jadogne (medalhas de bronze).

Na categoria «mais de 72 kg», Christiane Kieburg (da Alemanha Democrática Alemã) ganhou o título, ao vencer a inglesa Ellen Cobb. As italianas Giovanna Parenti e Marcherita Decal, ganharam medalhas de bronze.

No final da 1.ª jornada dos campeonatos europeus de judo (senhoras), a distribuição de medalhas é a seguinte: França: 3 medalhas de ouro, 1 de prata, o bronze; RFA: 1/0/2; RDA, Jugoslávia e Inglaterra: 0/1/0.9.



Keita o maometano

Keita: uma história contada em «Idolos», publicação quinzenal dirigida por Henrique Parreirão. Pedacos de vida do homem do Mali, que, após três anos em Espanha, veio para o Sporting por influência do filho de João Rocha. Curiosidade: Salif Keita Traore (30 anos, feitos no passado dia 6) já foi campeão de França e Espanha, países onde (igualmente) logrou conquistar as respectivas «Taças». O extremo-esquerdo sportinguista fala francês, russo, árabe, espanhol e está a aprender português. Ao acordar às 14, 16, 20 e ao deitar, reza a Maomé: seu Deus, como de Cassius Clay

PORTUGAL

ANDEBOL

Prosegue hoje o nacional andebolístico da 1.ª divisão, com os jogos Maia-Bairro Latino, Francisco de Holanda-Académico, Vilanovense-Sporting de Braga, S. Bernardo-Desportivo de Portugal e Desportivo da Póvoa-Beira-Mar (zona Norte) e Vitória de Setúbal-CDUL, Benfica-Castelo Branco, Boa Hora-Almada, Sporting-Técnico, Passos Manuel-Belenenses e CACO-Encarnação (zona Sul). Na próxima quarta-feira o calendário acerta com a partida Porto-S. Mamede.

ATLETISMO

Assembleia geral extraordinária da Associação de Atletismo de Lisboa, a 14 do corrente.

BASQUETEBOL

Prosegue hoje o campeonato nacional de basquetebol, com os jogos Queluz-Benfica (20 e 30), Cruz-Quebradense-Sporting (22) e Nacional-Barreirense-Pavilhão da Ajuda; Cuf-Algés (21) no pavilhão do Lavradio; Vasco da Gama-Sangalhos (em Gaia); Ginásio Figueirense-F.C. Porto (na Figueira da Foz); Académico — CDUP (Olivais, Coimbra); Associação Académica-F.C. Porto (pavilhão universitário de Coimbra).

Embates para amanhã, na Zona Norte: F.C. Gaia-Vasco da

Gama, F.C. Porto-Académica e Ginásio Figueirense-Académico de Coimbra, todos às 17 e 30, respectivamente, nos pavilhões de Gaia e Antas e no Ginásio do Liceu da Figueira da Foz. Zona Sul: Barreirense-CUF, no ginásio do Barreirense; Nacional-Queluz e Algés-Cruz-Quebradense ambos no pavilhão da Ajuda; Sporting-Benfica no pavilhão de Alvalade, todos às 17 e 30.

Para a 2.ª divisão, 3.ª jornada, no Norte, Série A: Vilanovense-Leça F.C. (em Gaia) e C.P. Matosinhos-Guilfões (em Matosinhos), ambos às 22 horas; Esqueira-Galitos (em Aveiro) e Conimbricense-Sp. Figueirense (no pav. do primeiro), ambos às 21 e 30. Série B: Oliveira do Douro-Marinense e Fluvial-Académico F.C. ambos em Gaia e Naval 1.º de Maio-Olivais (na Figueira da Foz), todos às 20 e 30, e Illiabum-Leixões, no pavilhão do primeiro, às 21 e 30. Zona Sul; Série A (quarta jornada): Sp. Olhanense-Moscavide, às 22 horas, no pavilhão de Faro.

Para o campeonato da 3.ª divisão, na Zona Norte teremos a segunda jornada do «Nacional» da III Divisão. Série A: Valongo-Beira Mar e Póvoa-Infante, ambos às 21 e 30, nos pavilhões dos primeiros; Sanjoanense-Bairro Latino (22 horas) e A. Azeméis-Sp. Covilhã (20 e 30), ambos no pav. de

S. João da Madeira. Série B: Salesianos-Coimbrões (22 horas) e Campanhã-D. Covilhã (20 e 30), ambos no Porto, pav. «Galvão Teles»; S. Sanga-lhos-Ovarense (no pav. do primeiro) e D. Leça-Salreu (em



Carlos Silva, o guardião nacional de andebol: atracção benfiquista perante a filial de Castelo Branco

Matosinhos), ambos às 20 e 30. Zona Sul; Série A (quarta jornada): Tap-Lusitano de Évora, às 21 e 30, no pav. do primeiro. Série B: Oeiras-D. Graça, no pav. da Ajuda, às 20 e 30.

BENFICA

Divulgado agora (em «Mundo Desportivo»): o hóquista

Matias, vindo de África e interessando ao Benfica, foi abordado pelos «encarnados» no sentido de, eventualmente, ser o intérprete de Mortimore junto dos jogadores de futebol da Luz. Quando soube que outra pessoa tinha sido contratada para o lugar desistiu de treinar (jogar) hóquei patinado no clube da «águia».

CICLISMO

No próximo dia 15, haverá assembleia geral da Associação de Ciclismo do Sul (a que preside Mário Ferreira) e eleição dos corpos gerentes para o novo ano.

Informação da equipa ciclista «Teka», de Espanha: Agostinho correrá o «Toun» e a «Volta a Espanha». Nesta última prova, terá a companhia de Fernando Mendes.

JUDO

Entre 17 e 19 do corrente, Henrique Nunes (treinador do Judo Clube) será observador dos campeonatos mundiais de judo, a decorrerem em Madrid (Espanha).

SANTARÉM

A 19 do corrente processa-se, em Santarém, o «Grande Prémio do Natal», em organização do Núcleo de Atletismo de Santarém com o apoio

técnico da delegação da DGD em Santarém e do Inatel. A prova está aberta em nove escalões: «dentes de leite» (6 e 7 anos), infantis masculinos (8-10 anos, 11-13), infantis femininos (8-9, 10-11), iniciados masculinos (14-15), iniciados femininos (13-14), juvenis, juniores e seniores (mais de 16 anos) e veteranos (para cima de 30 anos). Percursos desde 300 metros a 6 quilómetros, consoante os blocos etários. Prémios e lembranças para todos os concorrentes, taças para as melhores equipas de idade acima dos 16 anos. Extraprograma: uma prova de marcha na distância de 5000 metros, para juvenis, juniores e seniores.

TÊNIS

Depois de participar nos circuitos ténísticos de África do Sul, Austrália e Nova Zelândia, mais em campeonatos internacionais disputados em Espanha, França, Inglaterra e Itália, a jogadora Débora Fiuza encontra-se, presentemente, em Porto Alegre (Brasil) a tirar um curso de professora de ténis. Dentro de semanas estará nos Estados Unidos, para tomar parte no torneio «Virginia Slims», que se disputa em várias cidades dos «states».

TÊNIS DE MESA

A Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, sem dúvida

dos mais actuaes e trabalhadores organismos dessa escala, promove, a 18 e 19 do corrente, no pavilhão do CACO, o «Grande Prémio Internacional de Lisboa». Colaboram duas selecções de Barcelona (juniores e seniores), a selecção de seniores da Polónia e uma representação do Porto. Depois, haverá um «Torneio Aberto» entre todos os jogadores actuaes em selecções e, ainda, mais 20 dos melhores tenistas de mesa lisboetas. Nota lamentável: segundo se infere em comunicado oficial dos associativos, houve interesse nulo pela iniciativa, da parte da DGD, e, o que é pior, falta de resposta a correspondência da A.T.M.L. que se arrasta desde Setembro. Obviamente, lamenta-se a atitude passiva do departamento dirigido por Rodolfo Begonha.

VOLEIBOL

Jogos de voleibol a efectuar hoje, para a 1.ª divisão portuense: Sporting de Espinho-Leixões, Esmeriz-F.C. Porto, CDUP-Castelo da Maia e Desportivo da Póvoa-Carvalhos.

Assembleia geral de clubes filiados na Associação de Voleibol de Lisboa, na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, para aprovação de contas das gerências de épocas anteriores.

Assembleia da "Águia": quatro horas de acordos

Alongou-se por mais de quatro horas a assembleia geral do Benfica, que principiou ontem e se prolongou por hoje, no pavilhão da Luz. Muitos temas abordados, longas discussões, trocas de pontos de vista (sempre salutares) e algumas conclusões. Por exemplo: unanimemente foi aprovado o orçamento para 1977 (receita prevista: 35 mil contos; despesa eventual, 39 mil), salientando-se que, no ano corrente, o passivo benfiquista foi reduzido em 4500 contos.

É consignada uma verba de 400 contos para a secção de voleibol, esperando-se (agora) que não mais seja necessário que as atletas se socorram de pedidórios públicos para obterem as receitas necessárias a deslocações inscritas nos calendários oficiais.

A «Comissão de Gestão» muda de rótulo: passa a designar-se «Comissão para amorti-

zação do passivo do clube» e integrará sócios prestigiosos (Francisco Calado, Álvaro Gigante, Armando Galvão, Oliveira e Silva, Carlos Andrade, Jordano Cardoso, Constantino Guedes, Alvaro Cordeiro, Armando Costa Ribeiro e o dr. Luís Sobral).

O Benfica foi autorizado a aceitar uma bela oferta: 30 hectares de terreno na Lagoa de Albufeira, que Henrique

Moutinho doa para ali ser instalado um parque de campismo.

Finalmente, foi escolhida a comissão que vai organizar o novo elenco directivo. Tal missão pertencerá aos drs. Fiúza Barbeitos e José Maria Gaspar, mais aos consócios Jaime Catarino Duarte, Rui Guedes, Costa Ribeiro, António Maria Figueiredo e António Simões Figueiredo.

Sporting em parada

Sob as ordens do prof. Mário Moniz Pereira, o olímpico Carlos Lopes inicia, a 13 do corrente, no Algarve, um estágio para a S. Silvestre (S. Paulo, Brasil).

No próximo dia 16, na «Casa do Leão» (Castelo de S. Jorge) serão entregues os Prémios Strop.

O Sporting conquistou o título nacional em caça submarina, fazendo alinhar (em Peniche) uma representação assim constituída: Jorge Marydtany, Luís Ricardo, Pedro Franco, António Coucelo, António Mota, Cesário Santos, Bravo Pereira e António Travassos (filho do famoso José Travassos, o primeiro futebolista português a integrar qualquer selecção europeia).

No «Reveillon do Sporting» (a efectuar no Pavilhão de Alvalade) participa o conjunto «Vapores do Rego».

Esta tarde, após o jogo de futebol entre o Sporting e o Braga, a turma de luta greco-romana dos «leões» lisboetas (tricampeã nacional) defronta um misto da selecção nacional, para disputa do troféu «Diamantino Gama».

A propósito de selecção de luta: 20 atletas sportinguistas foram convocados para a escolha dos 10 portugueses que, sob égide federativa, vão competir na «Taça Europeia». Eis os nomes dos verde-brancos solicitados: Júlio Faria, Vítor Manuel Gaspar, João Varatojo, José Biscoito, Carlos Esteves, Américo Teixeira, José Marques, Leonel Duarte, António Maia, Maximino Abreu, João Grilo, João Silva, Manuel Batuca, Vitorino Gaspar, Carlos Carmona, Joaquim Vieira, Ernesto Rodrigues, Luís Grilo e Fernando Ardisson.



Assembleia benfiquista: o dr. Borges Coutinho com a palavra, enquanto o dr. Martins Canaverde, e o dr. Miguel de Magalhães trocam impressões, perante o interesse de Arons de Carvalho. O presidente do Benfica, parte amanhã para a Suíça: numa clínica de Genebra vai fazer exames e análises ao seu estado de saúde

Os melhores na Alemanha

As figuras mais destacadas do desporto, na República Federal da Alemanha foram, em 1976, as seguintes:

1. Franz Beckenbauer, futebolista; 2. Rossi Mittermaier, esquiadora; 3. Eckhard Dagge, pugilista; 4. Annegrette Richter, atletismo; 5. Alwin Schockenmoeller, cavaleiro; 6. Helga Mattshoff, tenista; 7. Helmut Schoen, futebolista; 8. Rolf Müller, halterofilista; 9. Karl-Heinz Smierzek, membro da equipa olímpica de tiro; 10. Jochen Mass, piloto de Fórmula 1.

Os factos desportivos mais salientes, de que foram protagonistas atletas alemães ou que ocorreram na Alemanha Federal, foram os seguintes:

1. O grave acidente sofrido pelo piloto austríaco Niki Lauda durante o Grande Prémio da Alemanha (Fórmula 1) disputado no circuito de Nuerburgring.
2. A vitória, no 5.º assalto, de Mohammed Ali sobre o bri-

tânico Richard Dunn, no combate a contar para o título mundial dos «pesados».

3. A Alemanha Federal consegue, em Belgrado, o 2.º lugar na Taça das Nações da Europa em futebol, depois de perder a final com a Checoslováquia.

4. O pugilista Edkhard Dagge defende com êxito o seu título mundial dos médios-ligeiros, frente ao norte-americano Emil Griffith.

5. Rossi Mittermaier conquista três medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Innsbruck e torna-se vencedora da Taça Mundial, em Montana, nos Estados Unidos.

6. O Bayern de Munique conquista, pela 3.ª vez consecutiva, a Taça dos Clubes Campeões Europeus de futebol, batendo na final o St. Etienne (por 1-0).

7. Morre, no Cairo, vítima de acidente de viação, Gottfried Von Cram, «o barão do ténis» o melhor tenista da história desportiva da Alemanha.

Desporto

HÓQUEI PATINADO

Oeiras no galarim

Nos pavilhões de Alvalade e Lavradio jogou-se ontem hóquei patinado, para o «Torneio de Abertura» lisboeta. Desfechos: Benfica, 4-Académica da Amadora, 5; Sporting, 12-Cascais, 2; Oeiras, 5-Sotto Mayor, 0 e Cuf, 2-Salesiana, 1. Tabela pontual neste momento: Oeiras, 26; Sporting, 25; Amadora, 21; Benfica, 20; Cascais, 19; Salesiana, 17; Cuf e Sotto Mayor, 16.

Equipas e marcadores na ronda de ontem:

Sporting: Ramalheira, B. de, Sobrinho, Livramento (3), Chana (6), Carlos Alben (2) e Garrido (1).

Cascais: Vieira (Filipe), A. José, Marinho, Luís Barros, Tó Mané, Nascimento e Rodrigues (2).

Benfica: Basílio, Casimiro (1), Garrancho (1), Guim, Dantas (1), Chorinças (1) e Vasques.

Amadora: Bravo, Saraiva, Aparício (1), Guim (2), Rui (2) e Gegé.

Oeiras: José Pereira, V. Rosado (1), M. Rosado, Salema (3), Carvalho (1), Cnstóvão e Ricardo.

Sotto Mayor: Elói, Dinis, Fernando Soares, Solipa, Rodrigues e Jaime Cardoso.

Cuf: Vítor Domingos, Maurício (1), Zezinho (1), Luís Alves, Rogério, Fachadas e S. lustiano.

Salesiana: Coelho, M. Pereira, F. Pereira, Piruças, Picas (1) e Carlos Cruz.

vendemos o melhor praticamos os mais baixos preços...



...por isso o nosso nome não nasceu por acaso. Os ARMAZÉNS DO POVO são verdadeiramente populares. Temos em 14 lojas, ao seu dispôr os mais variados artigos, as melhores sugestões a preços verdadeiramente incríveis:

Malhas, vestuário bebé, confecções, cobertores/colchas, roupa para casa, camisaria, perfumarias/detergentes, brinquedos, malas viagem, arcas decorativas, colchões, lingerie e muitos outros artigos.

ARMAZÉNS do POVO

LISBOA — RUA DO POÇO DOS NEGROS, 87/RUA DO GRILO, 34 (BEATO)/ESTRADA DE BENFICA, 711-A/TRAVESSA DA BOA HORA, 30 B E C/RUA TOMÁS DE ANUNCIAÇÃO, 51-A/RUA DO CONDE REDONDO, 14-A • MONTIJO — RUA BULHÃO PATO, 6
ODIVELAS — AV. DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS, 95 • ALMADA — RUA OLIVENÇA, 2-B
QUELUZ — AV. JOSÉ ELIAS GARCIA, 94 • BARREIRO — RUA EÇA DE QUEIRÓS, 10/AV. MIGUEL BOMBARDA, 85-87
VILA FRANCA DE XIRA — RUA ALMIRANTE CÂNDIDO DOS REIS, 131-133/RUA SERPA PINTO, 134

Geral

Sindicatos contra suspensão do crédito agrícola de emergência

Através de um comunicado os Sindicatos da zona de intervenção da Reforma Agrária denunciam as manobras que estão por detrás da suspensão do Crédito Agrícola de Emergência decretado pelo ministro António Barreto. Segundo os organismos de classe dos operários agrícolas esta medida visa a asfixia económica das cooperativas e a destruição da sua autonomia.

O Governo e, com ele o MAP, têm vindo a desencadear um feroz ataque à Reforma Agrária que está a assumir aspectos cada vez mais agudos, tentando agora, através da chantagem económica, da coacção e da repressão, atingir o que não conseguiu durante os últimos meses, em que foram levantadas as maiores dificuldades no campo do apoio técnico, legal e financeiro, que os trabalhadores desistem, que as terras voltem às mãos dos agrários.

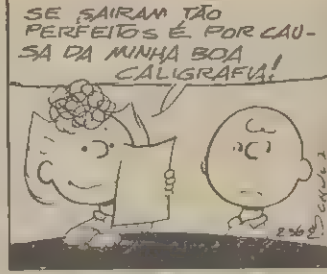
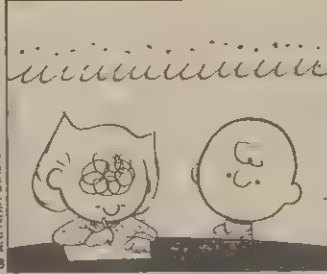
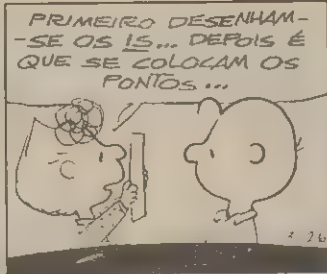
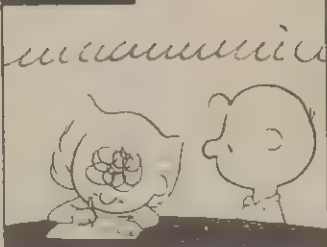
No texto dos Sindicatos afirma-se que o pretexto para o corte do Crédito não é forma nenhuma convincente e explica-se porque: «As contas são prestadas no próprio acto de levantamento do dinheiro, uma vez que as UCPs e os pequenos e médios agricultores só o podem levantar contra a entrega simultânea, que sempre tem sido feita, dos documentos comprovativos da despesa efectuada. Por outro lado — acentuam — parte do Crédito Agrícola é levantado directamente em produtos». Portanto, pensam os Sindicatos, que o interesse do Governo em conhecer a utilização dos Crédi-

tos, concedidos pode ser satisfeito se pedir contas às entidades que «são intermediárias» na sua atribuição ou seja às Comissões Liquidatárias do ex-Grémio da Lavoura e associações agrícolas.

No documento afirma-se ainda que o Governo sabe muito bem que o Crédito Agrícola de Emergência tem sido rigorosamente aplicado, que grande parte desse Crédito já foi liquidado pela UCP ao juro de 6,5 por cento ao contrário do que «acontece com os agrários».

Mais adiante os Sindicatos sublinham que se alguém tem razões para apresentar queixas são os trabalhadores «na medida em que devido à inoperância e incompetência do Governo vêem centenas de milhares de toneladas de cereais, nos armazéns a estragarem-se, porque o Governo não os escoou no momento oportuno não definiu preços e ainda não liquidou parte dos produtos que foram entregues nos celeiros do Estado, referentes à colheita do ano passado, como é obrigação constitucional». (Art. 103.º).

PEANUTS



A LUTUOSA DE PORTUGAL — A.S.M. Avenida dos Aliados, 168 — PORTO EDITOS DE 30 DIAS 1.ª publicação

De harmonia com o parágrafo 2.º do Art.º 20.º dos estatutos, são convocadas as pessoas que se julguem com direito ao subsídio deixado pelo Sócio n.º 6602, Sr.ª D. Cristina Adelaide Guarda de Oliveira e Silva, que residia na Av. da Fundação, 41 r/c-esq. — Cova da Piedade (Almada) e faleceu em 5 de Novembro de 1976, sem deixar testamento nem Declaração, a procederem à sua habilitação perante a Direcção desta Mutualidade

Porto, 6 de Dezembro de 1976 O SECRETÁRIO DA DIRECÇÃO, a) Custódio Augusto de Araújo Teixeira

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES GRÁFICOS DO SUL E ILHAS ADJACENTES

PROFISSIONAIS FOTÓGRAFOS

Convocam-se todos os associados para uma reunião na sede do Sindicato (Rua da Barroca, 107-1.º), a ter lugar na próxima 2.ª feira, dia 13, pelas 21 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 — C.C.T. Vertical
- 2 — Organização Sindical — Teses do Congresso
- 3 — Promoções e exames

A DIRECÇÃO

SINDICATO DE GARAGENS, POSTOS DE ABASTECIMENTO, TRANSPORTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO CENTRO E SUL CONVOCATÓRIA

A TODOS OS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS

CAMARADAS

Vai este Sindicato levar a efeito várias reuniões nas Empresas para dar conhecimento do que se passa com o CCTV dos Trabalhadores Rodoviários em que o Governo e a RN tentam-nos roubar as nossas regalias já alcançadas e também para dar conhecimento da proposta aprovada na Assembleia Geral realizada no dia 4 no Instituto Superior Técnico, conforme abaixo se transcreve:

PROPOSTA

«Os trabalhadores representados pelo Sindicato de Garagens e Transportes do Centro e Sul, reunidos em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 4-12-76 no Instituto Superior Técnico, decidiram:

- 1.º Não consentir o prolongamento das negociações por mais tempo.
- 2.º Dar o prazo de 15 dias ao Governo e à R.N. para acabar o nosso C.C.T.V. sem retirar as regalias que os trabalhadores já alcançaram, caso contrário os trabalhadores entrarão em greve de zelo.
- 3.º Exigem ainda que as PAA e PRT saiam ao mesmo tempo.
- 4.º Que sejam realizadas reuniões nas empresas até ao dia 19 para ratificação mais maciçamente desta proposta.
- 5.º No dia 19 de Dezembro far-se-á uma Assembleia Geral definitiva para dar execução a esta decisão.»

ESTA PROPOSTA FOI APROVADA POR UNANIMIDADE

Foi dado conhecimento desta proposta a: PRESIDENTE DA REPÚBLICA GABINETE DO 1.º MINISTRO MINISTRO DO TRABALHO MINISTRO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIA NACIONAL

As reuniões far-se-ão nos locais abaixo indicados e culminarão com uma Assembleia Geral no dia 19 de Dezembro, no Anfiteatro de Minas do Instituto Superior Técnico — Av. Róvisco Pais — Lisboa, para se dar seguimento à proposta aprovada:

- Dia 8-12-76 — CLARAS TRANSPORTES — LISBOA AS 21h00
- Dia 9-12-76 — PALHINHAS — ALVIDE, CASCAIS AS 21h00
- Dia 9-12-76 — EDUARDO JORGE — QUFUZ DE BAIXO AS 15h30
- Dia 10-12-76 — ARBORUTORA — ANEÇAS AS 21h30
- Dia 11-12-76 — EMP. VIAÇÃO ALBUQUERQUE — ALBUQUERQUE AS 21h30
- Dia 12-12-76 — JOÃO C. B. FIORENTINO — SETÚBAL AS 21h00
- Dia 13-12-76 — CLARAS TRANSPORTES — TORRES NOVAS AS 21h30
- Dia 14-12-76 — EVA-EMP. VIAÇÃO ALGARVE — FARO AS 21h30
- Dia 16-12-76 — TRANSUL — LARANJEIRO AS 21h30
- Dia 17-12-76 — BOA VIAGEM TRANSPORTES — SACAVEM AS 21h30

CAMARADA PARTICIPA NESTAS REUNIÕES POIS ESTÁ EM JOGO O TEU CCT. NÃO A EXPLORAÇÃO DOS TRABALHADORES RODOVIÁRIOS — A LUTA CONTINUA

Lisboa, 6 de Dezembro de 1976

O Presidente da Direcção José Eduardo M. Borges

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS EXTREMAS

AMADIA Máxima 21º VISEU Mínima 6º

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento fraco do Quadrante Leste; geada nas regiões abrigadas do interior; neblina ou nevoeiro matinal em alguns locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO 11º COIMBRA 11º PORTALEGRE 19º LISBOA 12º FARO 16º FUNCHAL 18º

MARÉS DE HOJE

PREA-MAR BAIXA-MAR 5.37 3,9 m 18.02 3,6 m 11.26 1,1 m Dia 12 6.15 3,8 m 23.38 1,2 m 18.45 3,6 m 12.12 1,2 m Dia 13 7.02 3,7 m 0.27 1,3 m 19.39 3,5 m 13.07 1,3 m



AMANHÃ

NAScer ÀS 7.46 OCASO ÀS 17.15

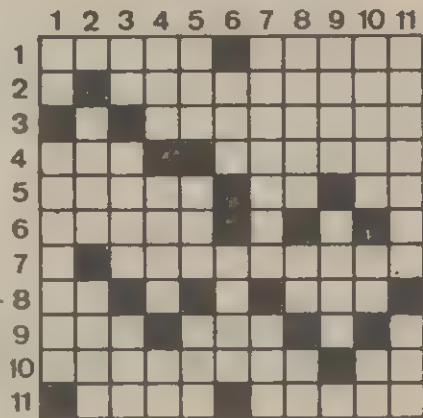


palavras cruzadas

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 11628

HORIZONTAIS:

- 1 Homens de baixa estatura. Concelho do distrito de Huambo (Angola).
- 2 Compromissos.
- 3 Avepre cujas folhas são utilizadas na alimentação do bicho-da-seda.
- 4 Pronome pessoal. Cate-drais. Campeão.
- 5 Pápio.
- 6 Carapuça. Sacrifique.
- 7 Amolgaram.
- 8 Oferece. Boi selvagem.
- 9 Agora. Saudável.
- 10 Mulher que não casou. Alumínio (s.q.).
- 11 Sádios Aliada.



VERTICAIS:

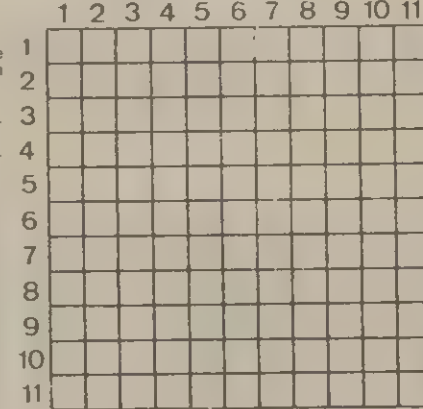
- 1 Carta de jogar. Dádivas astuciosas.
- 2 Grande cão de fila. Anéis.
- 3 Abreviatura que se usa em música. Negra. Fileira.
- 4 Época. Classe de Iropa. Porco.
- 5 Ruído. Apologia. Catedrais.
- 6 Pedras de moinho. Fechadas as asas para descer mais depressa.
- 7 Os frutos das searas. Agora.
- 8 Campeões. Ruim. Amónio (s.q.).
- 9 Agarrar. Tosta.
- 10 Apelido. Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Prata (s.q.).
- 11 Guarnecem de asas. Fileira.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7688

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Penafiel. Antiga cidade da Macedónia.
- 2 Move os remos. Impulso.
- 3 Vazio. Mil e quatro em romano. Nome de mulher.
- 4 Moderato. Guardas segredo. Amónio (s.q.).
- 5 Todo o corpo que existe no espaço. Saburra na língua.
- 6 Criminosa. Vi.
- 7 Manto real. Fluido aeriforme. Personagem da literatura fantástica inglesa.
- 8 Lago. Enfeitar. Senhor.
- 9 Uma das ilhas Jónias. Ilha da Jugoslávia, no mar Adriático, no arquipélago dalmata.
- 10 Grande sala. Pronome pessoal. Artigo definido.
- 11 Brisa. Sua Santidade. Dar o tratamento de vós a alguém (Bras).



VERTICAIS:

- 1 Reveste de uma camada de crômio. Prepara com anís.
- 2 Porcos. Ditar (pop).
- 3 Espádua. O mesmo que três O mais.
- 4 Aquil. Greda branca. Vazias.
- 5 Poder. Glóbulos.
- 6 Um miñar. Ilha inglesa no mar da Irlanda.
- 7 Fúteis. Cidade da Argentina.
- 8 Em a. Chiste. Cidade da Rússia.
- 9 Pronome pessoal. Viscera.
- 10 Cobrir de lodo. Tostas.
- 11 Guarnição de armas. Carvão incandescente.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11627

HORIZONTAIS:

- 1 Sopas. Acaba.
- 2 Amarrataras.
- 3 Ora. Léu.
- 4 Arcadas.
- 5 Al. Ara. Ra.
- 6 MMMCC. Tirol.
- 7 Pó. Ama. Le.
- 8 Coraras.
- 9 Ili. Lás.
- 10 Apartaremos.
- 11 Gomou. Ama.

VERTICAIS:

- 1 Tampo. Ag.
- 2 Omo. Imo. Ipo.
- 3 PARA. Ciam.
- 4 Arar. Oiro.
- 5 Sr. CAÇAR. Tu.
- 6 Ovar. Mama.
- 7 At. Datar. Ra.
- 8 Cala. Alem.
- 9 Ares. Sama.
- 10 Baú. Rol. Só.
- 11 As. CALAR. SS.

PROVERBIO: Para caçar, calar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7687

HORIZONTAIS:

- 1 Damá. Acém.
- 2 Sacaram.
- 3 Ia. Tolos. Cs.
- 4 Cima. Opas.
- 5 Am. Cid. Ana.
- 6 Rido. Ácio.
- 7 Varinas.
- 8 Id. Notes. Mr.
- 9 Calda. Calão.
- 10 AVias. Açaná.
- 11 Raso. Aras.

VERTICAIS:

- 1 Rica. Ficar.
- 2 Aler. Deva.
- 3 As. MMIV. Lis.
- 4 Mata. Dandão.
- 5 Aço. Coroa.
- 6 Alai. It.
- 7 Aro. Daneca.
- 8 Caso. Casaca.
- 9 Em. Pais. Lar.
- 10 Cano. Mana.
- 11 Ossa. Croas.

LISBOA

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCANTARA — Av. da República, 74-A (Tel. 771379)

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629)

ALAMEDA — Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942)

BARRETO — Rua do Loreto, 24-30 (Tel. 327284)

CENTRAL DA LAPA — Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331)

EUSIL — Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)

FINDOR — Rua D. Maria Pia, 514 (Tel. 687949)

GALENO — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920)

GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)

INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50 (Tel. 547838)

LIBIA — Av. Igreja 4-B-C (Tel. 891681)

LOPES RIBEIRO — Rua do Cruzeiro, 117 (Tel. 633288)

MADRE DEUS — Rua Margem, 15-B (B. Grilo) (Tel. 382470)

MARQUES — Estr. de Benfica, 648 (Tel. 700096)

ORIENTE — Rua Lopes, 120 (Tel. 843381)

PAES — R. Abade Faria, 22-A (Tel. 723965)

PANCADA — Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel. 433340)

REBOCHO — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871)

SAGRES — Av. Luís Bivar, 89-71 (Tel. 547213)

SALUTAR — R.B., 75-A-B (B. DA Liberdade) (Tel. 683694)

SILVA — Calc. Santo André, 16 (Tel. 862074)

UNIFA — Rua da Vitória, 21 (Tel. 323793)

URBANO FREITAS — Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838)

ZEMA — R. General Justino Padrel, 21 (Tel. 832480)

ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação) (Tel. 311216-310172)

Permanete

ALCANTARA — Av. República, 74-A (Tel. 771379)

CENTRAL DA LAPA — Rua Navegantes, 10 (Tel. 661734)

CHINDE — Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331)

GOMES — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (Tel. 682333)

HIGILUX — Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280)

INTENDENTE — Largo Intendente Pina Manique, 50 (Tel. 547838)

ZIRA — Praça Casas Novas, lote 66 (B. Encarnação) (Tel. 311216-310172)

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nito, Av. C.G. Guerra, 64 (Tel. 2112070)

OEIRAS — Godinho, R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Serviço permanente

CARCAVELOS — Central, Serviço permanente

ESTORIL — Parque, Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191). Serviço permanente

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141). Serviço permanente

Linha de Sintra

AMADORA — Igreja, P. da Igreja, 22-A (Tel. 937740) Toda a noite, Melo, P.D. João I, 9-B (Tel. 932756) Até às 22 horas; Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Até às 22 horas; Jardim, Av. Conde de Oeiras, 120 (Tel. 938424). Até às 22 horas

DAMAIA — D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461). Serviço permanente

QUELUZ — Serra e Pinto, Av. D. António C. Sá, 60-E (Tel. 957619)

CACÉM — Guerra Rico, Aguaiava

MEM MARTINS — Quimica, E. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes, Vila (Tel. 2930155)

COLARES — Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 204250)

ALMADA — Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (Tel. 2750271)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, E. Nacional, 178-B (Tel. 2040302)

BARREIRO — Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141). Até às 19 horas; Pimenta, R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012) Serviço permanente

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 82 (Tel. 270121)

MOITA — Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO — Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 2310156)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028)

TUBAL — Costa, L. da Misericórdia (Tel. 22760). Brasil, P. do Brasil (Tel. 24788)

SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 51 (Tel. 2216580)

PORTO

ATÉ ÀS 22 HORAS

Foz, R. Senhora da Luz, 380, Foz; Alírio de Barros, R. de Costa Cabral, 240, Central, R. 31 de Janeiro, 203; Gomes Carneiro, R. de Cedofeita, 348, Nova de Monsanto, R. de Monsanto, 148, Couto, L. de S. Domingos, 106; Lapa, R. Antero de Quental, 211.

TODA A NOITE

Correia, P. Mousinho de Albuquerque, 78; Corujeira, R. de S. Roque da Lameira, 1473; Luso-Francesa, R. da Bandeira, 140; Magalhães, R. de Serralves, 566

COMBIA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ E COSTA — Rua Av. Vasconcelos, 71 (Tel. 22715)

NAZARE — Rua Ferreira Borges, 135 (Tel. 22605)

ALVALADE

T. 897490 14.00, 16.30, 19 e 21.15

Os prados floridos, as montanhas, os vastos horizontes, são o pequeno mundo de

4.ª Semana

HEIDI

um filme de Werner Jacob

Para todos

PORTO

T. 763319 14, 16, 30, 19 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

PERFUME DE MULHER

7.ª Semana

Hoje às 24.00 horas

Grupo D (18 anos)

TEOREMA

Amanhã às 11 h. (M. 1 ANOS)

SUPER-FESTIVAL TOM E JERRY

SINTRA

T. 47163 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. men. 13 anos

31.ª Semana

BOBBY

A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

SEIXAL

T. 776098 14, 16, 30, 19 e 21.15

O espectáculo que toca o coração do público

FILHAS, FILHAS, SÓ FILHAS

Um filme de Moshe Ophir

TEOREMA

T. 795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

PARA TODOS

CASINO ESTORIL

T. 264996 264996 18.15 e 21.15

Não acons. a menores 18 anos

OURO

ESTORIL

T. 15.00, 17.00, 19.00 e 21.15

(La Bete)

Interdito a menores de 18 anos

3.ª semana

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Hoje em anteprimeira

EMANUELLE E FRANÇOISE

Int. m. 18 anos

SINTRA

T. 322523 14.00, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito menores 18 anos

O MISTÉRIO DA CASA ABANDONADA

Real. Daria Argento

SEIXAL

Tel. 320768 14, 16.30, 19 e 21.15

Não Acons. a men. de 18 anos

James Mason, Susan George, Perry King em

MANDINGO

3.ª Semana

Um filme de Richard Fleischer

ESTORIL

T. 555134 15, 17, 19 e 21.15

Interdito a menores de 18 anos

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS

9.ª Semana

Contém cenas eventualmente chocantes

ESTORIL 44

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19.21.15 e 24

(Interdito a men. de 18 anos)

FESTA PRIVADA

cl. Isle Camsgard

3.ª Semana

SINTRA

Tel. 574313/574313

14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

Não acons. men. 18 anos

CHOYE EM SANTIAGO

Meio ano de lotações esgotadas

O Chile de Allende e Pinochet

SEIXAL

Tel. 326283 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

uma maravilha musical indiana

4.ª Semana

MLI

PARTE

Tel. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15

Interdito a menores de 18 anos

JUSTINE E JULIETTE

A empresa considera

este filme como pornográfico

POLITEAMA

Tel. 323805 14.15, 16.30, 19, 21.15

Interdito a men. 18 anos

Audaciosa revelação sexual

NÃO SAIAS DA MINHA CAMA

Contém cenas event. chocantes

4.ª Semana

RESTO

T. 610375 21.15

Não acons. men. 13 anos

ROLLS-ROYCE AMARELO

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15

Não acons. a menores de 18 anos

O MERCENÁRIO

Real. Damiano Damiani

ROY

Tel. 48560 14, 16.30, 18.45 e 21.15

James Mason, Susan Georg. Perry King em

MANDINGO

Um filme de Richard Fleischer

3.ª semana

Não acons. a men. de 18 anos

S. LUIS

Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15

Charles Bronson

O COMBOIO DO INFERNO

3.ª semana

Não acons. a menores de 13 anos

TRINIDADE

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15

O espectáculo de Natal por excelência

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES

um filme de Walt Disney

Falado em Português

6.ª semana

UNIVERSO

Tel. 774402

As 15, 19 e 21 h.

O INIMIGO PRINCIPAL

um filme de Jorge Sanjinés

(Não acons. m. 13 anos)

As 17 h.

SANGUE DE CONDOR

um filme de Jorge Sanjinés

(Não acons. m. 18 anos)

As 23 h.

CORAGEM DO POVO

um filme de Jorge Sanjinés

(Não acons. m. 13 anos)

UNIVERSO

Tel. 91744

As 21 h.

Não acons. men. 13 anos

CHAMADA PARA A MORTE

As 24 h. (Int. men. 18 anos)

GUARDA COSTAS DE FERRO

LISBOA/Teatros

LAURA ALVES — 20.30 e 22.45 (18 anos) «Vamos Trocar de Mulheres»

A. B. C. — 20.30 e 22.45 (18 anos) «Cada Cor seu Paladar»

VASCO SANTANA — 21.30 (13 anos) «O Escritório»

COLISEU — 21.30 (10 anos) «2.ª Olimpíada de Circo»

TEATRO DO BAIRRO ALTO — 21.45 (13 anos) «Tambores na Noite»

VARIEDADES — 20.30 e 22.45 (13 anos) «Isto é que me dá»

S. LUIS — 21.30 (13 anos) «Tudo no jardim»

Teatro Aberto — 21.15 (13 anos) «O Círculo de Giz Caucasiano»

MARIA VITÓRIA — 20.30 e 22.45 (18 anos) «O Bombo da Festa»

ADOQUE — 20.30 e 22.45 (18 anos) «A Grande Cégada»

TRINIDADE — 21.30 (13 anos) «História com Grades»

CIRCO MARIANO — 21.30 (6 anos) Alameda D. Afonso Henriques»

LISBOA/Cinemas

CALEIDOSCOPIO — 21.15 (6 anos) «Branca de Neve e os Sete Anões»

CINEARTE — 21.15 (18 anos) «Um Dia de Cão»

CINEBOLSO — 21.30 (18 anos) «Loucuras Porno»

CAPITÓLIO — 21.15 (18 anos) «Sexo Porno»

EUROPA — 21.15 (18 anos) «O Último dos Duros»

JARDIM — 21.45 (18 anos) «Decameron Proibido»

MONUMENTAL — 21.15 (18 anos) «O Bombista Louco»

PARIS — 21.15 (13 anos) «O Ouro»

OLÍMPIA — Sessões Permanentes (18 anos) «Marilyn e o Senador»

CINE AUDITORIO — 21.15 (10 anos) «A Grande Corrida à Volta do Mundo»

ROYAL — 21.15 (18 anos) «Kung-Fu contra os 7 Vampiros»

PROMOTORA — 21.15 (13 anos) «Stavisky o Grande Jogador»

RESTELO — 21.15 (13 anos) «O Rolls-Royce Amarelo»

SATÉLITE — 21.15 (18 anos) «Easy Rider»

VOX — 21.15 (18 anos) «Afeição»

LUMIAR — 21.15 (18 anos) «Polícias e Ladrões»

Linha de Sintra

AMADORA — Recreios Desportivos 21.15 (18 anos) «Meia-Noite de Prazer»

AMADORA — Lido 21.15 (13 anos) «Perfume de Mulher»

AMADORA — Cinestudio 21.30 (13 anos) «Adeus»

MED. MARTINS — Cine Chaby 21.15 (13 anos) «Voluntários à Força»

SINTRA — Carlos Manuel 21.15 (13 anos) «Golpe Audacioso»

Linha de Cascais

PACO DE ARCOS — 21.15 (13 anos) «Corbani o Revolucionário»

OEIRAS — 21.15 (10 anos) «O Homem que Matou Billy the Kid»

PARADE — Royal Cine 21.15 (10 anos) «O Pistoleiro Designado por Deus»

ESTORIL — Palácio 21.15 (18 anos) «Um Dia de Cão»

ESTORIL — Casino 18.30 e 21.15 (18 anos) «Ouro»

CASCAIS — Oxford 21.15 (18 anos) «Exibição»

CASCAIS — 21.15 (18 anos) «A Mulher, o Amor e o Ódio»

OUTRA BANDA

LANARJEIRO — Instrução e Recreio 21.15 (18 anos) «Meia-Noite de Prazer»

ALMADA — Incrível 21.15 (13 anos) «O Inspector Martelada»

TRAFARIA — Pavilhão Jardim 21.15 (13 anos) «Os Caminhos da Liberdade»

PORTO/Cinemas

S. JOÃO — 21.15 (13 anos) «O Gendarme Casa-De»

TRINIDADE — 21.15 (18 anos) «Medicos e Mulheres»

AGUIA DE OURO — 21.15 (13 anos) «Passado Inesquecível»

SALÃO BEBE — 21.15 (13 anos) «Os Canibais»

BATALHA — 21.15 (18 anos) «Um Detective Acima da Lei»

OLÍMPIA — 21.15 (13 anos) «Gigantes em Duelo»

CARLOS ALBERTO — 21.15 (6 anos) «Heidi na Montanha»

JULIO DINIS — 17.45 e 21.15 (18 anos) «007 e o Homem da Pistola Dourada»

SÁ DA BANDEIRA — 1.30 (18 anos) «Macumba»

RIVOLI — (18 anos) «O Soldado Azul»

COLISEU — 21.15 (13 anos) «A Irmã Rebelde»

ESTUDIO — 21.15 (13 anos) «Meu Deus ao que eu Cheguei»

ESTUDIO FOCO — 21.15 (13 anos) «Fudo o Vento Levou»

ESTUDIO 400 — 21.30 (18 anos) «A Espera de Julgamento»

PASSOS MANUEL — 21.30 (18 anos) «Por Quem Vamos Morrer»

VALE FORMOSO — 21.15 (18 anos) «Os teatros eróticos de Paris»

radio

1.º Programa

18.00: Programa de Variedades organizado pela Radiodifusão Portuguesa, 18.45: Orquestras; 19.00: Cantoras; 19.30: Música variada; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Orquestras; 21.00: 11.º episódio do folhetim «O Jogo de Deus — S. Francisco de Assis», numa versão original de Martins Lopes; 21.20: Orquestras; 21.30: Desporto em movimento (2.ª edição); 22.00: Contraponto; 23.05: Rádio revista, por Luis Perreira de Sousa; 00.00: Último jornal; 00.15: Jazz; 00.30: Conjuntos; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

15.45: Música de concerto; 17.30: Pequenas obras de grandes Compositores; 18.00: Música polaca; 19.25: A Sonata n.º 9, em lá maior, op. 47, de Kreutzer; 20.00: Música de Scarlatti; 21.00: «Duplo Concerto», em ré menor, de Bach; 21.20: Duas versões da mesma obra; 21.40: Canções de Mozart; 22.00: Esméride; 23.00: Concerto n.º 2, em fá menor, op. 21, para piano e orquestra, de Chopin; 23.42: Inter-câmbio musical; 01.00: Fecho

3.º Programa Nacional e Regional (294 m)

17.05: Espaço; 17.35: Comentador desportivo; 18.00: Contacto; 19.35: A lei em que vivemos; 21.15: Jora luterana; 21.30: Quando o telefone toca; 23.03: Nocturno; 24.00: Nocturno (continuação); 00.30: Imprevisto; 02.00: Fecho

3.º Programa Local (187.5 m)

18.00: Entardecer; 18.15: Sal e pimenta (releição); 19.15: Presença da juventude; 20.15: Turismo; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; 20.00: Programa da noite; 22.00: Auditório; 24.00: Prisma; 02.00: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.05: Sequência da tarde; 18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.53: apelos; 21.05: Pentagrama; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.05: Trifónico; 00.00: Meditação; 02.00: Encerramento da estação

IMPLACÁVEL (L'aspageur)

Num filme de Philippe Labro

3.ª Semana

Não acons. a menores de 18 anos

A FLAUTA MÁGICA

Atenção: o filme é exibido logo no início da sessão

PARA QUE SERVEM OS AMIGOS?

com Anthony Quinn Michael Caine

COLISEU

Telef. 361997 Para todos

2.ª OLIMPIADA DE CIRCO!

Só até ao dia 11

Todas as noites às 21.30 h

Quintas e sáb. matinées às 16 h.

Domingos e feriados 2 matinées às 14.30 e 17.15 h

Em ALVALADE-SADO o DIÁRIO DE LISBOA está a venda na PAPELARIA MARIA ADELAIDE

Em ALVERCA o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA FERREIRA Rua Manuel Maria, Vieira, 7



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 656.517/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321.154/5, 320.271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. 01804 TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

Costa Brás apela à participação geral

«Apelo para a participação geral dos cidadãos no acto eleitoral pelo qual amanhã escolheremos com serenidade e livremente os nossos representantes nos órgãos das autarquias locais».

Com estas palavras termina uma intervenção do ministro da Administração Interna, tenente-coronel Costa Brás, feita a menos de 24 horas do acto eleitoral de amanhã e hoje tornada pública.

«Traumatizados por anos e anos em que a população não foi chamada jamais a decidir do seu próprio destino, sentimos agora como a nossa participação directa e activa na vida política é condição e instrumento fundamental da consoli-

dação do sistema democrático», diz ainda o ministro nas suas palavras, citando uma passagem do próprio texto constitucional.

Costa Brás, que destaca que com o acto eleitoral de amanhã se «culmina a estrutura democrática do Estado português, baseada na soberania popular», recorda que «só daqui a três anos se realizarão novas eleições gerais, o que justifica, ainda mais, este nosso esforço (participativo) de amanhã» e sublinha a «maturidade e o bom-senso que tem prevalecido» em todos os actos eleitorais depois do 25 de Abril.

E afirma noutra passagem:

«No espírito de alguns, porém, não terá deixado de se instalar a dúvida sobre a oportunidade da realização de três actos eleitorais no mesmo ano, quando todos sentimos a urgência das tarefas de reconstrução nacional.»

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
EM OUTUBRO: 40 930 EXS.

NOVAMENTE
À VENDA

**ANTUNES
DA SILVA**

coleção **dit**
DOCUMENTOS
DE TODOS
OS TEMPOS

**TERRAS
VELHAS
SEMEADAS
DE NOVO**

2.ª EDIÇÃO

Trata-se de um livro histórico—que todos, todos, devíamos ler.

A epopeia dos trabalhadores das cooperativas agrícolas narrada por um grande escritor alentejano.

LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA

Continuação da pág. 1

órgãos representativos são a Assembleia de Freguesia e a Junta de Freguesia. Aquela, que é eleita pelos cidadãos residentes na respectiva área, tem como principais atribuições a eleição dos vogais da Junta de Freguesia, o acompanhamento e fiscalização da actividade da Junta de Freguesia e a aprovação dos planos de actividade da Junta de Freguesia.

A Junta de Freguesia é o órgão executivo da freguesia, sendo seu presidente o cidadão que encabeça a lista mais votada na eleição da Assembleia da Freguesia.

Rocha Vieira na abertura do Colégio Militar

O general Rocha Vieira presidiu esta manhã à sessão solene de abertura do Colégio Militar, que se iniciou com o desfile do batalhão dos alunos daquele estabelecimento militar de ensino, aos quais o chefe do EME fez continência ladeado pelo director, brigadeiro Jaime Banasol. Presentes o general Vasco Lourenço, comandante da Região Militar de Lisboa, o ministro da Defesa, tenente-coronel Firmínio Miguel, o vice-chefe do Estado-Maior da Armada e o ministro das Obras Públicas.

As cerimónias, que culminaram com a entrega de prémios aos alunos que melhor comportamento tiveram no passado ano lectivo, assistiram diversos adidos militares das embaixadas representadas em Lisboa, Pezarat Correia, Canto e Castro, Almeida e Costa e Marques Júnior, pelo Conselho da Revolução, bem como o tenente-coronel Almeida Bruno e o co-

Todos às urnas

Quanto ao município, os seus órgãos representativos são a Assembleia Municipal, a Câmara Municipal e o Conselho Municipal. A Assembleia Municipal, é constituída pelos presidentes das Juntas de Freguesia, sendo os restantes membros eleitos pelos cidadãos. As suas principais atribuições são acompanhar e fiscalizar, de um modo geral, a actividade da Câmara Municipal e aprovar os planos de actividade, os orçamentos, o balanço e as contas da Câmara Municipal.

A Câmara Municipal, que é o órgão executivo colegial do município, é eleita pelos cida-

dados eleitores residentes na sua área, tendo por presidente o primeiro candidato da lista votada.

Por último, o Conselho Municipal, não eleito, é o órgão consultivo do município, sendo a sua composição definida por lei, de modo a garantir adequada representação às organizações económicas, sociais, culturais e profissionais existentes na respectiva área.

No que se refere às Regiões Administrativas, estas serão instituídas por lei no momento oportuno. As suas atribuições são, nomeadamente, a participação na elaboração e execução do plano regional e ainda a execução de tarefas de coordenação e apoio à acção dos municípios, bem como de direcção de serviços públicos. Os órgãos representativos da região são a Assembleia Regional, a Junta Regional e o Conselho Regional. Junto da região haverá um representante do Governo, nomeado em Conselho de Ministros.

Entretanto, enquanto as Regiões Administrativas não estiverem instituídas, subsistirá a actual divisão distrital.

As eleições locais, que se realizam amanhã, não compreendem as directamente ligadas às regiões administrativas, ficando aquelas relegadas para momento posterior.

A Constituição portuguesa prevê ainda, no que se refere ao «Poder Local», a consti-

tuição de «organizações populares de base territorial» correspondentes a áreas inferiores às da freguesia.

A sua estrutura será afixada na lei e compreende a Assembleia de Moradores e a Comissão de Moradores. A primeira é composta pelos residentes inscritos no recenseamento da freguesia e pelos não inscritos maiores de 16 anos. A Comissão de Moradores é eleita, por escrutínio secreto, pela Assembleia dos Moradores e por ela livremente destituída.

As funções das «organizações Populares de Base e Territorial» são, designadamente, de petição perante as autarquias locais relativamente a assuntos administrativos de interesse dos moradores e de participação, sem voto, através de representantes seus, na Assembleia de Freguesia.

Depois dos sufrágios directos, universais e secretos que escolheram a Assembleia Constituinte (que elaborou a Constituição vigente), a Assembleia da República (órgão de soberania previsto na Lei Fundamental dos portugueses) e o Presidente da República, concluiu-se, praticamente, com as eleições de amanhã, o ciclo da democratização do País a nível de instituições previsto desde a Revolução dos «capitães de Abril». E diz-se praticamente, porque restam ainda as eleições para as Regiões Administrativas.

Água já corre

Continuação da pag. 1

mério, solicitando água».

Em consequência da falta de água para lavar a totalidade do seu vasilhame, a UCAL teve de reduzir substancialmente a distribuição de leite ao público. Muitos restaurantes, de acordo com uma informação das Associações da Indústria Hoteleira, têm conseguido suprir grande parte das suas necessidades com a ajuda de autotanques colocados à sua disposição no Campo Pequeno, Praça Duque de Saldanha e Rossio. Por outro lado, a Fábrica de Refrigerantes Círel, colocou o seu abundante caudal da quinta da Miradela, em Linda-a-Pastora, à disposição das populações de Oeiras, Alges, Cruz Quebrada, Dafundo, Linda-a-Velha, e Caxias.

Com recomendação às populações para que não deixem abertas quaisquer torneiras, de modo a que o recomeço do abastecimento se faça sem problemas, uma nota da Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos sublinha que «a população da zona de Lisboa, apesar das intenções dos autores do atentado terrorista, pode normalizar a sua vida doméstica, ficando assim eliminado o propósito dos que quiseram, por meios violentos, impedir a tranquila participação dos habitantes desta zona no importante acto cívico, que é a ida às urnas nas eleições de amanhã».

Entretanto, a falta de água levou o Ministério da Educação e Investigação Científica a decretar o encerramento até 13 do corrente inclusive, dos estabelecimentos de ensino. Os Bombeiros referiu que «embora a passagem dos autotanques a caminho dos seus destinos o povo tenha rodeado as viaturas solicitando água, que nós não negamos, até agora ainda não houve nenhum incidente de maior». A mesma fonte revelou ainda que milhares de telefonemas têm «chovido, sobretudo do pequeno co-

atingidos, para obstar aos graves riscos decorrentes das deficientes condições de funcionamento da rede de abastecimento».

Enquanto isto, as diligências policiais, segundo conseguimos apurar, ainda não conduziram até agora à descoberta de qualquer pista significativa para a descoberta da identidade dos autores do condenável atentado.

REPÚDIO EM SINTRA

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Sintra, face ao criminoso atentado bombista que impede o abastecimento de água à Zona da Grande Lisboa, conjuntamente com os verificadores nas linhas de Sintra e Estoril, numa ampla ofensiva tendente à destabilização da situação política, manifesta, num breve comunicado, «a sua profunda repulsa e indignação perante actos que vêm afectar toda a população e que tendem a criar um clima propício ao retorno do fascismo».

Adianta ainda a CA do Município de Sintra «a sua firme determinação de, por todos os meios ao seu alcance, lutar contra o terrorismo e a reacção».

Finalmente, exige-se que «o Poder Central garanta medidas práticas que visem acabar definitivamente com estes atentados».

O QUE É?



BLACK SWAN



Continuação da pag. 1

se converta numa concreta, viva e mobilizadora realidade.

Votar — e votar de modo a que, por uma lúcida escolha e uma não menos lúcida distinção do inimigo principal, se vote para bater a direita, para cortar o caminho à «reacção» e à «contra-revolução».

Votar — e votar de modo a que as eleições para as autarquias locais representem um passo mais na construção do «País novo». Votar pela Democracia. Votar para a Democracia.

A 1 2 3 4 5 6 M 8 9 10 11 12 13 14 15 B 17 18 19



AGENDA SEMANAL  DOS TEMPOS LIVRES
ARTE, ESPECTÁCULO, PASSATEMPO & DIVERSOS



suplemento
semanal



cinema
jorge leitão
ramos

3



livros
luís de miranda
rocha

6



música
mário vieira
de carvalho

6



televisão

7



teatro
carlos porto

8

Lisboa, 11 a 17
de Dezembro de 1976

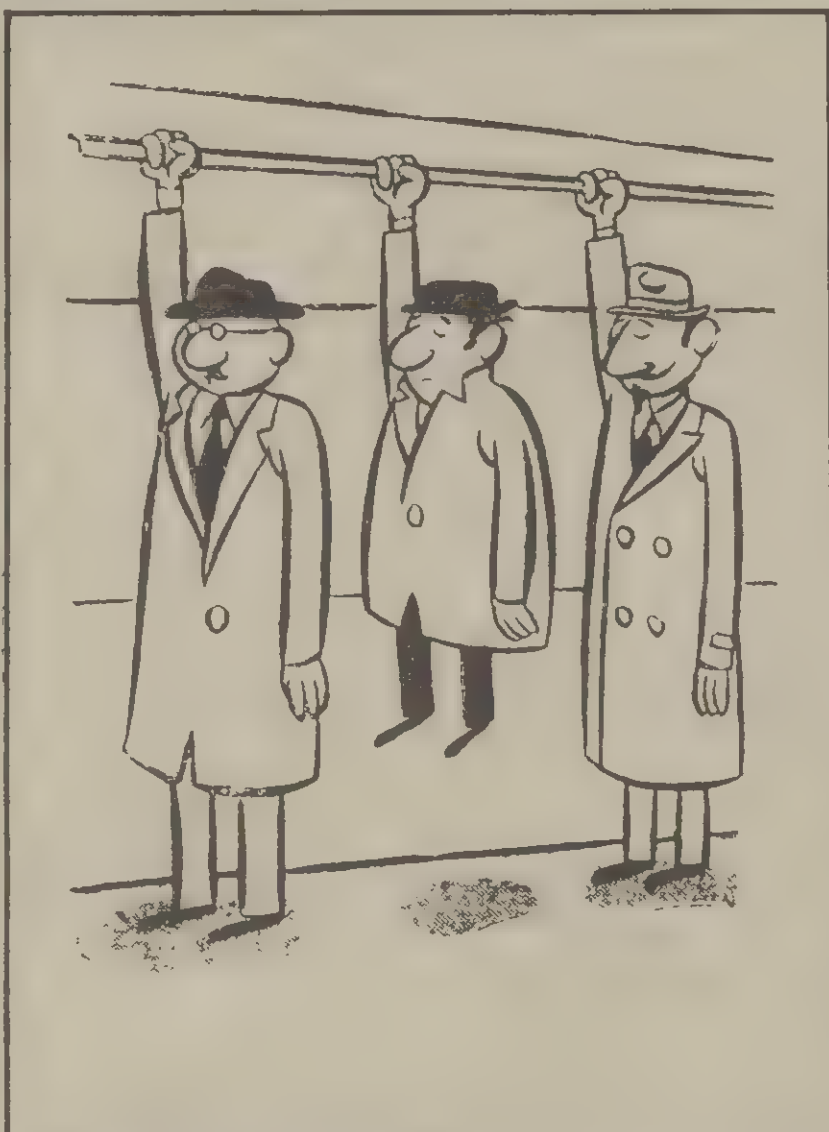
Orientação gráfica
de Rodil Garcia

O anúncio
infel

AOS GATUNOS

Que pela terceira vez assaltaram e roubaram as instalações da firma F. SILVA E RODRIGUES, LDA, na Calçada do Forte da Ameixoeira, n.º 2, Porta 4, pede-se a fineza de não o voltarem a fazer pois trata-se duma pequena empresa que com dificuldades tem vindo a manter o seu pessoal a trabalhar.

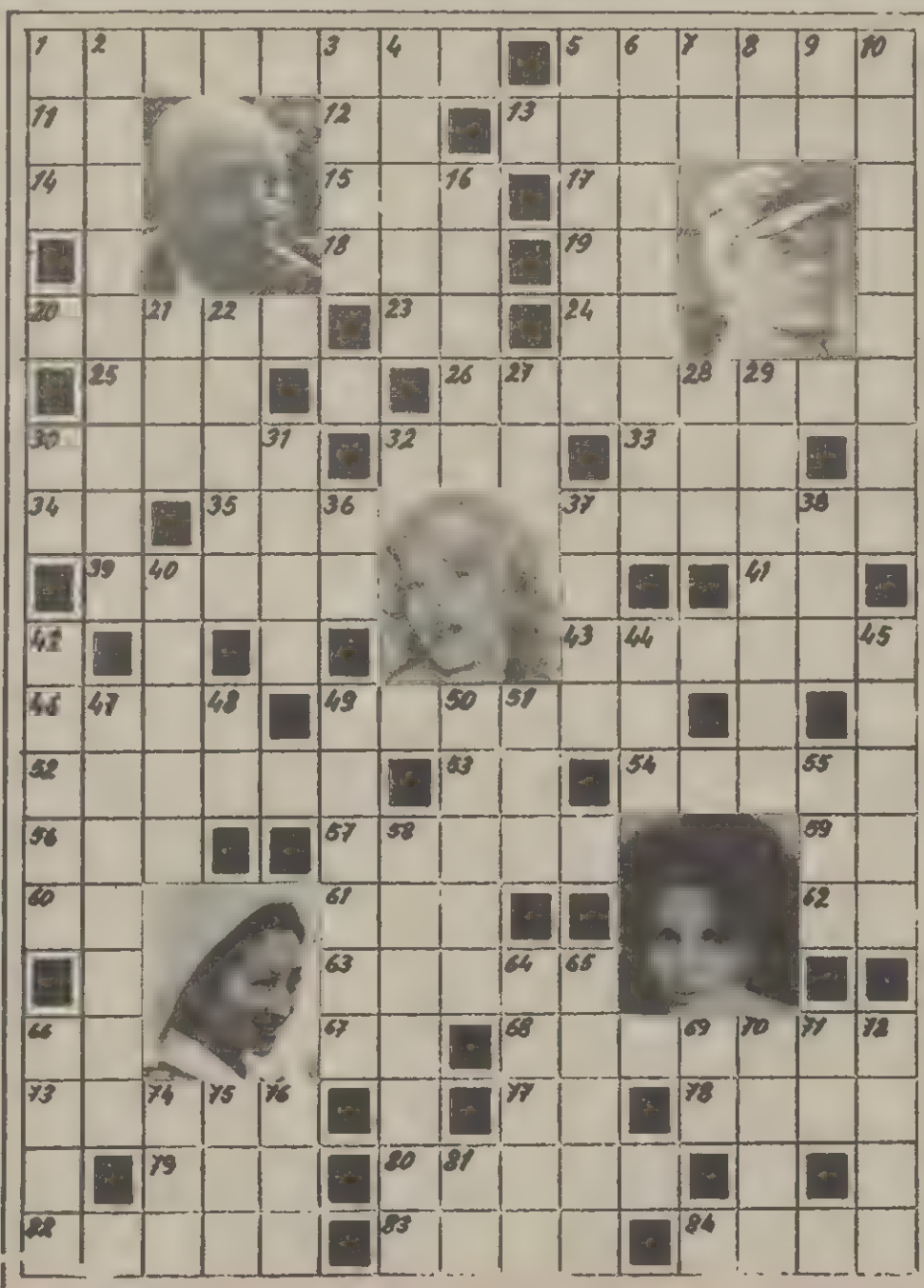
(In «Diário de Notícias de 7/12/76»)



As Sete Diferenças

Ha sete diferenças entre os dois desenhos; se o leitor as não descobrir em sete minutos, pode acontecer-lhe ficar do tamanho daquele sujeito do meio. O tempo começou a contar...

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1, Um dos pilares da história do cinema; 5/20, Chamam-lhe a Princesa do Sexy e Vai ser a protagonista de «O Príncipe e o Pobre»; 11, Amónio (s.q.); 12, Ouro (s.q.); 13, Parara; 14, Post-Scriptum (inv); 15, Agora; 17, Abreviatura da Santíssimo Sacramento; 18, Graça; 19, Porco; 23, Nota musical; 24, Rio do estado do Amazonas; 25, Rio de Portugal; 26/49, Foi um dos intérpretes de «A Beira do Fim»; 30, Diz-se da veia que conduz o sangue ao fígado (anat); 32, Mediana; 33, Escudeiro; 34, Pertences; 35, Irmã da mulher do Barba Azul, nos contos de Perrault; 37, Misturo; 39, Um gosto no meio de muitos dissabores; 41, Centiare; 43, Adoçais com mel; 46, Faz eco; 52, Aquela que depois de morta foi rainha; 53, Alternativa; 54, Tomo notas; 56, Sufixo que designa abundância; 57, Festa da natividade de Cristo; 59, Prefixo que designa afastamento; 60, Vareja; 61, Esteiro; 62, Pelos de certos animais; 63, Tempo forte, entre os Latinos; 66, Duas vogais desiguais; 67, Letra grega; 68, É a mulher do príncipe Akihito do Japão; 73/84, Apresentou recentemente em Londres o seu filme «Good-bye Norma Dean» sobre a vida de Marilyn Monroe; 77, Grande ribeira da Ásia Russa; 78, Lavrar; 79, Festa do Ano Novo ou «festa de todos» para a qual os negros se cotizam; 80, Sala em que se recebem lições (pl.); 82, Rebolou; 83, A Tailândia.

VERTICAIS:

1, Tens; 2, Desumano; 3, Grande desordem; 4, Entonteces; 5, O mesmo que rodilha; 6, Esmoncaram; 7, Quantum satis; 8, O mesmo que uma (ant. e pop); 9, Érbio (s.q.); 10, Arremessando; 16, Mártir de Nicomédia, no tempo do imperador Diocleciano; 21, Família; 22, Vestimenta que usavam sobre a armadura os cavaleiros antigos (pl); 27, Tempo do verbo taver; 28, Liga; 29, O mesmo que narigudo (Bras); 30, Nome de letra; 31, Erva-doce; 36, Campeão; 37, Equipo; 38, Vai para fora; 40, Freguesia do concelho de Guimarães; 42, Porcos; 44, Eial; 45, Peixe do Brasil; 47, Unirei por casamento; 48, Átomo; 49, Venerar; 50, Mulheres astuciosas (Prov. alvarv.); 51, Pronome possessivo; 55, Bigorna de ouvires; 58, Elegantes; 64, Sacrifica; 65, Macaco; 66, Amónio (s.q.); 69, Existe; 70, A Pérsia; 71, Nome egípcio do duplo; 72, Adorne; 74, Ilha de Cabo Verde; 75, Irmão do pai; 76, Ilha da costa francesa do Atlântico (Vendeia); 81, Interjeição de dor.

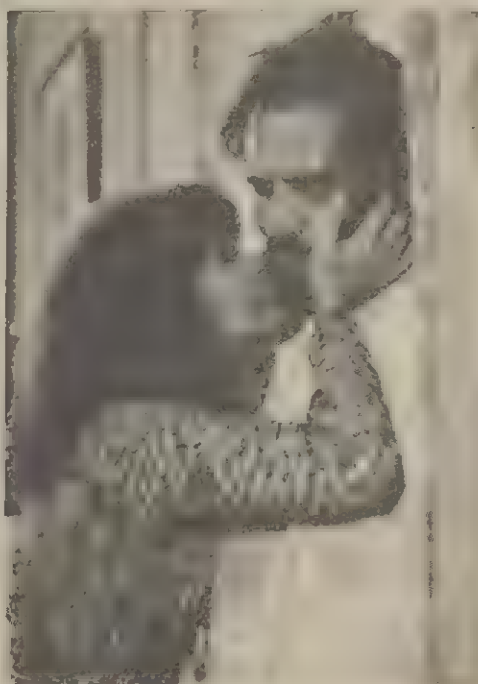


CINE/PONTO

O INIMIGO PRINCIPAL
de Jorge Sanjines
(Bolívia — 1973-74)

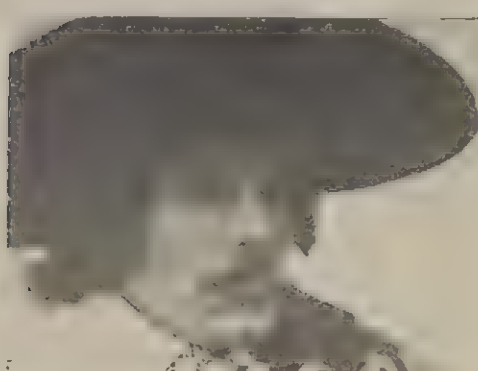
Se este filme é simpático e fraterno no seu voluntarismo e no seu espírito de militância revolucionária, ele não é certamente muito defensável no domínio da tática política que veicula: a tese do foco guerrilheiro guevarista. Um filme portanto polémico, a mostrar que a militância não se faz apenas de inofensíveis verdades mas de erros que se discutem, confrontam e corrigem.

Cinema Universal
(Não acons. men. 13 anos)

PERFUME DE MULHER
de Dino Risi
(Itália — 1974)

Falar do macho, da sua mitologia, em tempo de tirar os véus, de trilhar novos caminhos, fim de uma era e começo do futuro. Tragicomédia de humor e solidão, momento de génio na carreira de Vittorio Gassman, *Perfume de mulher* está ainda a constituir-se num razoável sucesso. Se o leitor quer ver este filme é melhor, no entanto, apressar-se, pois o Natal aproxima-se e os imperativos da época vão fazer-se sentir.

Cinema Apto 70
(Não acons. men. 13 anos)

OS TRÊS MOSQUETEIROS
de Richard Lester
(Panamá — 1973)

Dumas revisitado pelo humor desenvolto de Lester e pela intromissão de um espaço mitológico (o do cinema e das suas estrelas) agora subitamente in. Portanto não só D'Artagnan, Athos, Porthos, Aramis, Richelieu e Milady, mas também Chamberlain e Geraldine Chaplin, Charlton Heston, Faye Dunaway e Raquel Welch. Talvez nem sempre ao nível que se desejaria mas inevitavelmente divertido, *Os três mosqueteiros* é uma boa oportunidade de reencontro com o nosso adolescente imaginário.

Cinema Beta
(Para todos)

CHOVE EM SANTIAGO
de Helvio Soto
(França-Bulgária — 1975)

«Há meio ano na sala da 5 de Outubro» — diz a publicidade radiodifundida. Meio ano é, convenhamos, muito tempo e muitos espectadores. E, sucesso por sucesso, antes este que o *Bobby*. Do mal o menos... Porém, se a resignação é uma virtude de cristã, nem por isso nos conformamos com a ideia de que, enquanto o público (às dezenas de milhares) vê este filme com a ideia (possível) de que «Portugal não será o Chile da Europa» esse mesmo público deixa, no quotidiano, que Portugal já seja o Chile europeu. Abóbora, portanto...

Cinema Nimas
(Não acons. men. 18 anos)

O MONSTRO
de Walerian Borowczyk
(França — 1975)

E depois é preciso ver este cinema com a disponibilidade de quem voga num clima particular (e o clima, no cinema, é o fundamental), de quem recebe das coisas, dos corpos, dos mitos, do imaginário, esse banho subversivo e total que é o exacto espaço do erotismo. Cronista do corpo e da inteligência, realizador que cuida da sua estética com mil cuidados e atenções, Borowczyk está aqui num dos cumes do seu trabalho até à data.

Cinemas Castil e Quarteto — sala 4
(Interdito a men. 18 anos)

O ÚLTIMO DOS DUROS
de Dick Richards
(USA)

A memória de Bogare Bacall atravessa o filme e o espectador. Richard não é Hawks, e que mais? Um Robert Mitchum assaz aceitável, uma cor mal-tratada, uma Rampling toda feita de cera como num museu, «secundários» de primeira água. E que mais? Um argumento extraído de Chandler é sempre um argumento fascinante. E por isso, eis um filme que não enjeita a memória e não desilude o espectador.

Cinema Europa
(Não acons. men. 18 anos)

SEX PORNO
de José Bénazeraf
(França)

É menos estúpido do que os outros pornos porque se afirma como estúpido. É menos chato que os outros porque Bénazeraf sabe o que é a cor, a banda de som, etc. É menos alienante que o resto porque não procura esconder que os personagens são seres de papelão sem desejo nem erotismo. É, ainda, suficientemente vulgar para não merecer grande atenção.

Cinema Capitólio
(Interdito a men. 18 anos)

O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
de Nagisa Oshima
(França-Japão — 1975)

Afirmção última do princípio do prazer sobre o princípio do dever, *O império dos sentidos* é não só o primeiro filme pornográfico que fala efectivamente do desejo e da paixão como o primeiro filme de sexo não falocrático. Emblema libertário no Japão, Sada (a protagonista) é a subversão completa, o derrubar de todas as ordens (incluindo a «natural»). Percurso suicidário, inevitavelmente, *O império dos sentidos* é ainda, e sobretudo, um ponto de difícil equilíbrio e precária saída para Oshima. A ver vamos.

Cinemas Estúdio e Quarteto — sala 3
(Interdito a men. 18 anos)



A propósito do vizinho Natal

No Natal época choruda para todos os comerciantes, a distribuição/exibição mostra-se de súbito interessada pelas crianças. E vá de resguardar nas salas «especializadas» (Capitólio, Cinebolso...) os pomos e lançar filmes para as ditas poderem convencer os papás a desmoldar os trintas e tais da ordem.

No resto do ano, claro, é o silêncio para as tais crianças de que ninguém se lembra. Não é por isso sem uma certa dose de revolta (impotente, eu sei...) que vemos os comerciantes do cinema a jogar, nesta época, com as férias e os sentimentos dos outros para encaixar mais uns milhares de dólares (é em dólares que raciocina a distribuição...) que, esforçadamente, vão fazendo chegar aos bancos dos seus patrões multinacionais e até a algumas contas privadas em bancos estrangeiros que dão para pagar apartamentos e viagens prolongadas, carros de sport e lautos banquetes, «Hiltons» em Cannes e outras ninharias...

Não é por isso sem um profundo asco que assistimos nesta época, à parada das boas vontades natalícias, ao mesmo tempo que o quotidiano desses senhores se funda nas jogadas mais infames com a alienação diária de todos nós, impingindo doses massivas e letais de estupidez cinematográfica, enquanto o Governo conluia com a falta de cumprimento de leis, com as pressões de gabinete.

Astérix e Branca de Neve, Tati ou os pobres animais, sabem-no por isso a fel; continuamos em maré de saque público (que me perdoem as poucas excepções), em contínua livre iniciativa dos rapinantes empreendedores que entre dois filmes nos roubam o imaginário e envenenam o prazer.

Astérix não tem culpa, Tati ainda menos, eu sei. Só que, pelo cinema, não passou nada desde os «bons velhos tempos». O espírito do «25 de Novembro», no cinema, tem a cor das nádegas da Beccarie, do riso alarve de DE Funès, da violência imbecil dos *kung-fus* do moralismo reaccionário de *Bobby*; a linguagem é a das notas de banco e o futuro parece ser o da pirataria pura e simples.

E do cinema português é melhor nem falar. Uma sindicância eterna ao IPC parece destinada apenas a abafar os filmes que estavam na forja outros já prontos há meses, ainda não saíram medidas de protecção, não há e o mais que os responsáveis governamentais sabem fazer é falar do «gonçalvismo» que, ao mesmo, entre erros e hesitações, avançava.

Este Natal é, assim morno e frio. Enquanto Astérix e Obélix lutam contra os tomanos a GNR vai avançar no Alentejo. Enquanto os sete anões ajudam a Branca de Neve, a Universidade vê-se sob tutela e reduzida à minoridade. Enquanto Tati nos faz rir o quotidiano é cizento. Nos ecrãs da capital (do capital) estará, este ano, a fraternidade do dólar. Como desde sempre.

A GUERRA ACABOU
de Alain Resnais
(França-Suécia — 1966)

E passaram trinta anos. Onde a memória de Lorca e de La Pasionaria, de Malraux céus de Espanha, de Guernica e da Legião Condor, das Brigadas Internacionais e dos viratos salazarentos, se não apagou. Memória que extravasou o real, se alcandorou a mito, a boa-consciência da esquerda europeia. Tempos que se cruzam, discursos que se interpenetram, um homem a meio da viagem. Um filme que compete, para nós, o percurso de Resnais.

Cinema Quarteto — sala 1
(Não acons. men. 13 anos)

SANGUE DE CONDOR
de Jorge Sanjines
(Bolívia — 1969)

A esterilização massiva dos últimos incas, tal a «ajuda» que os States trazem, entre outras, à parcela do Terceiro Mundo que se chama Bolívia. Tema central de um filme de Sanjines,

ora reposto, integrado numa homenagem que o Animatógrafo pôs em prática a um dos mais importantes cineastas militantes. (Ver, ainda, as «notas» a respeito de *O inimigo principal* e *A coragem do povo*).

Cinema Universal
(Não acons. men. 18 anos)

A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
(Bolívia — 1971)

Não sendo um dos dez mais belos filmes da história do cinema (como afirma, triunfal, o crítico francês Guy Hennebel), *A coragem do povo* é, no entanto, um filme de extrema importância, espécie de memória colectiva de um povo que ao cinema revolucionário compete, produtivamente, guardar. Reposição integrada numa homenagem. *A coragem do povo* é, como o restante cinema de Sanjines no Universal, um ponto da resistência cultural que hoje, e aqui, urge prosseguir.

Cinema Universal
(Não acons. men. 13 anos)

Poupe energia: o país não pode gozar tanto

Notícias de última hora, dão como certo que os países árabes não aceitam títulos do tesouro para pagamento do seu petróleo. As circunstâncias obrigam a uma rápida reconversão dos transportes em Portugal, e é possível que a partir do dia 1 de Janeiro de 1977 os transportes públicos sejam puxados à pata. Sabe-se que, para já, a Carris solicitou ao Ministro António Barreto uma reserva de pastos e animais. Adiante, oferecemos ao leitor outras soluções propostas por diferentes pessoas todas elas interessadas em resolver o problema.

É claro que o leitor tem de aprender a poupar combustível: Portugal não pode gastar tanto, como diz o senhor do anúncio, e você não tem vida para isso.

A partir desta verdade terrível, sabemos de automobilistas que andam a bater com o guarda-lamas nas paredes em busca de uma solução. Eles querem colaborar. O difícil é prescindir do transporte próprio: andar a pé faz bem, tira a barriga, mas apresenta este inconveniente: cansa muito. A alternativa que o Governo lhes oferece — o autocarro ou o eléctrico — rejeitam-na por unanimidade, e incluem o «metro» nos transportes mais perigosos do País: «Nas horas de ponta, os bombeiros deviam ter ali garrafas de oxigénio...»

Mas as dificuldades têm estimulado o engenho dos nossos patriotas, e podemos hoje dar notícia de alguns inventos que o Ministério dos Transportes não deixará de considerar. Na linha das novas descobertas, assume grande relevo uma ideia de D. Cesaltina da Silva, moradora no Bairro Alto. Esta senhora propõe a utilização do trenó, um meio de transporte que — diz ela — poderia muito bem substituir o elevador da Bica (grande consumidor de energia) sendo também utilizável noutras descidas mais inclinadas. Na palavra de D. Cesaltina, o invento oferece ainda a vantagem de novos postos de

trabalho: à frente de cada trenó, punham-se quatro homens de boa corrida a gritar: «Arredal Arredal! Outro invento interessante, velho como o seguro — mas condenado ao fracasso — é o carro movido a água. Ontem, o invento foi boicotado pelas companhias gasoleiras, hoje ele é inviável porque a água mal dá para o «whisky».

Um sujeito golpista, inspirado nos «deveres escolares» propõe que, quando possível, as pessoas — escriturários, operários, camponeses — façam o trabalho em casa. Diz ele que «descongestionava muito». Outra ideia luminosa chega-nos da Costa da Caparica, assinada por Manuel Luis: que se passe a andar de trotineta, dando o balanço com o pé. Neste caso, as pessoas de idade deveriam seguir pela calha do eléctrico para evitar acidentes.

Um engraçadinho mete-se a fazer uma sugestão política: que se peça a Mota ao Magalhães para dar uma curva. Não podemos dar guarida a provocações destas. Além disso, ele não empresta.

A hipótese de passarmos a andar a cavalo — apresentada por um senhor de Freixo de Espada à Cinta (é preciso lata para lhe chamar «inventor») — está à partida condenada pela GNR, que detém esse exclusivo. Entretanto, o último «grito» em matéria de poupança de combustível, tem a assinatura de Lopes Brito,



Sugestão a apresentar aos ministros da Indústria e Tecnologia e dos Transportes para poupança de combustível, já que os países árabes recusaram o pagamento do petróleo em títulos do tesouro...

morador em Lisboa: que se retirem os motores aos automóveis, para os tornar mais leves, e no lugar da embraiagem, do travão e do acelerador, se apliquem pedais de triciclo. A isto, chama-lhe o inventor o «modelo Gaivota SL». Um processo de correias e roldanas permitirá que todos os ocupantes do veículo dêem ao pedal. Outro modelo apresentado pelo mesmo inventor, é o «Gaivota Familiar TT», especial para

transportes públicos. Consiste o sistema em pôr os utentes dos autocarros a pedalar, depois de terem pago o seu bilhete e estarem devidamente sentados. Aqueles que viajassem de pé deveriam agarrar-se às pegadas suspensas do tejadilho e apoiar os pés nos pedais do corredor central (estes pagariam apenas meio-bilhete). Atente-se na versatilidade dos modelos «Gaivota» apresentados pelo

senhor Brito: os pedais, para as subidas e, em piso plano (na marginal, por exemplo), equipava-se as viaturas com velas no tejadilho. E finalmente, podemos anunciar-lhe dois outros inventos, os maiores de todos os tempos em matéria de transporte: um par de patins, quando se trate de ir sozinho para o emprego, ou a bicicleta colectiva quando for passear com a família aos domingos. Um e outro têm a vantagem de não

gastar gasolina: é só suor.

Um e outro não pagam imposto de circulação. Um e outro não apamham muitas por excesso de velocidade. Um e outro não pagam parque de estacionamento. Claro que podíamos ficar só por um invento (o patim? a bicicleta?) mas, à maneira de Sete-Ponto-Sete, preferimos ou sete ou setenta. Para que o leitor se possa aperceber da importância destas descobertas, vamos relembrar rapidamente o que, nesse campo, os nossos avós têm inventado e nós temos sido obrigados a pôr de lado.

Começamos por esse inimigo mortal do pedestre, o automóvel. Quando apareceu, monstro metálico resfolegando vapor sobre quatro rodas, as pessoas bem depressa se aperceberam de que era a melhor maneira que certos governantes tinham para se verem livres de grande número de cidadãos (consulte as estatísticas, na página acidentes de viação). Mas, com os tempos, os peões foram-se acautelando e passaram a desviar-se na altura oportuna, pelo que o automóvel, como meio de ceifar vidas, embora eficiente perdeu muito da sua eficácia.

Certos governantes lembram-se então de usar a mortífera arma para outros fins, por exemplo, recolher fundos. Daí os impostos consecutivos que sobre o mesmo vieram sucessivamente recair, as taxas, os selos, as custas, e finalmente o golpe fatal: o aumento do preço da gasolina para preços incomportáveis à bolsa do comum cidadão.

Desmotezando (é o seu caso, leitor?), naturalmente este voltou-se para os transportes públicos, sobretudo depois de ter visto os apelos a esse respeito feitos pela RTP. «Assim, sim» (e lá vem o casal sentado num banco de jardim em vez de rolar suavemente pelas estradas, dentro de um belo descapotável). «Assim, sim», e surge o ex-Fângio dentro de uma daquelas camionetas verdes da Carris, enfim, usaram-se todos os processos habituais nestas lavagens ao cérebro, com o fito de convencer o cidadão que para circular na via pública nada melhor do que uma daquelas latas de conserva colectivas para seres humanos.

Acontece que logo a seguir vai de aumentar o preço da viagem na lata, e então o cidadão volta a fazer contas, engana-se, pensa que não é possível, chega à conclusão de que lhe resta andar a pé. O que, embora barato, é cansativo. Daí a importância destes inventos para vencer longas distâncias, que foram já testados nas grandes capitais do mundo, e deram fabulosos resultados.

Para que o leitor possa fazer ideia do que se trata, vamos tentar descrevê-los. O patim é uma espécie de sola de madeira ou de metal, guarnecida na parte inferior por pequenos rodízios, que permitem deslizar sobre solo liso. (Nota: não é aconselhável para subidas ou ruas esburacadas. Na prática, o leitor compreenderá porquê).

Quanto à bicicleta colectiva (vulgo, tandem) ela resulta da vaga socializante que se vive (ou é pra todos ou não é pra ninguém), e digamos que é uma espécie pluralista

da bicicleta original que o inglês Lawson criou em 1879, após ter imaginado uma coisa que veio a chamar-se corrente de bicicleta e modernamente tem sido usada como mactaca nos comícios de partidos de direita.

Pois, nos tempos do amigo Lawson, a bicicleta ainda tinha uma grande roda dianteira e outra roda minúscula, o que lhe dava aquele ar cómico e irresistível dos bons velhos filmes. Mas em 1885, um senhor chamado R.K. Starley vai de inventar a bicicleta com duas rodas iguais e logo aí tirou toda a graça do invento, pelo que acabou por ser posto de parte. Durante estes longos anos de esquecimento, a bicicleta serviu esporadicamente a um ou outro maduro com aversão aos automóveis. O caso mais recente, e mais célebre, entre nós, é o do Joaquim Agostinho, que prefere pedalar nas encostas de França em vez de, como o vulgar cidadão, viajar de trem ou de avião.

Mas agora, por todos os motivos atrás invocados, chegou a grande época da bicicleta, com mais selins e mais pedais de modo a servir toda a família. Além do mais, você está assim a fazer a vontade àquele senhor com ar de pai de família triste e reformado que todos os dias lhe aparece no «pequeno écran» a dizer em tom de fado menor: poupe combustível. Daqui a um mês, é possível que nas estações de serviço a gente leia o aviso: «Por favor, meta gasolina. Portugal não pode gastar tão pouco».

CARRIS DE FERRO		C.C.F.L.		C.C.F.L.	
ELEVADOR DO CARMO	Incluindo o imposto de auto	\$20.0	Incluindo o imposto de auto	C.C.F.L.	C.C.F.L.

C.C.F.L.		C.C.F.L.		C.C.F.L.	
ELEVADOR DO CARMO	Incluindo o imposto de auto	\$40.0	Incluindo o imposto de auto	C.C.F.L.	C.C.F.L.

C.C.F.L.		C.C.F.L.		C.C.F.L.	
ELEVADOR DO CARMO	Incluindo o imposto de auto	\$70.0	Incluindo o imposto de auto	C.C.F.L.	C.C.F.L.

Os novos preços a praticar pela Carris, a partir de Janeiro de 1977, caso venha a ser aprovado o modelo «Gaivota Familiar TT» ou os transportes colectivos de tracção animal



O leitor não acredita, mas toda esta gente se prepara para entrar naquele eléctrico, que vai para Carnide



Porteio de uma «bicha» (ou tricha?) para apanhar a lata colectiva. Um dia, as pessoas darão ao patim e à bicicleta o devido valor.

sr. conselheiro credenciações de ando este apre- es de varios ple- em círculos va- lamber com um 'Doe, não: finge não existe.

lista — Rece- a, que hontem, hoso, pelo nosso

abecçiras de Bas- r do Jornal de Ca- isão executiva do nda vez que é ag-

ublicação do tele- r comentários ao de tal modo, pre-

35.—O Diário 'so do mercêz 'nuocopia tom a fazer menos oada, a valer, s que apparece, o quiseram cha- uva de graças o gora, das beirras o divertido é este

abem, da expul- enerador, dis o

do contra elle, io o impede de esmo partido, o impudente- '3 no verda- sempre

Está em minha este nosso presado amigo, illustre estadista e parlamentar.

Tracção electrica

Começaram, effectivamente, hoje, a func- ionar alguns carros americanos movidos pela electricidade.

As viagens são entre o largo do Corpo Santo e Alges, andando em movimento 16 carros, 7 dos quaes entre o Corpo Santo e Belem.

Os carros são abertos e muito elegantes, tendo nas plataformas salva-vidas para evitar qualquer desastre.

Todos os conductores e guarda-freios ves- tem fardamento de panno azul escuro. Os conductores distinguem-se pelo bonnet com dois galoes brancos e o fato debroado com um fio de retroz azul e os guarda-freios pelo bon- net com galoes amarelos e fato debroado com fio de retroz vermelho.

Durante o dia houve grande pasmaceira em todas as ruas do transitio, principalmente no largo do Corpo Santo onde a agglomera- ção de curiosos foi, por vezes, extraordinaria.

Entre Belem e Alges está-se procedendo a collocação ou substituição d'alguns dos fios das linhas telephonicas. Esta manhá, tendo- se desprendido um d'esses fios e caido sobre os da tracção electrica, produziu-se grande cho- que nas estações telephonicas de Belem e Lisboa, causando pequenos estragos nos ap- parelhos.

foi ?

Petita. jasat. Cri Aloyau d. co. Galai. asortios. Glaco: p'cinianr 'Patias' noias gla Meringu Carissas e géas.

Vinas de Madère et A hora outros por O sr. R mais este

O DE

E' não t lho, u acciden. trabalha minima teem a c expostor

Esta noticia veio publicada no «Correio da Noite» de 31 de Agosto de 1901. De então para cá tem sido a grande bagunça



aPONTO e virgula

JOSÉ GOMES FERREIRA, UM ROMANCE

Notícia hoje já com relativo atraso: a publicação de «O Sabor das Trevas», de José Gomes Ferreira, na Diábril, onde estão a sair os livros, a obra toda, em colecção própria deste autor sempre na primeira linha desde há vinte, trinta, quarenta anos. «O Sabor das Trevas» é o segundo romance do autor, depois de «As Aventuras de João sem Medo». Não se diz facilmente e de memória o prazer experimentado na leitura de livros de prosa do autor como «A Memória das Palavras» ou «O Gosto de Falar de Mim», p. ex., ou «Imitação dos Dias» e «Tempo Escandinavo», e «A Revolução Necessária». Tende-se para ver em José Gomes Ferreira somente ou de preferência o poeta dos ciclos e sucessivos livros de poesia. Não é só isso, e é muito mais.

NOVA

Passado quase um ano sobre o lançamento do primeiro número vai parecer muito brevemente nas livrarias o número dois. Falamos da revista «Nova» — revista de poesia e de desenho como no seu número de lançamento se apresentou. Iniciativa editorial do Jornal do Fundão, com António Paulouro, António Sena e Herberto Helder à frente — vota-se aqui por que o segundo número tenha mais sorte do que o primeiro estranhamente não teve. E dizemos estranhamente porque reunia condições para ter sorte diferente: textos de alta qualidade, elevado número de textos, ilustrações *hors-texte* apegados artesanalmente — o que implicou um trabalho incalculável; e ainda o relativamente baixo preço (oitenta) para mais de duas centenas de páginas. Apesar de tudo isto, não teve o primeiro número o qualificado interesse do público que amplamente merecia, e ainda há exemplares que não se venderam por toda a parte. Sabemos no entanto como não é fácil edições desta natureza terem o êxito comercial que outros tipos de edições têm tido. Revistas assim, como livros assim, em tiragens de mil, dois mil, três mil exemplares estão à partida condenados a uma permanência de anos e anos nas livrarias, para irem-se vendendo devagar. São um investimento cultural de que não deve esperar-se lucros a curto, sequer a médio prazo.

ALVES REDOL: «UMA FENDA NA MURALHA»

«Uma Fenda na Muralha», de Alves Redol — propõe a Europa-América, na colecção das Obras Completas do Autor. Vai o romance na quarta edição, que assinala o décimo quinto milhar, coisa rara mas não surpreendente (se

ALVES REDOL

UMA FENDA NA MURALHA

publicações
europa
américa

pensarmos que Redol é autor que se vende bem, pelo menos passou a vender-se bem a partir de certa altura — o *establishment*). A

primeira edição data de 1959. Vai-se à História da Literatura Portuguesa» de Oscar Lopes e António José Saraiva, vem lá que é o primeiro dos romances que (ao contrário dos anteriores), «comprimem (...) o tempo e o elenco da intriga, tendendo para as linhas sóbrias de um conflito ético». É isso, a compressão do tempo e do elenco da intriga, a expressão-chave para uma impressão que nós tínhamos suspensa: há no romance uma espécie de *concentração*, uma visível economia de meios, materiais, expedientes, recursos — um progresso em relação pelo menos ao romance imediatamente anterior. «A Barca dos Sete Lemos» (algo disperso nisso tudo, como que, por assim dizer, acabado à pressa ou inacabado). «A Barca» é de 58 e, por sua vez, já representa um progresso em relação a certos romances antes publicados, como «Fanga» e «Gaibéus», por exemplo (e não citamos mais, que desconhecemos). «Uma Fenda» será, pois, um romance de transição. Pouco depois hão-de sair talvez os dois melhores romances do autor «Barranco de Cegos» e o «Muro Branco», trabalhos muito mais esclarecidos e reflectindo porventura um mais elevado grau de complexidade (digamos, técnica), reflexo, por uma vez, dum grau mais elevado de elaboração. O que conta num autor não são apenas as obras maiores. No caso de Redol, é todo o processo de uma progressiva melhoria no domínio dos processos o narrativo e o escritural. Ademais, «Uma Fenda» é — lugar comum — um fresco muito rico e variado: sobre a vida piscatória entre terra e mar nessa vila sem folclore que dá pelo nome bonito de Nazaré. Uma nota final acerca desta edição, muito boa, como as demais e como permite o excelente apetrechamento técnico das oficinas na casa de Lyon de Castro em Mem Martins. Está nas livrarias a um preço relativamente elevado. Pensamos que o público possível de e para Redol tem aqui um obstáculo que naturalmente só a custo pode vencer.

JULIO CONRADO

«A Felicidade Antes de Abril». Vimos nas livrarias, é para registar. O autor, quem é? Júlio Conrado, sabem-lhe o nome os mais atentos à cena literária portuguesa aqui ainda não há muito e por alguns anos: subscreveu trabalhos de crítica em vários suplementos literários que houve ao tempo, distinguindo-se pela profissão de fé (largamente confessa) num realismo não heterodoxo, pelo contrário — o vulgar chamado neo-realismo. Antes de «A Felicidade Antes de Abril», Conrado publicara «O Deserto Habitado» «Clarisse Amargura Dezembro» e «A Prova Real», volumes de contos. «A Felicidade» é um romance. Como será? Fica aqui adiante uma referência com mais demora. Ele escrevem-se hoje entre nós tão poucos trabalhos de fôleo (romances) em ficção, que só sabermos que de um romance se trata justifica logo uma chamada de atenção. É uma chancela da Parceria António Maria Pereira, onde, lembra-se, simultaneamente com o romance de Conrado (a que se pode chamar um «novo» na literatura portuguesa) saiu também outro romance dum novo-novíssimo, Rui Nunes, «Sauromaquia». Estão os editores de Camilo Castelo Branco a credenciar iniciativas editoriais assim. É outro pormenor digno de realce.



PONTO, contra PONTO

AR.CO
Dia 11, às 18.00 hCONCERTO RAVEL
Canções:«D. Quixote à Dulcinée»
«Chansons Madecasses»

«Introdução e Allegro»

Intérpretes: grupo de instrumentistas da ADIMUS

Solistas: Oliveira Lopes (barítono)

Clotilde Rosa (harpa)

A modernidade de Ravel posta de novo em equação por um grupo de músicos que tem

Para Dulce Cabrita, com o apoio de amizade de
Sofia de Mello Breyner Andresen
Nov. de 1969

QUATRO CANTOS DE SOPHIA

Pórtico

MEZZO-SOPRANO E PIANO

Poemas de
SOPHIA DE MELLO BREYNER ANDRESENMúsica de
FERNANDO LOPES-GRÇA

1. PRANTO PELO DIA DE HOJE

© 1969, by F. Lopes-Graça

Reservados todos os direitos

Primeira página dos «Quatro Cantos de Sophia» um ciclo de Lieds de Lopes Graça, sobre poemas de Sophia de Mello Breyner, que Dulce Cabrita, acompanhada ao piano pelo autor, interpretará no concerto que se realiza no próximo dia 17, às 18.00 no Trindade. Iniciativa de um numeroso grupo de instituições culturais, este concerto deverá constituir uma manifestação «da unidade e fraternidade dos intelectuais e artistas portugueses, cimentadas na resistência antifascista, hoje e sempre necessárias à defesa da Cultura, da Liberdade e do Progresso para o Povo português».

dedicado boa parte do seu trabalho colectivo ao exercício e divulgação das correntes musicais tidas por mais avançadas.

Fundação Gulbenkian
Dia 15, às 18.30 h
ORQUESTRA GULBENKIAN
J. Braga Santos:

«Nocturno»

A. J. Fernandes:

«Concerto para piano e orquestra»

Weber:

«Concerto para piano e orquestra»

Haydn:

«Sinfonia n.º 100»

Orquestra Gulbenkian
Piano: Nella Maissa
Direcção: Silva Pereira
Nella Maissa, pianista de origem italiana, constitui um dos mais sólidos valores da nossa cultura musical. É extraordinariamente relevante o papel que chamou a si na divulgação da música portuguesa antiga e moderna. É sobretudo digno dos maiores encómios o amor autêntico e a persistência com que se tem dedicado a essa tarefa, que a dignifica e que dignifica a música que ela nos revela ao mais elevado nível artístico de interpretação. Neste concerto, duas obras pouco ouvidas — uma do português contemporâneo Armando José Fernandes, outra do clássico, ou melhor, pré-romântico Weber.

Teatro da Trindade
Dia 17, às 18.00 h
ANIVERSÁRIO DE LOPES GRÇA
Sessão pública compreendendo um concerto com as seguintes obras:
«Tre Capricetti» para flauta e guitarra
«Quatro Cantos de Sophia»
«Canto de Amor e de Morte» (versão de câmara)
Participam:

Carlos Franco (flauta)
Piñeiro Nagy (Guitarra)
Jorge Peixinho (piano)
Manuel João Afonso (violino)
António Silva (viola)
Luís Vasconcelos (violoncelo)
Dulce Cabrita (mezzo-soprano)
O próprio Lopes Graça acompanhará ao piano Dulce Cabrita, na interpretação dos «Quatro Cantos de Sophia» (sobre poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen).
Promovem o concerto, que tem o carácter de um reconhecimento público do incansável labor intelectual e artístico de um valor cimeiro da cultura portuguesa, na data do seu 70.º aniversário, as seguintes instituições:
Academia de Amadores de Música, Sociedade Portuguesa de Autores, Juventude Musical Portuguesa, Sindicato dos Músicos, Associação Portuguesa de Escritores e INATEL. A esta iniciativa se associaram também os músicos da Orquestra Gulbenkian e o Coro Gulbenkian, a ADIMUS, O Grupo de Música Vocal Contemporânea (do Porto), o Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e a Casa Valentim de Carvalho.

Teatro S. Luís
Dia 18, às 15.00 h
CONCERTO NON-STOP
QUINZENA DA MÚSICA POLACA
Obras de Chopin e Lutoslawski
Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa
Grupo de Música Contemporânea de Lisboa
Quarteto de Trombones da RDP
Jablonsky (violoncelo)
Piotr Paleczni (piano)
Jennifer Smith (canto)
Adriano Jordão (piano)
Helena Sá e Costa (piano)
Madalena de Sá e Costa (violoncelo)
Direcção: WITOLD LUTOSLAWSKI
Encerramento da Quinzena da Música Polaca com a presença, pela primeira vez entre nós, de um grande mestre da música contemporânea, autor de obras marcantes e impercíveis deste século Witold Lutoslawski.



TV/PONTO

Sábado, 11

I Programa

- 14.02 Telejornal - 1.ª edição
(noticiário pluralista)
Retrospectiva
(Balanço das competições desportivas,
do País e até do estrangeiro)
- 14.30 «A Bela Mariana»
(o duque do Braunschweig apaixonou-se
por Mariana e quer convencê-la a ir com
ele para Viena. Eu digo que vai...)
- 14.55 Ida e Volta
(um programa à volta da compra de um
carro usado. Tudo da autoria de José
Megre com uns magros cinco minutos
para Filipe Nogueira)



- 15.50 «Janosik»
(o Robin Hood polaco)
- 16.35 Gentes, Mercados e Músicos
- 17.05 A Bota das 7 Léguas
(uma espécie de Telejornal feito por
jovens. Uma pepineira, como o outro)
- 17.35 Animação
(«Gênese», de Mihai Badică, «Aventuras
de Três Amigos», de Konstantin
Peronoski e «Escola para Maridos», de
Vladimir Lecky. Veja!)
- 18.05 Bailado
(«Duo», com os solistas do Bolchoi,
Ekaterina Maximova e Vladimir
Vassiliev)



- 19.30 «Espaço 1999»
(ficção científica «a base lunar Alpha
está em guerra! O ataque vem de um
planeta desconhecido»... Que medo)
- 20.30 Telejornal
(sempre ele)
- 22.00 Humor
(com Nicolau Breyner)
- 23.20 O Mundo Tribal
(o reino do bronze na África Ocidental
é o local onde se encontra hoje a cidade
de Benin uma das principais cidades
da Nigéria. O seu tesouro foi trazido
para os museus ao longo dos séculos.
Se calhar sabia, não?...)

II Programa

- 20.30 Telejornal
(em simultâneo com o TJ do I Programa)
- 21.30 Animação
(Vasco Granja a coordenar)
- 22.00 Cinemateca
(«Rito ou Rita?» ... produzido em 1927

pela produtora «Repórter X Filme» de
Reinaldo Ferreira. Interpretações de
Famanda de Sousa, Alves da Costa,
António de Sousa, Alexandre Amores,
Adriano Guimarães, Manuel Silva e
Alberto Miranda, entre outros. Fotografia
de Maurice Laumann)

Domingo, 12

- 12.02 Informação
(eleições)
- 12.30 Missa de Domingo
- 13.15 O Homem e a Terra
(o prof. Rodriguez de la Fuente às voltas
com a fauna ibérica. Pano para mangas)
- 13.40 Desenhos Animados
- 14.00 Informação
(mais eleições)
- 14.35 «Por Favor não Comam os
Malmequeres»
(uma comédia que vem de 1960 Doris
Day, Daid Nive, Janis Paige e Spring
Byington numa realização de Charles
Walters. No intervalo e no fim dos
malmequeres informações sobre as
autarquias)
- 16.20 Haja Saúde
(apresentado pelo dr. José Tropa)
- 16.45 Informação
- 17.00 O Corpo Humano
- 17.30 Informação
- 17.45 Cabeça, Tronco e Membros
(para os mais pequenos)
- 18.25 Informação
(para os mais crescidos)
- 18.40 «Heidi»
(uma espia do imperialismo japonês...)
- 19.05 informação
- 19.20 Telefutebol
- 20.00 Informação
- 20.35 O Gesto é Tudo
(de facto. Querias Fialho? Toma)
- 21.30 Informação
(a partir daqui, e até cerca das quatro
da manhã de segunda-feira, os tempos
entre as várias edições de Informação
são preenchidos com um espectáculo
de variedades em directo)

II Programa

(não há)

Segunda, 13

I Programa

- 12.32 Algarve: a festa da música
(música do folclore algarvio numa
realização de Pedro Martins)
- 13.00 Telejornal - 1.ª edição
- 14.25 Ciclo Preparatório TV



- 18.32 «O Clube do Ferro Velho»
- 19.30 Programa Lopes-Graça
(pelo Grupo Vocal de Música
Contemporânea)
- 20.00 Teledesporto
- 20.30 Telejornal
- 21.30 «Clayhanger - Vidas Perdidas»
(interpretações estupendas. Não perca)
- 22.40 Telejornal - edição especial

II Programa

(não há)

Terça, 14

I Programa

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Bonecos
(não queiras)
- 19.00 Peça a Palavra
(a mini-assembleia pronuncia-se sobre
brinquedos)
- 19.30 Inglês a Sorrir
(para quem já tem algumas noções de
inglês)
- 20.00 Telecinema
(magazine de actualidades
cinematográficas)
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Momento Político
(pela óptica de quem governa)
- 21.15 «Detective Aristocrata»
(série policial. Saudades do Padre
Brown com o reverendo, era uma
historinha de cada vez...)
- 22.15 Programa da Direcção de Informação
(?)
- 23.15 Telejornal

II Programa

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Documentário
(top secret)



- 22.00 «Lembranças de Greene»
(adaptação de obras de Graham
Greene)

Quarta, 15

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 História à Vista
(não, de modo algum)
- 19.00 Abre-te Sésamo
(mas as crianças, Senhor...)
- 19.50 Vamos Jogar no Totobola
(publicidade)
- 20.00 A National Gallery
(6.º programa «O Século de Leonardo
e Rafael»)
- 20.30 Telejornal
- 21.00 A Música e o Silêncio
(o show de António Vitorino de Almeida.
Obrigatório)



- 21.35 «O Jardineiro»
(de novo Jean Gabin. É um filme
realizado em 1965 por Jean-Paul Le
Chanois. Recomendamo-lo)

- 23.15 Telejornal
(poupe energia. O País não pode gastar
tanto)

II Programa

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Inédito ou Quase
(«Seguir Viagem» - original de António
Manuel Pires Cabral. Interpretações de
Jayme Valverde, Vasco de Lima Couto
e Luís Alves)

Quinta, 16

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Os Operários do Natal
(pretende-se que seja um espectáculo
de homenagem aos trabalhadores que
anonimamente constroem o Natal de
todos. Veremos)
- 19.30 «O Conde de Monte Cristo»
(a obra de Alexandre Dumas em banda
desenhada)

- 20.00 A Ideia e a Imagem
(dá cá um soquinho...)
- 20.30 Telejornal
(idem aspas)
- 21.05 «As Trapalhadas do Robin dos Bosques»
- 21.30 Vamos aos Fados
(o fado é que induz)
- 22.00 Programa da Direcção de Informação
(?)
- 23.15 Telejornal

II Programa

- 20.30 Telejornal
- 21.00 Cinema
(«Desastre ao Anoitecer». Uma
abordagem dos preconceitos, do
convencionalismo, do amor, da ambição
e do egosismo. Realização de Juan
Antonio Bardem)

Sexta, 17

I Programa

- 13.30 Ciclo Preparatório TV
- 18.32 Estúdio Velho, Gente Nova
(nem um nem outro)
- 19.00 Abre-te Sésamo
(bah)
- 19.30 Tropicália
(bah Bah)
- 20.00 Momento Desportivo
- 20.30 Telejornal
- 21.05 Momento Político
- 21.15 Passo a Compasso
(programa de divulgação do bailado.
Muito educativo)
- 21.45 «Sandokan»
(maior que o Wickie, ele é o grande
concorrente da Heidi. Neste 5.º
episódio «Os tigre» preparam uma
emboscada e trava-se furiosa
batalha...)
- 23.15 Telejornal
(último episódio do I Programa)
- 20.30 Telejornal
- 21.00 «Talvez Regresse na Primavera»
(com Eleanor Parker «uma jovem
regressa a casa e tenta
desesperadamente reconstruir a sua
vida familiar»...)

SOLUÇÕES



AS SETE DIFERENÇAS

1 — O botão do casaco; 2 — O dedo de uma
das mãos que segura o varão; 3 —
O punho da camisa; 4 — A abertura da
gabardina, em baixo; 5 — O nariz; 6 — O
fole do chapéu; 7 — O chapéu do sujeito
do meio.

HORIZONTAIS:

1, Hitchcock; 5/20, RAQUEL WELCH; 11, Am.;
12, Au; 13, Cessara; 14, Ps; 15, Ora; 17, SS;
18, Sal; 19, To; 23, Si; 24, Ia; 25, Dão; 26/49,
CHARLTON HESTON; 30, Porta; 32, Meã; 33,
Aio; 34, És; 35, Ana; 37, Amasso; 39, Oásis;
41, Ca; 43, Melais; 46, Ecoa; 52, Castro; 53,
Ou; 54, Amoto; 56, Osa; 57, Natal; 59, Ab; 60,
Sã; 61, Ria; 62, Lã; 63, Arsis; 66, Ae; 67, Ro;
68, MICHICO; 73/84, MISTY ROWE; 77, Om;
78, Arar; 79, Aiê; 80, Aulas; 82, Rolou; 83, Sião.

VERTICAIS:

1, Has; 2, Impiedoso; 3, Caos; 4, Ouras; 5,
Réstia; 6, Assoaram; 7, Os; 8, Oa; 9, Er; 10,
Lançando; 16, Alice; 21, Lar; 22, Cotas; 27,
Ha; 28, Lia; 29, Toscano; 30, Pã; 31, Anis; 36,
As; 37, Armo; 38, Sai; 40, Arosa; 42, Recos;
44, Ena; 45, Sioba; 47, Casaret; 48, At; 49,
Honrar; 50, Sotas; 51, Tua; 55, Tal; 58, Airosas;
64, Imola; 65, Simão; 66, Am; 69, Ha; 70, Irão;
71, Ka; 72, Orme; 74, Sal; 75, Tio; 76, Yau;
81, Uil



caixa do PONTO

«O MURO» inspirado nas Aventuras de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira. Versão teatral: João Mota. Interpretação: João Mota, Carlos Paulo, Manuela de Freitas, Jean Pierre Tailhade, Francisco Pestana, Melim Teixeira. Colaboradores: António Magalhães, Carlos Paiva, Conceição Cabrita, Cristiane, Fernando, Filó, Gabriela Morais, Gonçalo Oliveira, Jacques Alonso, José Gabriel, Luís Martins, Luís Pedro, Maria Teófilo, Natércia Oliveira, Nuno Feijão, Teresa Saint-Maurice. Grupo Comuna 25/11/1976.

UMA HISTÓRIA DO «SENHOR DOUTOR»

Talvez alguns daqueles que começaram a ler por volta dos anos 30 se lembrem de uma revista de aventuras e histórias, algumas aos quadradinhos, chamada «O Senhor Doutor». Pois foi aí que se publicaram pela primeira vez e em forma de folhetim as aventuras fantásticas de um rapazinho chamado João Sem Medo. O autor dos contos era o poeta José Gomes Ferreira que por essa altura ou posteriormente inventava outras coisas, como entrevistas com gente de cinema que nunca encontrara ou notícias de factos que só na sua imaginação existiam, e que os cinéfilos do tempo enguliam com a credulidade necessário (isto para não falar da descoberta das deusas nocturnas dos candeeiros). Escrito à medida que ia sendo publicado, o folhetim do João Sem Medo — que o lápis de Ofélia Marques ilustrava — constituiu uma experiência literária e um gesto político que então como mais tarde passaram despercebidos, tanto aos esbirros da censura fascista como aos leitores. Reunidas em livro, as histórias de João Sem Medo não encontraram, nem de longe, o interesse que mereciam: a 1.ª edição, lançada pela Portuguesa, levou anos a escoar. Em compensação, nos últimos anos o livro teve várias edições, o que não deixa de ser significativo, mesmo contando com a contribuição dos leitores liceais. O insucesso inicial, relativo claro, do livro de José Gomes Ferreira (que Alexandre Pinheiro Torres considera com simpático exagero a obra-prima do autor) compreende-se se se atender ao facto do «João Sem Medo» não ser um livro directamente político e muito menos panfletário. E também ao facto de sendo um livro para adultos parecer um livro para crianças, e sendo um livro (também) para crianças parecer um livro para adultos. A crítica que o livro exprime não se dirige directamente ao fascismo reinante, na acepção política da palavra. Ataca, e com que violência subterrânea, aquilo que podemos chamar as infra-estruturas sentimentais e psicológicas do fascismo. Este fascismo que José Gomes Ferreira alveja, como quem está a fazer outra coisa, não é portanto aquele que se inicia com a subida de Salazar ao Poder e termina com o 25 de Abril. É um fascismo mais insinuoso do qual o fascismo salazarcaetanista se alimentou fortemente, um fascismo que existe menos ao nível dos signos do que ao nível do psicossomático. E, contudo, sem a denúncia desse tipo de sedimentação sentimentalista (que explica, em parte, por exemplo, o apoio a Hitler por uma fracção bastante grande do povo alemão), sem a destruição de fixações e de crenças que não atingem a categoria de mitos embora funcionem como tal, difícil será vencer definitivamente o fascismo. Repetiremos que o fascismo do regime com as suas estruturas policiais e castradoras ampliou e explorou tendências da psique de determinadas camadas da população que têm a ver com a fácil aceitação de coisas como a superstição (os milagres, por exemplo) ou a malandrice (o conto do vigário é sempre processo de vigarice dupla); e ainda o videirismo, a aceitação passiva e dúlice do mando daqueles que à primeira vista detêm o Poder.

Resumiremos dizendo que João vivia num estranho Paris chamado Chora-Que-Logo-Bebes cujos habitantes passavam a vida a choramingar. O fatalismo que dá o nosso fadismo, outros sebastianismos (e ainda outros ismos como o machismo e o cobardismo profissional) caracterizam fortemente alguns dos campos operatórios em que o fascismo pode manobrar à vontade e

João Sem Medo Salta o Muro

de onde retirou alimento para dezenas de anos. João é uma excepção nesse país. É um rapaz valente e por isso resolve atirar-se a uma aventura de que nenhum compatriota seria capaz; descobrir e combater os Entes Fantásticos que habitam na Floresta-De-Todos-Os-Espantos, à entrada da qual existe um aviso significativo: «É proibido a entrada a quem não andar espantado de existir».

A FLORESTA-DE-TODOS-OS-ESPANTOS

O romance-fábula «Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo» conta-nos, exactamente, o

itinerário. Vamos chamar a essas linhas, com certo simplismo, respectivamente burlesca ou satírica, e poética ou dramática. «Para Onde Is?» (baseado em Gil Vicente), «A Ceia», e «O Muro» pertenceriam a esta segunda tendência, «Brincadeiras» e «Fogo!» à primeira. Claro que não se trata de compartimentos estanques e cada um destes espectáculos embora a tónica principal seja a indicada contém elementos que constituem a sua tónica secundária e pertencem à outra tendência. É o caso neste último espectáculo da cena com «Os Três Incompetentes Triunfantes», cena magnífica de comicidade e sentido caricatural que podia pertencer ao espectáculo anterior, «Fogo!», como cenas deste podiam pertencer a «Para Onde Is?». Queremos simplesmente chamar a atenção para o facto da adaptação



itinerário do protagonista por esse país fantástico onde existem caminhos com bocas que devoram os pés dos caminhantes, feiticeiros que transformam os homens de coragem em árvores, e onde fica instalado o Palácio da Colina de Cristal.

QUEM UMA VEZ LÁ VAI, NUNCA MAIS DE LÁ SAI,

e uma cidade onde as pessoas andam de cabeça para o chão, e, claro, de pernas para o ar, e onde quem governa é quem é mais incompetente. Romance que fala através de formas fantásticas de coisas bem concretas (por exemplo, a fome dos camponeses), «João Sem Medo» não parece à primeira vista redutível a um esquema dramático que tende, pelos seus próprios processos, a coarctar os voos da imaginação. E, contudo, a Comuna venceu as dificuldades e, servindo-se de coisas muito simples, conseguiu das formas cénicas eficazes e por vezes muito belas as propostas poéticas do escritor. Podemos dizer que «O Muro» não é «Aventuras de João Sem Medo» e não é por várias razões além da que decorre de serem diferentes os códigos utilizados. Essa diferença começa a ser consequência da selecção forçosamente operada para reduzir as aventuras ao tamanho dos espectáculos da Comuna. Mas existe também por razões mais profundas e que têm a ver com o tom utilizado pelo autor e pelo grupo. Essa diferença de tons é desde logo sensível no desenho da personagem principal que é em José Gomes uma personagem faladora, extrovertida irónica que faz das suas aventuras uma brincadeira pegada (embora séria) e é na Comuna uma personagem múltipla que assume uma determinada missão e a cumpre com a força dramática (e poética) que tem a ver com experiências anteriores do grupo.

O ITINERÁRIO DA COMUNA

Se analisarmos o itinerário percorrido pela Comuna encontraremos duas linhas convergentes que limitam e definem esse



do livro ter reduzido os registos de que o autor se serviu embora essa redução torne mais densa e mais forte a gama utilizada.

AS AVENTURAS DE «O MURO»

João Mota, o adaptador, fez várias versões da obra. A que foi mostrada ao público baseia-se nas seguintes aventuras: depois de saltar o Muro, formado por actores vestidos de negro e com máscaras brancas, João encontra dois caminhos, o do Bem e o do Mal. Para saber qual seguir, João faz um apelo à Fada dos bosques que não é propriamente uma fada mas um continua da respectiva repartição. Escolhendo o bom caminho que naturalmente conduz à Felicidade, João descobre que para isso terá que ficar sem a cabeça: ou lhe cortem ou lhe fazem uma operação curiosa «sugam-lhe o cérebro por uma palhinha, deixando a casca por fora intacta, para inglês ver...». Há ainda outras soluções como seja substituir a cabeça por uma melancia ou por uma bola de futebol ou de ténis. É claro que João não fica sem a cabeça e prefere por isso o terrível caminho do Mal. Para isso é obrigado a passar pelo caminho que morde. Depois de ultrapassar estes espectáculos, João é transformado em bola de futebol, passa o tormento da fome, com miragem de frutos maravilhosos que não consegue alcançar apesar de atravessar um rio cujas águas negras o querem abraçar para sempre. Transformado em árvore pelo Mau Génio, João Sem Medo sofre o frio do Inverno e o calor do Verão, sofreu com os namorados que desenham corações na sua casca, e só foi feliz quando uma menina lhe colocou um balouço com que brincava enquanto comia amoras. Um dia, a menina deixou de aparecer até que chegou um velhinho simpático que propôs a João um negócio: ele ajudá-lo-ia a deixar de ser árvore se João fosse para a Colina de Cristal onde morava o Monstro Branco, em vez da menina do balouço que estava muito doente. É claro que João aceita a troca embora fique cheio de medo, e o que parte voando sobre a terra. Como o Monstro Branco a Morte não esteja, João monta um cavalo, pega na gadanha e ceifa o trigo de uma «seara imensa». Atirado do cavalo, João é recolhido por camponeses que têm uma singularidade: em vez de mãos possuem aguçadas lâminas de facas, única

defesa de que dispõem e que herdaram dos seus antepassados, vítimas do Devorador que, se considerava o único senhor da terra (leia-se: capitalismo). Depois disso, João encontra «Os Três Incompetentes Triunfantes». Com um fato, uma condecoração, uma coroa de louro, João transforma Zé Porco, que cheira mal que tresanda, Chico Calado, que é mudo de nascença e vendedor de banha da cobra de profissão, e o «Louro» que faz versos de pé quebrado, em três ilustres personalidades aos pés dos quais caem os habitantes da cidade (trata-se aqui de uma crítica implacável ao jogo das aparências de que se serviu o fascismo e que volta a estar em vigor, aliás). Depois, João encontra a cidade da Confusão onde as pessoas andam de pernas para o ar e só os incompetentes governam (aqui a carga política é directa); e assiste ao assassinio do Poeta que é um homem normal como ele (e por isso é morto). Depois de encontrar o João Medroso — que é o seu outro eu — João regressa ao Muro para voltar à sua terra. Sabe então que não pode passar o Muro sem os documentos necessários. Como não os tem é obrigado a aceitar uma outra solução: dividir-se em dois. Um deles vai para Chora-Logo-Bebes e o outro continua na Floresta, solução de alcance, aliás, óbvio.

AS PROPOSTAS CÉNICAS

Descemos a estes pormenores para que os leitores se apercebam do alcance das «estórias» contadas por José Gomes Ferreira e dos vários níveis a que se situam e da eficácia e beleza das soluções encontradas pela Comuna para traduzir em imagens cénicas as imagens poéticas propostas pelo autor. Essas soluções definem-se pela simplicidade de processos e pela invenção propriamente teatral que as marca. A primeira delas é uma descoberta verdadeiramente à altura do livro. Trata-se de fazer com que João Sem Medo seja interpretado sucessivamente por todos os actores que passam a personagem de uns para os outros através de uma faixa branca que vão sucessivamente apertando ao som de uma flauta. Esse assumir colectivo da personagem dá-lhe uma outra dimensão. O mesmo não diremos em relação ao João Medroso cuja cena não resulta apesar da sua intencionalidade (trata-se de dizer que todos somos João Sem Medo como todos somos João Sem Medo), até pelo facto da personagem ser demasiado episódica. Vejamos outras belas soluções do espectáculo. Dois Caminhos são dados simplesmente por dois panos, um florido o outro cinzento; o homem sem cabeça com uma máscara ao peito; a cena em casa dos camponeses com Manuela de Freitas descascando uma maçã com as lâminas dos dedos; a cena do Palácio de Cristal que é dado através de papel transparente colorido que forma no chão um belo efeito; a cena da passagem do rio formado por um pano negro; a dos jogadores de futebol que tomam duches que são dados através de balões que rebentam e de onde saem «confetis» (aqui está uma cena que naturalmente vai mais longe que a do livro); a cena em que João vai comer os frutos e estes são bolas de sabão; o final em que João I e João II são interpretados por Manuela de Freitas e Carlos Paulo o que implica desde logo uma outra carga significativa ao desfecho imaginado por José Gomes Ferreira (interessante problema de semiologia)... todas estas cenas, como as soluções originais que implicam, todo o espectáculo — que prova uma vez mais o papel solitário da Comuna não só em relação ao nosso teatro como até ao teatro mundial — tendo como base o texto admirável do Poeta, fazem de «O Muro» um belo momento do nosso teatro.

UM PROBLEMA POSTO POR AUGUSTO BOAL

Augusto Boal, na sua crítica publicada na «Opção», coloca um problema que diz respeito a todo o teatro (e não só ao teatro). Pergunta Boal: «A Linguagem metafórica que então se usava (antes do 25 de Abril) continua sendo válida hoje?». Sem pretendermos ter a verdade na mão, parece-nos que o problema pode colocar-se deste modo: um texto literário constrói-se, como neste caso, contra uma determinada realidade (a do fascismo) e é por isso obrigado a utilizar uma linguagem indirecta, metafórica como diz Boal (que aliás gostou muito do espectáculo). Todavia, esse facto implica o tratamento específico desse material (no que diz respeito aos seus significantes). Por isso, poderemos dizer que aquilo que começara por ser uma forma intencional de superar determinadas dificuldades acaba por ser parte inerente à própria realidade estética e é, nesse sentido, intransferível. Quer dizer: uma forma directa, imediata, não exclui (porque não pode) uma forma mais elaborada e mediatizada. Ambas participam do mesmo combate, embora o façam a níveis diversos e possam ser diferentes os seus resultados.